

4º trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Itaú Unibanco Pro forma

A partir do segundo trimestre de 2016, a companhia resultante da união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, o Itaú CorpBanca, passou a ser consolidada em nossas demonstrações contábeis, uma vez que somos acionistas controladores do novo banco. Com o intuito de proporcionar comparabilidade dos resultados em relação aos períodos anteriores, apresentamos, neste Relatório Gerencial da Operação, dados históricos *pro forma*, isto é, resultados combinados do Itaú Unibanco e do CorpBanca para os períodos anteriores ao segundo trimestre de 2016.

O *pro forma* mencionado anteriormente foi feito em todas as rubricas da demonstração de resultado, ou seja, com a inclusão de 100% do resultado proveniente do Itaú CorpBanca, sendo destacado o resultado relativo aos acionistas minoritários na rubrica “participações minoritárias nas subsidiárias”, tanto do CorpBanca como do Itaú Chile.

Uma vez que os dados foram elaborados para mostrar retroativamente o efeito de uma transação que ocorreu em data posterior, há limitações inerentes à natureza das informações *pro forma*. Os dados foram fornecidos com propósito meramente ilustrativo e não devem ser interpretados como uma representação dos resultados que teriam sido obtidos caso a união das empresas tivesse ocorrido anteriormente, nem são um indicativo dos resultados futuros da companhia combinada.

A seguir, apresentamos informações e indicadores selecionados do Itaú Unibanco *pro forma* com o objetivo de permitir análises nas mesmas bases de comparação.

Destaques Itaú Unibanco - Pro forma

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		4T16	3T16	4T15	2016	2015
Resultado	Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	5.715	22.150	23.816
	Produto Bancário ⁽¹⁾	27.370	27.597	27.984	108.329	108.742
	Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	17.322	17.706	17.839	69.028	70.610
Desempenho	Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽³⁾	20,7%	19,9%	22,1%	20,3%	23,9%
	Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁴⁾	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%	1,7%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total	3,4%	3,9%	3,2%	3,4%	3,2%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Brasil	4,2%	4,8%	3,9%	4,2%	3,9%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - América Latina	1,2%	1,2%	1,1%	1,2%	1,1%
	Índice de Cobertura (Saldo de PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias)	222%	204%	206%	222%	206%
	Índice de Eficiência (IE) ⁽⁵⁾	47,5%	48,6%	46,3%	46,7%	44,4%
Balanço	Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁵⁾	66,7%	69,2%	65,1%	69,2%	63,4%
	Ativos Totais	1.425.639	1.399.100	1.474.784		
	Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	562.018	567.744	635.218		
	Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses ⁽⁶⁾	661.257	656.928	745.922		
	Índice Operações de Crédito/Captações ⁽⁶⁾	74,3%	75,4%	78,3%		
Outros	Patrimônio Líquido	115.590	114.715	106.462		
	Ativos sob Administração	903.679	902.120	765.102		
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	94.779	95.984	97.865		
	Brasil	80.871	81.737	83.481		
	Exterior	13.908	14.247	14.384		
	Agências e PABs	5.103	5.119	5.279		
	Caixas Eletrônicos ⁽⁷⁾	46.175	45.859	45.559		

Destaques Itaú Unibanco Holding S.A. - Conforme Divulgado (Dados anteriores ao 2T16 não incluem o CorpBanca)

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		4T16	3T16	4T15	2016	2015
Destaques	Lucro Líquido Recorrente por Ação (R\$) ⁽⁸⁾	0,89	0,86	0,88	3,40	3,62
	Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁸⁾	0,85	0,83	0,87	3,32	3,55
	Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares ⁽⁹⁾	6.512.700	6.530.786	6.513.486	6.512.700	6.513.486
	Valor Patrimonial por Ação (R\$)	17,75	17,57	16,34	17,75	16,34
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽¹⁰⁾	6.699	757	3.429	10.000	7.305
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽¹⁰⁾ por Ação (R\$)	1,03	0,12	0,53	1,53	1,12
	Market Capitalization ⁽¹¹⁾	219.348	211.632	155.732	219.348	155.732
	Market Capitalization ⁽¹¹⁾ (US\$ milhões)	67.303	65.194	39.882	67.303	39.882
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	19,1%	19,0%	17,8%	19,1%	17,8%
	Índice de Capital Principal (Common Equity Tier I)	15,8%	15,7%	14,0%	15,8%	14,0%
Indicadores	Índice de Capital Principal Estimado (Common Equity Tier I) – Basileia 3 ⁽¹²⁾	14,0%	14,6%	13,6%	14,0%	13,6%
	Risco País (EMBI)	328	319	517	328	517
	CDI – Taxa do Período (%)	3,2%	3,5%	3,4%	14,0%	13,3%
	Dólar – Cotação em R\$	3,2591	3,2462	3,9048	3,2591	3,9048
	Dólar – Variação do Período (%)	0,4%	1,1%	-1,7%	-17,8%	47,0%
	Euro – Cotação em R\$	3,4384	3,6484	4,2504	3,4384	4,2504
	Euro – Variação do Período (%)	-5,8%	3,0%	-4,2%	-16,7%	31,7%
	IGP-M – Taxa do Período (%)	0,7%	0,5%	3,9%	7,2%	10,5%

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (4) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio; (5) Mais detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco vide seção Despesas não Decorrentes de Juros; (6) Conforme detalhado na seção Demais Informações de Balanço Patrimonial; (7) Inclui PAEs (Postos de Atendimento Eletrônico), pontos em estabelecimentos de terceiros e Banco24horas; (8) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (9) O número de ações em circulação foi ajustado para refletir as bonificações de 10% ocorridas 17 de julho de 2015 e em 14 de setembro de 2016; (10) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (11) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (12) Considera o pagamento adicional de juros sobre capital próprio previsto para março de 2017, a consolidação dos negócios de varejo do Citibank no Brasil e o consumo do crédito tributário.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Registramos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 5.817 milhões no quarto trimestre de 2016, resultante da eliminação dos efeitos de eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, partindo-se do Lucro Líquido de R\$ 5.543 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	4T16	3T16	4T15	2016	2015
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	5.715	22.150	23.816
Eventos não Recorrentes	(275)	(200)	(75)	(583)	(473)
Redução ao Valor Recuperável (a)	(172)	-	(7)	(180)	(50)
Amortização de Ágio (b)	(133)	(120)	(32)	(442)	(162)
Provisão para Contingências (c)	(88)	(80)	(28)	(231)	(696)
Teste de Adequação do Passivo - TAP (d)	(31)	-	-	109	-
Fundo Previdenciário (e)	130	-	-	130	(130)
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos (f)	1	-	(4)	14	37
Majoração da Alíquota da Contribuição Social (g)	-	-	-	-	3.988
Provisão Complementar para Créditos de Liquidação Duvidosa (h)	-	-	-	-	(2.793)
Alteração do Tratamento Contábil de <i>Leasing</i> Financeiro (i)	-	-	-	-	(520)
Porto Seguro (j)	-	-	17	-	17
Outros	18	-	(20)	18	(163)
Lucro Líquido	5.543	5.394	5.640	21.567	23.343
Efeito da Consolidação <i>Pro Forma</i> do CorpBanca	-	-	(58)	(72)	(16)
Lucro Líquido Divulgado	5.543	5.394	5.698	21.639	23.360

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº 22 – K.

Eventos não Recorrentes

(a) Redução ao Valor Recuperável: Ajuste no valor de ativos para adequação ao provável valor de realização.

(b) Amortização de Ágio: Efeito das amortizações de ágio gerado pelas aquisições realizadas pelo Conglomerado.

(c) Provisão para Contingências: Constituição de provisões fiscais e previdenciárias e para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

(d) Teste de Adequação de Passivo - TAP: Ajuste de provisões técnicas resultante do teste de adequação de passivos.

(e) Fundo Previdenciário: Em 2016, destinação do excedente do fundo previdencial e em 2015, provisão para equacionamento de excedente do fundo previdencial de contribuição definida conforme regulamento.

(f) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos: Efeitos da adesão ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais e Tributos Municipais.

(g) Majoração da Alíquota da Contribuição Social: Efeito no saldo de crédito tributário, em função da elevação da alíquota de contribuição social, de 15% para 20%, estabelecida pela Medida Provisória 675/15 de maio de 2015 (convertida na Lei nº 13.169/15 em outubro de 2015).

(h) Provisão Complementar para Créditos de Liquidação Duvidosa: Provisão complementar a mínima requerida pela resolução nº 2.682/99 do CMN, principalmente em função de um cenário econômico mais desafiador.

(i) Alteração do Tratamento Contábil de *Leasing* Financeiro:

Relativo aos contratos de *leasing* financeiro, ligados à implantação do novo Centro Tecnológico.

(j) Porto Seguro: Efeito da majoração da alíquota da contribuição social sobre o saldo de créditos tributários proporcional a nossa participação.

Demonstração do Resultado Gerencial

Utilizamos, em nosso relatório, critérios de consolidação dos resultados gerenciais que afetam somente a abertura das linhas em relação ao resultado contábil e, portanto, não afetam o lucro líquido. Esses efeitos são demonstrados nas tabelas da página seguinte ("Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial"). Além disso, ajustamos os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e COFINS) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, que são reclassificados para a margem financeira – e os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo mitigar, por meio de instrumentos financeiros, efeitos decorrentes de variação cambial e considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. No quarto trimestre de 2016, houve depreciação de 0,4% do Real em relação ao Dólar norte-americano e apreciação de 5,8% em relação ao Euro, ante depreciações de 1,1% e de 3,0%, respectivamente, no trimestre anterior.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 4º trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	Gerencial
Produto Bancário	27.425	(6)	401	(450)	27.370
Margem Financeira Gerencial	16.959	5	401	(44)	17.322
Margem Financeira com Clientes	15.368	5	-	(44)	15.329
Margem Financeira com o Mercado	1.591	-	401	-	1.993
Receitas de Prestação de Serviços	8.624	-	-	(644)	7.980
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.368	56	-	644	2.068
Outras Receitas Operacionais	224	(2)	-	(222)	-
Resultado de Participações em Coligadas	185	-	-	(185)	-
Resultado não Operacional	65	(65)	-	0	-
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.885)	-	-	66	(4.819)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.888)	-	-	65	(5.823)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.003	-	-	1	1.004
Despesas com Sinistros	(364)	-	-	-	(364)
Outras Despesas Operacionais	(14.557)	502	(37)	271	(13.821)
Despesas não Decorrentes de Juros	(12.697)	502	-	269	(11.927)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.752)	-	(37)	2	(1.786)
Despesas de Comercialização de Seguros	(108)	-	-	-	(108)
Resultado antes da Tributação e Participações	7.618	496	365	(113)	8.366
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.240)	(128)	(365)	22	(2.711)
Participações no Lucro	(91)	-	-	91	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	255	(93)	-	-	162
Lucro Líquido	5.543	275	-	-	5.817

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 3º trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	Gerencial
Produto Bancário	27.309	23	607	(342)	27.597
Margem Financeira Gerencial	17.028	23	607	48	17.706
Margem Financeira com Clientes	15.887	23	-	48	15.958
Margem Financeira com o Mercado	1.141	-	607	-	1.749
Receitas de Prestação de Serviços	8.478	-	-	(653)	7.825
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.449	-	-	618	2.067
Outras Receitas Operacionais	197	-	-	(197)	-
Resultado de Participações em Coligadas	112	-	-	(112)	-
Resultado não Operacional	46	-	-	(46)	-
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.182)	-	-	(48)	(5.230)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.121)	-	-	(48)	(6.169)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	939	-	-	0	939
Despesas com Sinistros	(375)	-	-	-	(375)
Outras Despesas Operacionais	(14.772)	362	(58)	310	(14.159)
Despesas não Decorrentes de Juros	(13.044)	362	-	308	(12.374)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.592)	-	(58)	2	(1.648)
Despesas de Comercialização de Seguros	(136)	-	-	-	(136)
Resultado antes da Tributação e Participações	6.981	385	549	(81)	7.834
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.570)	(92)	(549)	20	(2.191)
Participações no Lucro	(61)	-	-	61	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	44	(93)	-	-	(49)
Lucro Líquido	5.394	200	-	-	5.595

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário, que é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Produto Bancário	27.370	27.597	(228)	-0,8%	27.984	(614)	-2,2%	108.329	108.742	(412)	-0,4%
Margem Financeira Gerencial	17.322	17.706	(384)	-2,2%	17.839	(518)	-2,9%	69.028	70.610	(1.583)	-2,2%
Margem Financeira com Clientes	15.329	15.958	(629)	-3,9%	16.570	(1.242)	-7,5%	62.029	63.633	(1.604)	-2,5%
Margem Financeira com o Mercado	1.993	1.749	244	14,0%	1.269	724	57,0%	6.999	6.977	22	0,3%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.825	155	2,0%	7.873	107	1,4%	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.068	2.067	1	0,1%	2.271	(203)	-8,9%	8.350	8.853	(503)	-5,7%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(5.230)	411	-7,8%	(4.859)	40	-0,8%	(22.387)	(18.973)	(3.414)	18,0%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(6.169)	346	-5,6%	(6.366)	543	-8,5%	(26.152)	(23.844)	(2.308)	9,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	939	65	6,9%	1.507	(504)	-33,4%	3.765	4.871	(1.106)	-22,7%
Despesas com Sinistros	(364)	(375)	11	-2,9%	(406)	43	-10,5%	(1.485)	(1.597)	112	-7,0%
Margem Operacional	22.187	21.993	194	0,9%	22.718	(531)	-2,3%	84.457	88.172	(3.714)	-4,2%
Outras Despesas Operacionais	(13.821)	(14.159)	338	-2,4%	(13.745)	(76)	0,6%	(53.693)	(51.541)	(2.151)	4,2%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.927)	(12.374)	448	-3,6%	(11.904)	(22)	0,2%	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.786)	(1.648)	(138)	8,3%	(1.582)	(204)	12,9%	(6.466)	(6.056)	(410)	6,8%
Despesas de Comercialização de Seguros	(108)	(136)	28	-20,6%	(258)	150	-58,0%	(602)	(1.060)	457	-43,2%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	8.366	7.834	532	6,8%	8.974	(608)	-6,8%	30.765	36.630	(5.865)	-16,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.711)	(2.191)	(521)	23,8%	(2.847)	136	-4,8%	(8.540)	(11.287)	2.748	-24,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	162	(49)	211	-433,0%	(412)	574	-139,5%	(75)	(1.527)	1.451	-95,1%
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	223	4,0%	5.715	103	1,8%	22.150	23.816	(1.666)	-7,0%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Margem Financeira Gerencial	17.322	17.706	(384)	-2,2%	17.839	(518)	-2,9%	69.028	70.610	(1.583)	-2,2%
Margem Financeira com Clientes	15.329	15.958	(629)	-3,9%	16.570	(1.242)	-7,5%	62.029	63.633	(1.604)	-2,5%
Margem Financeira com o Mercado	1.993	1.749	244	14,0%	1.269	724	57,0%	6.999	6.977	22	0,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(5.230)	411	-7,8%	(4.859)	40	-0,8%	(22.387)	(18.973)	(3.414)	18,0%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(6.169)	346	-5,6%	(6.366)	543	-8,5%	(26.152)	(23.844)	(2.308)	9,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	939	65	6,9%	1.507	(504)	-33,4%	3.765	4.871	(1.106)	-22,7%
Resultado Líquido da Intermediação Financeira	12.502	12.476	26	0,2%	12.980	(478)	-3,7%	46.640	51.637	(4.997)	-9,7%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(4.136)	(4.642)	506	-10,9%	(4.007)	(130)	3,2%	(15.876)	(15.007)	(868)	5,8%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.825	155	2,0%	7.873	107	1,4%	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.596	1.555	41	2,6%	1.607	(11)	-0,7%	6.263	6.196	66	1,1%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.927)	(12.374)	448	-3,6%	(11.904)	(22)	0,2%	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.786)	(1.648)	(138)	8,3%	(1.582)	(204)	12,9%	(6.466)	(6.056)	(410)	6,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	8.366	7.834	532	6,8%	8.974	(608)	-6,8%	30.765	36.630	(5.865)	-16,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.711)	(2.191)	(521)	23,8%	(2.847)	136	-4,8%	(8.540)	(11.287)	2.748	-24,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	162	(49)	211	-433,0%	(412)	574	-139,5%	(75)	(1.527)	1.451	-95,1%
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.595	223	4,0%	5.715	103	1,8%	22.150	23.816	(1.666)	-7,0%

Lucro Líquido

R\$ milhões



O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 5.817 milhões no quarto trimestre de 2016, com crescimento de 4,0% em relação ao trimestre anterior e de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

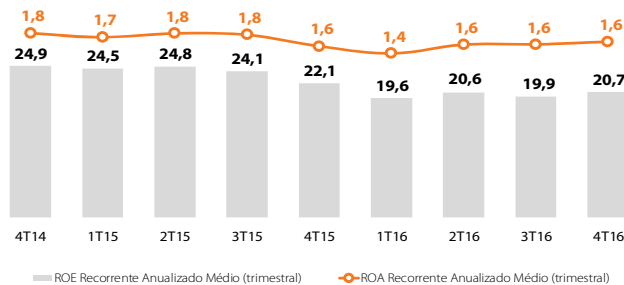
Os principais efeitos do período em relação ao trimestre anterior foram os crescimentos de 14,0% da margem financeira com o mercado, de 2,0% das receitas de prestação de serviços, além das reduções de 5,6% das despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa e de 3,6% das despesas não decorrentes de juros.

Além dos efeitos acima citados, tivemos redução de 3,9% da margem financeira com clientes, principalmente decorrente de ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos no valor de R\$ 1.255 milhões.

Em 2016, o lucro recorrente foi de R\$ 22.150 milhões, com redução de 7,0% em relação ao ano anterior, devido, principalmente, ao crescimento de 9,7% de nossas despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio

%



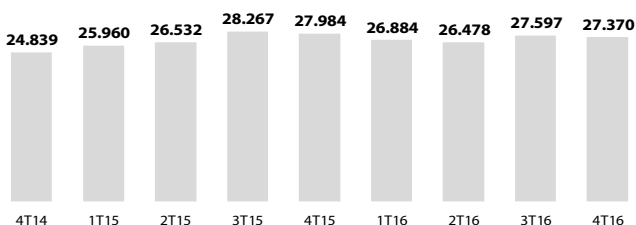
O retorno recorrente anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 20,7% no quarto trimestre de 2016. Nosso patrimônio líquido atingiu R\$ 115,6 bilhões.

O retorno recorrente anualizado sobre os ativos manteve-se estável em relação ao trimestre anterior e atingiu 1,6%.

Produto Bancário

O produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 27.370 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando redução de 0,8% em relação ao trimestre anterior e redução de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e os demais itens do resultado.

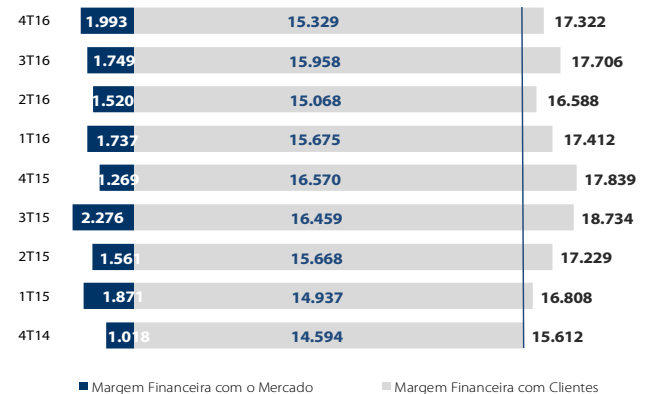
R\$ milhões



Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.322 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de R\$ 384 milhões em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pela redução de R\$ 629 milhões de nossa margem financeira com clientes. Essa margem foi impactada por ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos no valor de R\$ 1.255 milhões. Nossa margem financeira com o mercado apresentou crescimento de R\$ 244 milhões no trimestre.

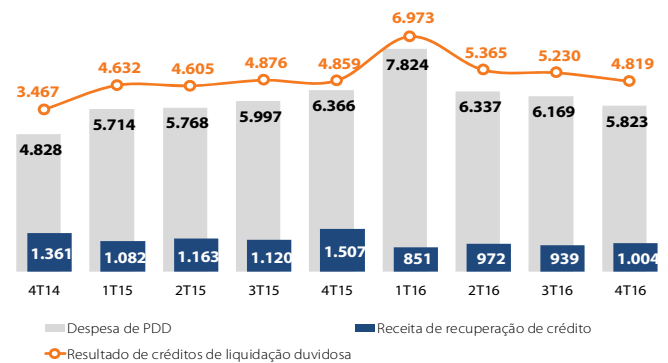
R\$ milhões



Na comparação com o ano de 2015, nossa margem financeira gerencial reduziu-se em R\$ 1.583 milhões. Essa diminuição é explicada pela redução de R\$ 1.604 milhões na margem financeira com clientes, impactada por ajustes ao valor recuperável no ano, conforme mencionado anteriormente.

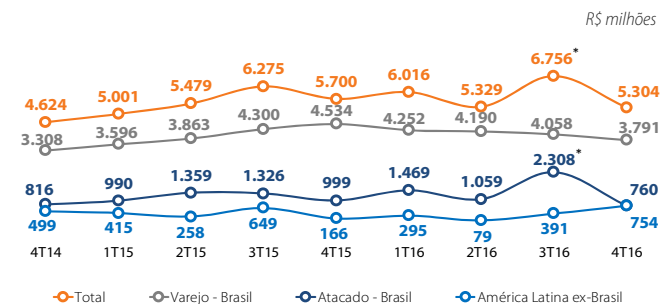
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ milhões



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, apresentou redução de 7,8% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 4.819 milhões no trimestre. Essa redução é proveniente principalmente da queda de 5,6% (R\$ 346 milhões) de nossas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Além disso, neste trimestre, nossas receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo cresceram 6,9% (R\$ 65 milhões).

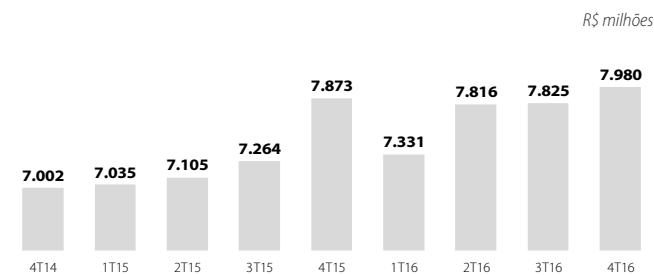
NPL Creation



* Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O NPL Creation, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 5.304 milhões no quarto trimestre de 2016, 21,5% menor em relação ao período anterior, principalmente pela redução do NPL Creation no Atacado, que totalizou R\$ 760 milhões no trimestre. Essa melhora está relacionada ao aumento do NPL Creation observado no terceiro trimestre de 2016, concentrado em um grupo econômico do segmento, cuja operação foi baixada a prejuízo no quarto trimestre de 2016. No Varejo, o indicador de NPL Creation apresentou redução pelo quarto trimestre consecutivo.

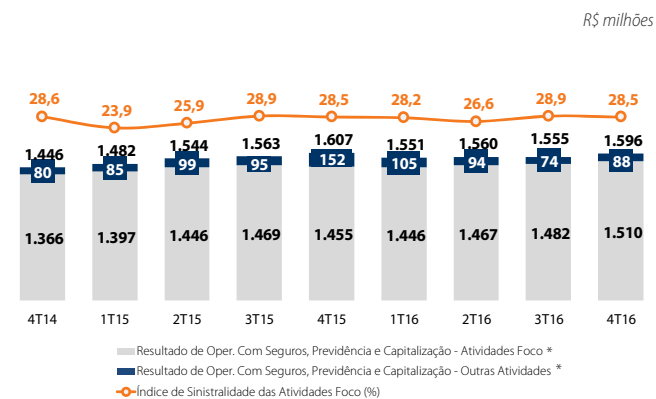
Receitas de Prestação de Serviços



As receitas de prestação de serviços apresentaram crescimento de 2,0% no quarto trimestre de 2016 em comparação com o trimestre anterior.

Em 2016, essas receitas cresceram R\$ 1.674 milhões (5,7%), na comparação com o ano de 2015.

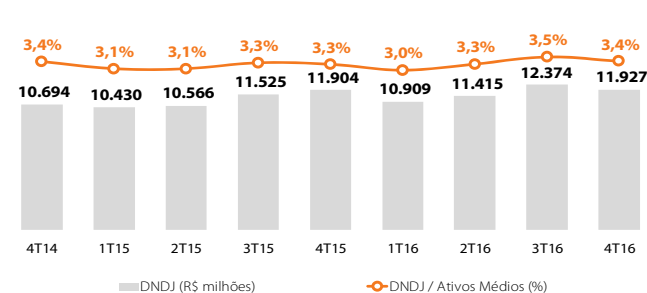
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização



(*) Para maiores detalhes, vide seção Itaú Seguridade.

No quarto trimestre de 2016, o resultado de operações com seguros, previdência e capitalização das atividades foco, que consistem na oferta de produtos massificados de pessoas, patrimoniais, prestamista, previdência e capitalização, atingiu R\$ 1.510 milhões, com crescimento de 1,9% em relação ao trimestre anterior e de 3,8% em relação ao quarto trimestre de 2015. O índice de sinistralidade das atividades foco atingiu 28,5% nesse trimestre.

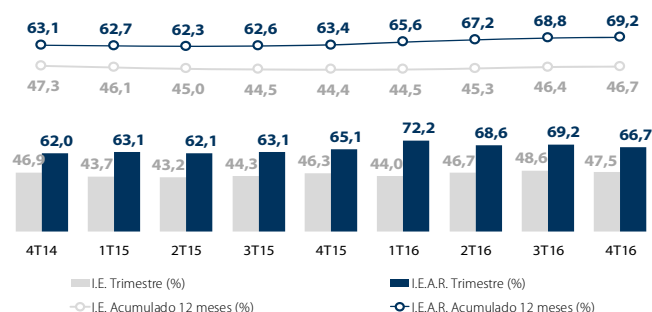
Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.927 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2016. No trimestre anterior, as despesas totais foram impactadas por eventos extraordinários relacionados ao aprimoramento da metodologia de cálculo para provisões trabalhistas no montante de R\$ 687 milhões e ao abono pago aos colaboradores relacionado à negociação do acordo coletivo de trabalho no montante de R\$ 275 milhões.

No ano de 2016, as despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento de 4,9% em comparação com o ano anterior.

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*)



(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na seção Despesas não Decorrentes de Juros.

O índice acumulado de 12 meses, no conceito que inclui todas as despesas exceto o resultado de créditos de liquidação duvidosa, alcançou 46,7%, com elevação de 2,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado. Neste período, nossas despesas cresceram 4,9%, abaixo da inflação acumulada (6,3% - IPCA). Em contrapartida, nossas receitas reduziram-se em 0,3%, impactadas principalmente pelo cenário econômico desafiador.

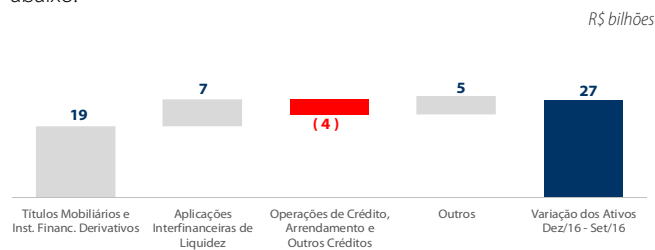
O índice de eficiência do quarto trimestre de 2016 atingiu 47,5%, apresentando uma melhoria de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, da redução de nossas despesas não decorrentes de juros no trimestre (3,6%).

No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, que considera também o resultado de créditos de liquidação duvidosa, atingiu 69,2%, com elevação de 5,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2015. No quarto trimestre de 2016, o índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 66,7%.

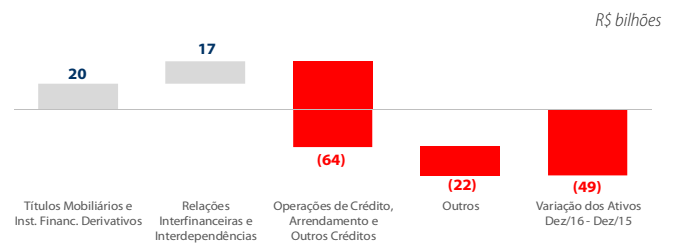
Balanço Patrimonial | Ativo

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Circulante e Realizável a Longo Prazo	1.398.651	1.372.105	1,9%	1.451.171	-3,6%
Disponibilidades	18.542	20.176	-8,1%	24.071	-23,0%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	286.038	278.663	2,6%	281.079	1,8%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	376.887	357.549	5,4%	357.244	5,5%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	86.564	81.566	6,1%	69.858	23,9%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	491.225	495.327	-0,8%	555.285	-11,5%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(37.431)	(39.103)	-4,3%	(36.035)	3,9%
Outros Ativos	176.826	177.926	-0,6%	199.670	-11,4%
Permanente	26.987	26.994	0,0%	23.612	14,3%
Total do Ativo	1.425.639	1.399.100	1,9%	1.474.784	-3,3%

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossos ativos totalizaram R\$ 1,4 trilhão, com aumento de 1,9% (R\$ 26,5 bilhões) em relação ao trimestre anterior. As principais variações estão destacadas abaixo:



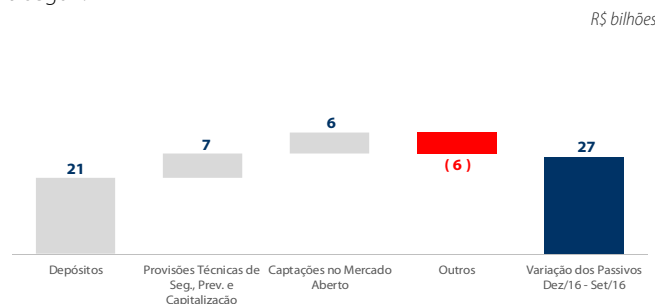
Com relação ao ano anterior, houve redução de 3,3% (R\$ 49,1 bilhões):



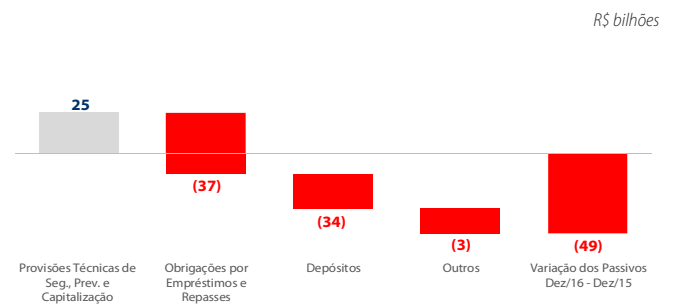
Balanço Patrimonial | Passivo

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Circulante e Exigível a Longo Prazo	1.296.377	1.269.388	2,1%	1.355.690	-4,4%
Depósitos	329.414	308.599	6,7%	363.710	-9,4%
Captações no Mercado Aberto	366.038	360.337	1,6%	352.388	3,9%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	93.711	90.963	3,0%	88.214	6,2%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.485	11.068	-41,4%	6.926	-6,4%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	75.614	80.280	-5,8%	112.996	-33,1%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	24.711	25.672	-3,7%	35.137	-29,7%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	156.656	150.134	4,3%	132.053	18,6%
Outras Obrigações	243.749	242.334	0,6%	264.265	-7,8%
Resultados de Exercícios Futuros	2.046	1.724	18,7%	1.960	4,4%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	11.625	13.273	-12,4%	10.672	8,9%
Patrimônio Líquido	115.590	114.715	0,8%	106.462	8,6%
Total do Passivo	1.425.639	1.399.100	1,9%	1.474.784	-3,3%

As principais variações nos passivos ao final do quarto trimestre de 2016, em relação ao trimestre anterior, estão destacadas no gráfico a seguir:



Com relação ao ano anterior, destacamos as variações abaixo:



Carteira de Crédito com Avais, Fianças e Títulos Privados

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossa carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados) alcançou o saldo de R\$ 598.431 milhões, com redução de 1,1% em relação ao trimestre anterior e de 11,0% em relação ao mesmo período do

ano anterior. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, nossa carteira de crédito teria recuado 0,7% no trimestre e 6,4% no período de 12 meses.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Pessoas Físicas	183.427	182.517	0,5%	187.556	-2,2%
Cartão de Crédito	59.023	55.750	5,9%	58.542	0,8%
Crédito Pessoal	26.276	27.879	-5,7%	28.961	-9,3%
Crédito Consignado ⁽¹⁾	44.638	45.638	-2,2%	45.437	-1,8%
Veículos	15.373	15.905	-3,3%	19.984	-23,1%
Crédito Imobiliário	38.117	37.345	2,1%	34.631	10,1%
Pessoas Jurídicas	243.088	244.191	-0,5%	288.393	-15,7%
Grandes Empresas	181.541	183.418	-1,0%	219.418	-17,3%
Micro, Pequenas e Médias Empresas ⁽²⁾	61.547	60.773	1,3%	68.974	-10,8%
América Latina ⁽³⁾	135.503	141.037	-3,9%	159.270	-14,9%
Total com Avais e Fianças	562.018	567.744	-1,0%	635.218	-11,5%
Grandes Empresas - Títulos Privados ⁽⁴⁾	36.413	37.330	-2,5%	37.431	-2,7%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados	598.431	605.074	-1,1%	672.649	-11,0%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados ⁽⁵⁾	598.431	602.665	-0,7%	639.534	-6,4%
(ex-variação cambial)					
Saldo de Avais e Fianças	70.793	72.417	-2,2%	79.933	-11,4%
Pessoas Físicas	448	453	-1,2%	550	-18,6%
Grandes Empresas	59.987	61.417	-2,3%	67.152	-10,7%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	2.562	2.456	4,3%	2.891	-11,4%
América Latina ⁽³⁾	7.796	8.091	-3,6%	9.339	-16,5%

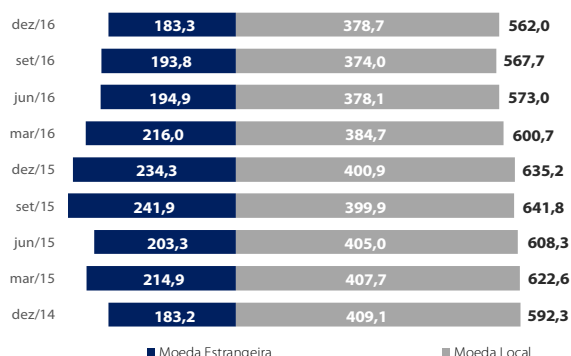
(1) Inclui as operações originadas pela instituição e adquiridas. (2) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (3) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. (4) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper. (5) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 18.

Composição - América Latina

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	%	3T16	variação
Pessoas Físicas	43.492	44.012	-1,2%	Argentina	7.052	5,2%	7.035	0,2%
Cartão de Crédito	4.548	4.440	2,4%	Chile	87.444	64,5%	91.102	-4,0%
Crédito Pessoal	18.742	19.322	-3,0%	Colômbia	26.946	19,9%	28.978	-7,0%
Crédito Imobiliário	20.203	20.250	-0,2%	Paraguai	5.911	4,4%	5.926	-0,3%
Pessoas Jurídicas	92.011	97.025	-5,2%	Panamá	906	0,7%	1.173	-22,8%
Total com Avais e Fianças	135.503	141.037	-3,9%	Uruguai	7.244	5,3%	6.822	6,2%
				Total com Avais e Fianças	135.503	100,0%	141.037	-3,9%

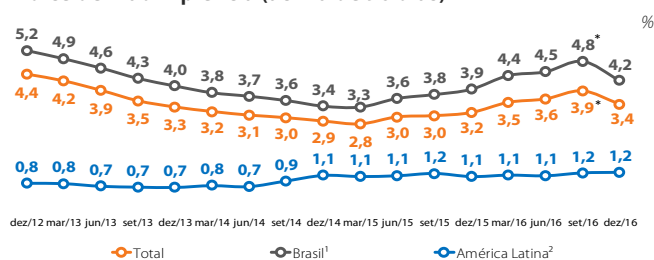
Carteira de Crédito – Abertura por moeda

R\$ bilhões



Em 31 de dezembro de 2016, uma parcela de R\$ 183,3 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Essa parcela apresentou redução de 5,4% no trimestre em relação ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil¹ seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Ao final do quarto trimestre de 2016, o índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias atingiu 3,4%, apresentando redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e crescimento de 0,2 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2015. No Brasil, o índice de inadimplência atingiu 4,2% no trimestre, com redução de 0,6 ponto percentual em comparação com o trimestre anterior. A redução no trimestre está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. Mesmo desconsiderando este caso específico em setembro de 2016, o NPL 90 total, em dezembro de 2016, teria reduzido 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, com reduções em pessoas físicas, micro, pequenas e médias empresas e grandes empresas no Brasil.

Projeções 2016

Abaixo, apresentamos os resultados de 2016 comparados as nossas projeções divulgadas anteriormente:

As projeções do Consolidado foram calculadas com base nas informações consolidadas *pro forma* em 2015 e no 1T16, que consideram a consolidação do Itaú Corpbanca no passado.

	Consolidado		Brasil ¹	
	Projeções	Realizado	Projeções	Realizado
Carteira de Crédito Total²	De -10,5% a -5,5%	-11,0%	De -11,0% a -6,0%	-9,8%
Margem Financeira com Clientes [*]	De -2,5% a 0,5%	-2,5%	De -1,0% a 2,0%	-0,2%
Impairment de Títulos	-	R\$ 1,9 bi	-	R\$ 1,9 bi
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa ³	Entre R\$ 23,0 bi e R\$ 26,0 bi	R\$ 22,4 bi	Entre R\$ 21,0 bi e R\$ 24,0 bi	R\$ 20,2 bi
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros ⁴	De 4,0% a 7,0%	4,9%	De 4,5% a 7,5%	5,9%
Despesas não Decorrentes de Juros	De 2,0% a 5,0%	4,9%	De 2,5% a 5,5%	4,9%

* Desconsiderando-se o efeito de *impairment*, o crescimento da Margem Financeira com Clientes seria de 0,3% no Consolidado e de 3,0% no Brasil.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina.

(2) Inclui avais, fianças e títulos privados.

(3) Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa Líquidas de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo.

(4) Receitas de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo, dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Essas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e as incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, entre outras.

Base para Projeções 2017

Apresentamos a seguir a demonstração de resultado que inclui o *Impairment* na rubrica de "Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e *Impairment*", classificado anteriormente em nossa Margem Financeira com Clientes. Essa demonstração de resultado é a base para as projeções de 2017.

Em R\$ milhões	2016	2015	variação	
Margem Financeira Gerencial	70.910	70.696	214	0,3%
Margem Financeira com Clientes	63.911	63.719	192	0,3%
Margem Financeira com o Mercado	6.999	6.977	22	0,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e <i>Impairment</i>	(24.269)	(19.058)	(5.211)	27,3%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(26.152)	(23.844)	(2.308)	9,7%
<i>Impairment</i>	(1.882)	(85)	(1.797)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3.765	4.871	(1.106)	-22,7%
Resultado Líquido da Intermediação Financeira	46.640	51.637	(4.997)	-9,7%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(15.876)	(15.007)	(868)	5,8%
Receitas de Prestação de Serviços	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	6.263	6.196	66	1,1%
Despesas não Decorrentes de Juros	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(6.466)	(6.056)	(410)	6,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	30.765	36.630	(5.865)	-16,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.540)	(11.287)	2.748	-24,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(75)	(1.527)	1.451	-95,1%
Lucro Líquido Recorrente	22.150	23.816	(1.666)	-7,0%

Projeções 2017

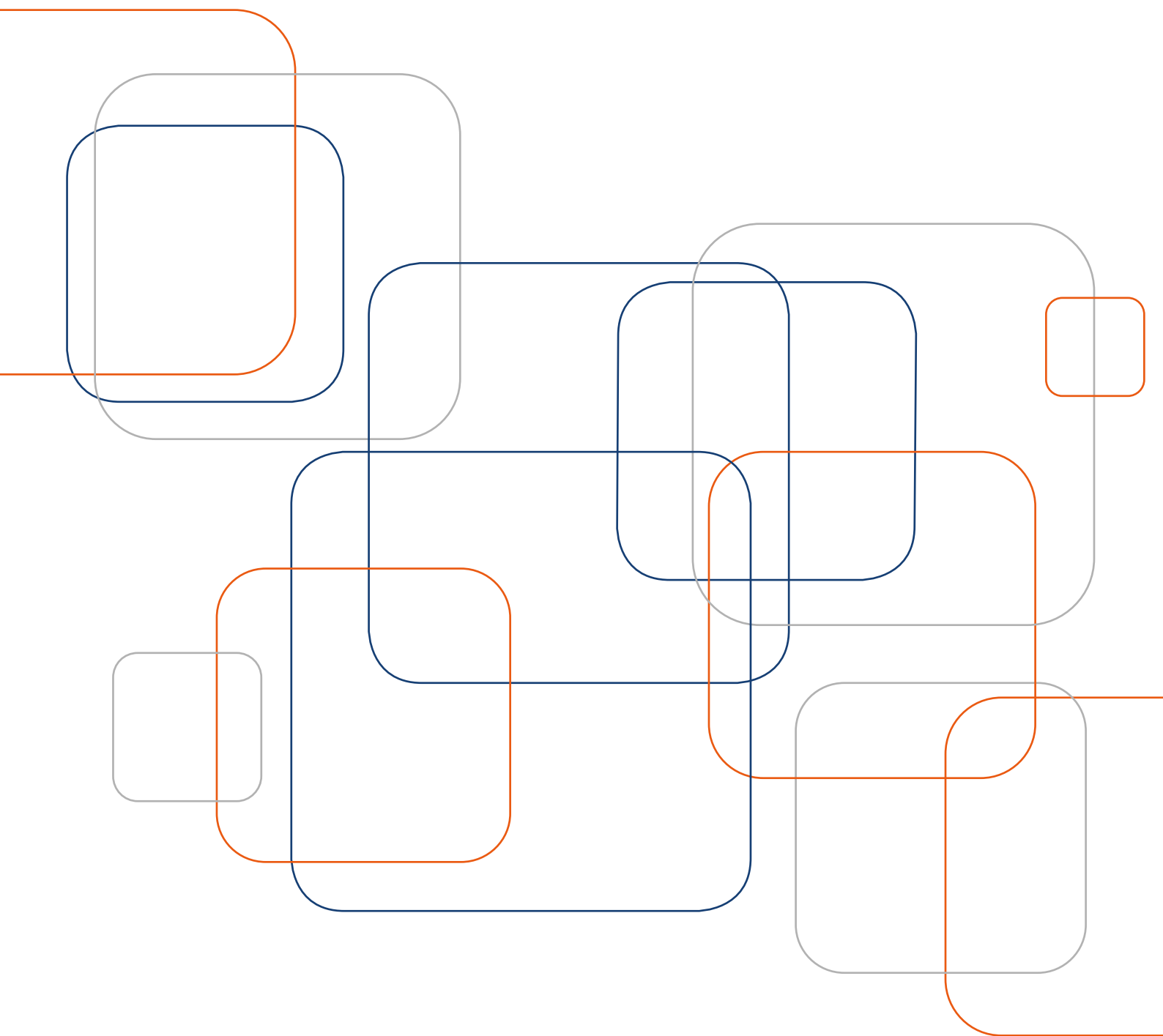
Abaixo, apresentamos nossas projeções para 2017 que incorporam os efeitos de *impairment* na rubrica de "Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e *Impairment*":

As projeções do Consolidado foram calculadas com base nas informações consolidadas *pro forma*, que consideram a consolidação do Itaú CorpBanca a partir do 1T16.

	Consolidado ¹	Brasil ^{1,2}
Carteira de Crédito Total³	De 0,0% a 4,0%	De -2,0% a 2,0%
Margem Financeira com Clientes (ex-<i>Impairment</i>)	De -4,0% a -0,5%	De -5,0% a -1,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e <i>Impairment</i> ⁴	Entre R\$ 14,5 bi e R\$ 17,0 bi	Entre R\$ 12,5 bi e R\$ 15,0 bi
Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros ⁵	De 0,5% a 4,5%	De 0,0% a 4,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	De 1,5% a 4,5%	De 3,0% a 6,0%

(1) Considera câmbio de R\$ 3,50 em Dez/17; (2) Inclui unidades externas ex-América Latina; (3) Inclui avais, fianças e títulos privados; (4) Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa Líquidas de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo e *Impairment*; (5) Receitas de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo, dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Essas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e as incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, entre outras.



4º trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Análise do Resultado

Margem Financeira Gerencial

No quarto trimestre de 2016, nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.322 milhões, com redução de 2,2% em relação ao trimestre anterior.

As séries históricas apresentadas no decorrer desse capítulo não incluem as informações do CorpBanca para os períodos anteriores ao 2º trimestre de 2016.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	
Com Clientes	15.329	15.958	(629)	-3,9%
Sensíveis a <i>Spreads</i>	13.120	14.094	(974)	-6,9%
Capital de Giro Próprio e outros	2.209	1.864	345	18,5%
Com o Mercado	1.993	1.749	244	14,0%
Total	17.322	17.706	(384)	-2,2%

Margem Financeira com Clientes

Nossa margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de nossos produtos por clientes correntistas e não correntistas.

Segregamos as operações em dois grupos distintos para permitir uma análise detalhada dos seus resultados: i) as operações sensíveis a *spreads* e ii) capital de giro próprio e outros.

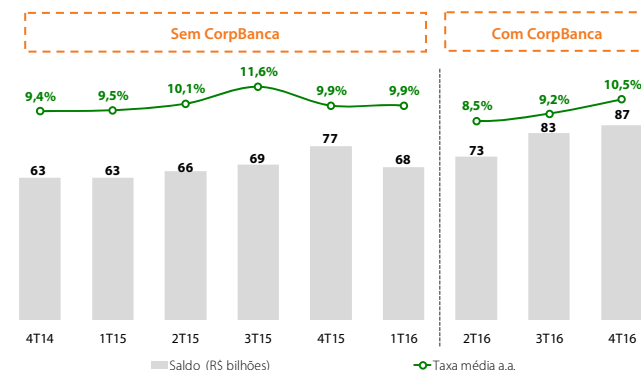
No quarto trimestre de 2016, a margem financeira com clientes alcançou R\$ 15.329 milhões, com redução de 3,9% em relação ao trimestre anterior. A margem financeira com clientes deste trimestre foi impactada negativamente por um ajuste ao valor recuperável de títulos (*impairment*) no montante de R\$ 1.255 milhões. Excluindo apenas este efeito, a margem com clientes teria apresentado crescimento de 3,9% no trimestre.

Capital de Giro Próprio e Outros

Nossa margem financeira com capital de giro próprio e outros atingiu R\$ 2.209 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando crescimento de 18,5% em relação ao terceiro trimestre de 2016, em função principalmente do crescimento de 4,3% do saldo médio, explicado em grande parte pelo acúmulo do resultado do período.

Taxa Anualizada de Capital de Giro Próprio e Outros

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	
Saldo Médio	86.875	83.285	3.590	4,3%
Margem Financeira	2.209	1.864	345	18,5%
Taxa Média Anualizada	10,5%	9,2%		1,3 p.p.
CDI Trimestre Anualizado	13,8%	14,1%		-0,3 p.p.

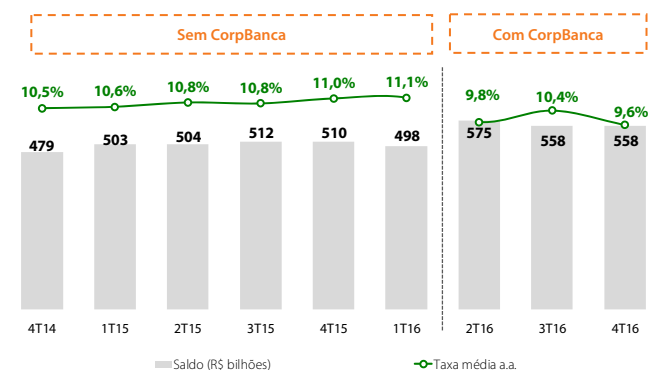


Operações Sensíveis a *Spreads*

A margem financeira das operações sensíveis a *spreads*, que engloba os resultados com ativos de crédito, com ativos não crédito e com passivos, somou R\$ 13.120 milhões no quarto trimestre de 2016. Houve redução de 6,9% em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando-se o efeito do ajuste ao valor recuperável de títulos acima mencionado, estas receitas teriam apresentado aumento de 2,0% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função do aumento dos *spreads* na comparação trimestral.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a *Spreads*

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	
Saldo Médio	558.352	558.418	(66)	0,0%
Margem Financeira	13.120	14.094	(974)	-6,9%
Taxa Média Anualizada	9,6%	10,4%		-0,7 p.p.
Taxa Média Anualizada (ex- <i>impairment</i>)	10,6%	10,4%		0,2 p.p.

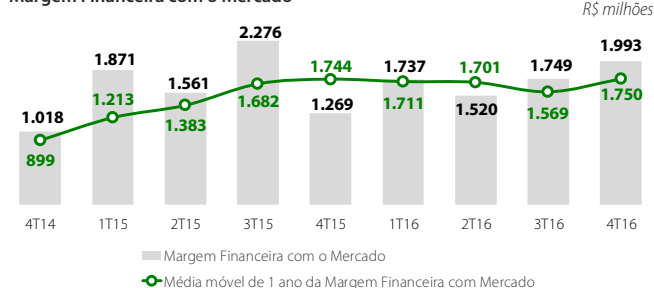


Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria, que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (*ALM – Asset and Liability Management*) e a gestão das carteiras proprietárias.

No período atual, essa margem financeira somou R\$ 1.993 milhões, originados principalmente pela gestão das posições proprietárias e estruturais no Brasil e no exterior.

Margem Financeira com o Mercado



Margem financeira com clientes

Em função das variações de saldo e receitas descritas anteriormente, nossa taxa média anualizada da margem financeira gerencial com clientes, que não considera a margem financeira com o mercado, atingiu 9,7% no quarto trimestre de 2016 (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 10,6%, com aumento de 0,4 ponto percentual no trimestre).

A taxa média anualizada da margem financeira com clientes ajustada ao risco atingiu 6,6% no período (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 7,4%, com aumento de 0,6 ponto percentual no trimestre).

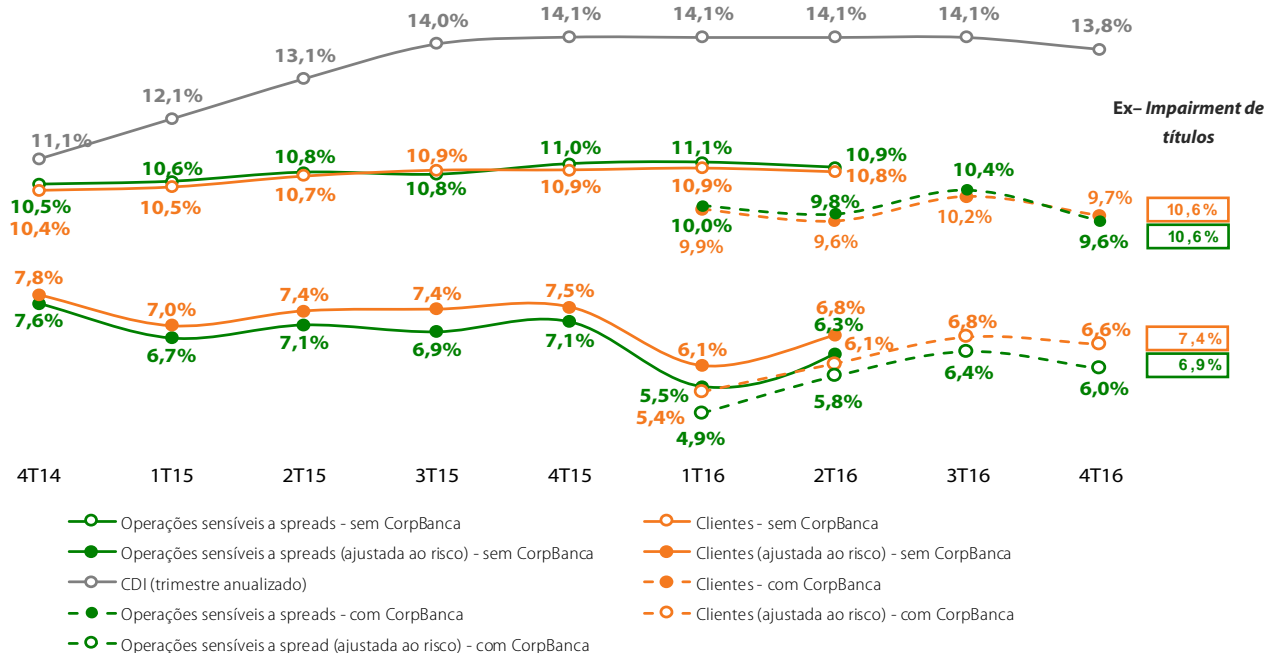
A taxa média anualizada da margem financeira com operações sensíveis a *spreads* atingiu 9,6% no trimestre (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 10,6%, com aumento de 0,2 ponto percentual no trimestre).

A taxa média anualizada da margem financeira de operações sensíveis a *spreads* ajustada ao risco atingiu 6,0% (excluindo o efeito do *impairment* de títulos, teria atingido 6,9%, com aumento de 0,5 ponto percentual no trimestre).

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16			3T16		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Operações Sensíveis a <i>Spreads</i>	558.352	13.120	9,6%	558.418	14.094	10,4%
Capital de Giro Próprio e Outros	86.875	2.209	10,5%	83.285	1.864	9,2%
Margem Financeira com Clientes	645.227	15.329	9,7%	641.703	15.958	10,2%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(5.823)			(6.169)	
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo		1.004			939	
Margem Financeira de Operações Sensíveis a <i>Spreads</i> após Provisões para Risco de Crédito	558.352	8.300	6,0%	558.418	8.864	6,4%
Margem Financeira com Clientes após Provisões para Risco de Crédito	645.227	10.509	6,6%	641.703	10.728	6,8%

As taxas médias da margem com clientes e das operações sensíveis a *spreads* sem o impacto do ajuste ao valor recuperável de títulos são apresentadas abaixo.

Margem Financeira com Clientes e Operações Sensíveis a *Spreads* antes e após Provisões para o Risco de Crédito

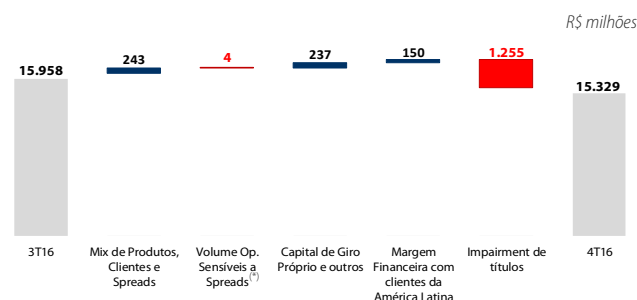


Composição da Variação da Margem Financeira com Clientes

Para uma melhor compreensão da variação em nossa margem financeira com clientes, isolamos os efeitos decorrentes das alterações no volume das operações sensíveis a *spreads*, no *mix* de produtos, clientes e *spreads*, no capital de giro próprio e outros, na margem da América Latina e no *impairment* de títulos.

No quarto trimestre de 2016, a redução de 3,9% em nossa margem financeira com clientes ocorreu principalmente pelo impacto do ajuste ao valor recuperável de títulos, compensado em parte pelo efeito positivo causado pelo *mix* de produtos, clientes e *spreads*, capital de giro próprio e outros e margem financeira com clientes da América Latina.

Variação da Margem Financeira com clientes no trimestre



(*) O efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em três grupos: pessoas físicas, pessoas jurídicas e América Latina. Para melhor entendimento da evolução dessas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Pessoas Físicas - Brasil ⁽¹⁾	183.193	182.294	0,5%	187.264	-2,2%
Cartão de Crédito	59.023	55.750	5,9%	58.542	0,8%
Crédito Pessoal	25.829	27.425	-5,8%	28.411	-9,1%
Consignado ⁽²⁾	44.638	45.638	-2,2%	45.437	-1,8%
Veículos	15.373	15.905	-3,3%	19.984	-23,1%
Crédito Imobiliário	38.117	37.345	2,1%	34.631	10,1%
Crédito Rural	213	230	-7,3%	258	-17,2%
Pessoas Jurídicas - Brasil ⁽¹⁾	180.325	180.088	0,1%	218.091	-17,3%
Capital de Giro ⁽³⁾	93.305	91.685	1,8%	107.850	-13,5%
BNDES/Repasse	32.696	35.470	-7,8%	48.559	-32,7%
Financiamento a Exportação / Importação	30.495	29.427	3,6%	37.071	-17,7%
Veículos	2.928	3.292	-11,1%	4.253	-31,2%
Crédito Imobiliário	10.471	10.708	-2,2%	10.966	-4,5%
Crédito Rural	10.429	9.506	9,7%	9.393	11,0%
América Latina ⁽⁴⁾	127.707	132.946	-3,9%	149.930	-14,8%
Total sem Avais e Fianças	491.225	495.327	-0,8%	555.285	-11,5%
Avais e Fianças	70.793	72.417	-2,2%	79.933	-11,4%
Total com Avais e Fianças	562.018	567.744	-1,0%	635.218	-11,5%
Títulos Privados ⁽⁵⁾	36.413	37.330	-2,5%	37.431	-2,7%
Risco Total	598.431	605.074	-1,1%	672.649	-11,0%

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina; (2) Inclui operações originadas pela instituição e as operações adquiridas. (3) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (4) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai; (5) Inclui Debêntures, CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e Commercial Paper.

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossa carteira de crédito (incluindo operações de avais e fianças e títulos privados) atingiu R\$ 598.431 milhões, apresentando redução de 1,1% em relação ao trimestre anterior e de 11,0% em relação ao quarto trimestre do ano anterior. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de crédito total sem avais e fianças e títulos privados teria reduzido-se 0,4% na comparação com o trimestre anterior e 6,3% em 12 meses.

O saldo da carteira de pessoas físicas atingiu R\$ 183.193 milhões ao final do quarto trimestre de 2016, com crescimento de 0,5% em relação ao trimestre anterior. No trimestre, destacam-se positivamente o crescimento de 5,9% na carteira de cartão de crédito e o crescimento de 2,1% na carteira de crédito imobiliário. Por outro lado, tivemos as reduções de 3,3% na carteira de veículos, principalmente em função da menor demanda, e de 5,8% na carteira de crédito pessoal.

A carteira de pessoas jurídicas manteve-se relativamente estável no quarto trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 180.325 milhões. A estabilidade dessa carteira é explicada principalmente pelos crescimentos de 3,6% da carteira de financiamento à exportação/importação e de 1,8% na carteira de capital de giro, que foram parcialmente compensados pelas reduções de 11,1% da carteira de veículos e de 7,8% da carteira de BNDES/Repasse.

Nossa carteira de América Latina atingiu R\$ 127.707 milhões, com redução de 3,9% na comparação com o trimestre anterior e redução de 14,8% em 12 meses. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de América Latina sem avais e fianças teria reduzido-se 2,1% na comparação com o trimestre anterior e 2,1% em 12 meses.

Carteira de Crédito por Ramo (inclui avais e fianças)

Demonstramos abaixo a composição por ramos da carteira das pessoas jurídicas, incluindo a carteira da América Latina:

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	
Setor Público	4.517	4.421	96	2,2%
Setor Privado Pessoas Jurídicas	326.524	331.890	(5.366)	-1,6%
Imobiliário	24.370	25.075	(705)	-2,8%
Alimentos e Bebidas	19.281	17.758	1.523	8,6%
Veículos/Autopeças	18.909	19.096	(187)	-1,0%
Agro e Fertilizantes	16.799	16.127	672	4,2%
Energia & Saneamento	14.170	13.629	541	4,0%
Transportes	13.730	14.359	(629)	-4,4%
Bancos e Outras Inst. Financ.	11.904	13.325	(1.420)	-10,7%
Petroquímica & Química	10.689	11.032	(343)	-3,1%
Obras de Infraestrutura	10.266	10.142	124	1,2%
Metalurgia/Siderurgia	9.718	10.532	(814)	-7,7%
Açúcar e Alcool	9.514	9.519	(5)	-0,1%
Telecomunicações	8.780	9.023	(243)	-2,7%
Mineração	8.133	8.383	(250)	-3,0%
Bens de Capital	7.139	7.064	75	1,1%
Material de Construção	6.789	6.936	(148)	-2,1%
Petróleo & Gás	6.673	7.211	(538)	-7,5%
Farmacêuticos & Cosméticos	6.515	6.503	11	0,2%
Eletroeletrônicos & TI	6.177	5.992	186	3,1%
Vestuário & Calçados	4.972	5.011	(39)	-0,8%
Serviços - Diversos	39.396	40.237	(841)	-2,1%
Comércio - Diversos	18.285	18.732	(447)	-2,4%
Indústria - Diversos	7.515	7.747	(231)	-3,0%
Diversos	46.801	48.457	(1.656)	-3,4%
Total	331.041	336.310	(5.270)	-1,6%

Concentração de Crédito

Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizadas de forma que, ao final do quarto trimestre de 2016, somente 19,0% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores. A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores (grupo econômico):

Em R\$ milhões, ao final do período	Risco ¹	% do valor dos créditos	% do total de ativos
Maior Devedor	4.134	0,7	0,3
10 Maiores Devedores	31.172	5,5	2,2
20 Maiores Devedores	48.129	8,6	3,4
50 Maiores Devedores	79.010	14,1	5,5
100 Maiores Devedores	106.712	19,0	7,5

¹ Inclui Avais e Fianças

Operações em Renegociação

Segregamos a seguir as operações renegociadas, levando em consideração todos os tipos de renegociação, sejam aquelas em dia, em atraso ou aquelas oriundas da recuperação de créditos baixados como prejuízo, por faixa de atraso aferidas no momento da negociação:

Em 31 de dezembro de 2016, os créditos renegociados totais atingiram R\$ 24.342 milhões, com redução de R\$ 998 milhões em relação ao trimestre anterior. No Brasil, o saldo de créditos renegociados atingiu R\$ 22.854 milhões, com redução de R\$ 952 milhões no trimestre.

Em R\$ milhões, ao final do período	Carteira	PDD	%
Créditos Renegociados Totais	24.342	(9.928)	40,8%
Créditos Renegociados quando vencidos até 90 dias *	13.747	(3.492)	25,4%
Créditos Renegociados quando vencidos acima de 90 dias *	10.594	(6.436)	60,7%

* Atraso aferido no momento da renegociação.

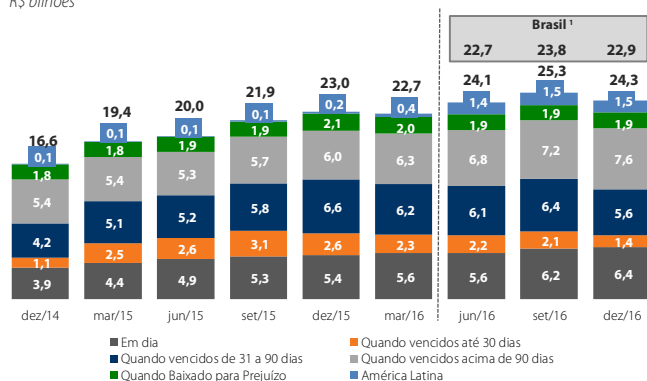
Mais informações na nota 8-d de nossas Demonstrações Contábeis.

Os créditos renegociados quando vencidos acima de 90 dias no momento da renegociação atingiram R\$ 10.594 milhões. A cobertura desta carteira atingiu 60,7% no quarto trimestre de 2016.

Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safas).

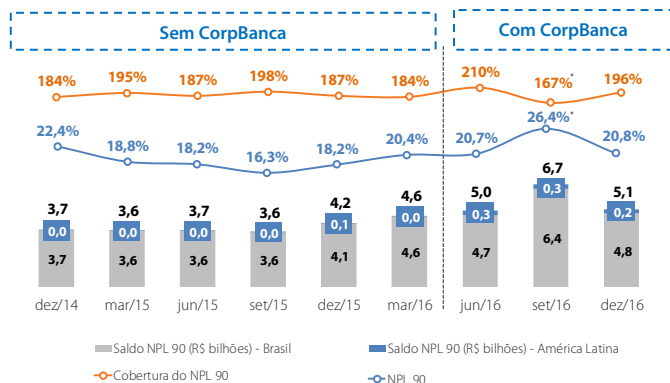
R\$ bilhões



¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

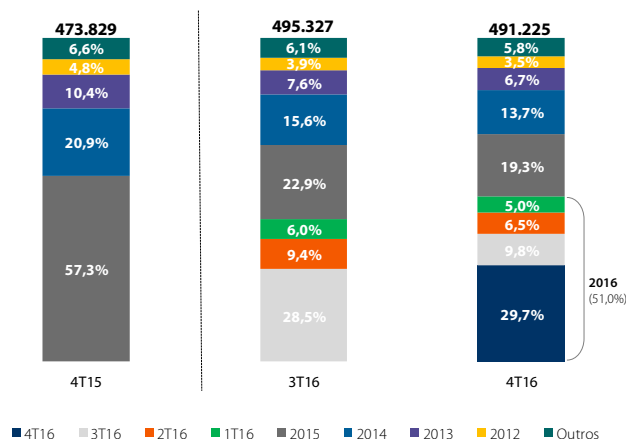
O índice de inadimplência acima de 90 dias dos créditos renegociados totais atingiu 20,8% ao final do quarto trimestre de 2016 e o índice de cobertura desses créditos com atraso acima de 90 dias atingiu 196%. A redução do índice de inadimplência foi influenciada pelo aumento do índice no trimestre anterior, concentrado em um grupo econômico específico do segmento de Atacado que foi baixado para prejuízo no quarto trimestre de 2016. A seguir, apresentamos a evolução desses indicadores:



* Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL 90 seria de 21,5% e a cobertura do NPL 90 teria atingido 188%.

Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

R\$ milhões



Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

Venda e Transferência de Ativos Financeiros

No quarto trimestre de 2016, foi realizada transferência de ativos financeiros, sem retenção de riscos e benefícios para empresa ligada, cuja expectativa de recuperação é considerada remota pela Administração. Foram cedidos R\$ 8,0 bilhões que estavam em prejuízo e não houve efeito no resultado.

Adicionalmente, realizamos venda de ativos que também encontravam-se em prejuízo, sem retenção de riscos, para empresas não ligadas, no montante de R\$ 77 milhões, com impacto de aproximadamente R\$ 6 milhões no lucro líquido e sem impacto nos indicadores de inadimplência.

Neste trimestre, realizamos a venda de ativos financeiros no Chile para empresas não ligadas, no montante de R\$ 701 milhões, com impacto positivo de aproximadamente R\$ 27 milhões no lucro líquido. Essas operações estão relacionadas a carteira de crédito universitário em dia.

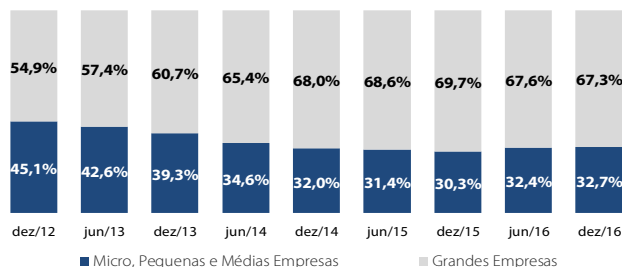
Adicionalmente, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos, para empresas não ligadas, no montante de R\$ 1,4 bilhão. Essa operação trouxe um impacto positivo no lucro líquido de R\$ 0,7 milhão no quarto trimestre de 2016, sem impacto material em nossos indicadores de inadimplência.

Evolução do Mix de Crédito no Brasil (sem avais e fianças)

Apresentamos o *mix* de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

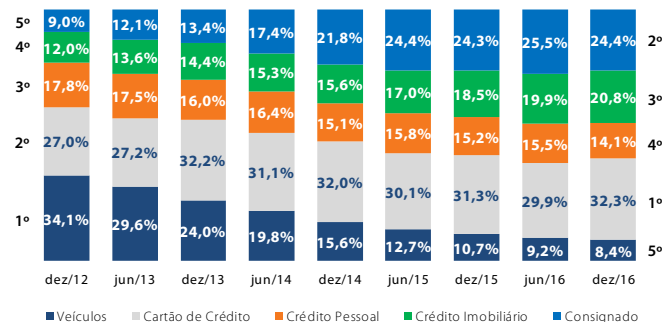
Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Jurídicas

Em 2016, observamos aumento da proporção de créditos para micro, pequenas e médias empresas em relação à de grandes empresas no *mix* da nossa carteira de crédito.



Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Físicas

A evolução do nosso *mix* de produtos para pessoas físicas nos últimos períodos evidencia o crescimento da carteira de crédito consignado e imobiliário, que representam atualmente o segundo e o terceiro maiores saldos na carteira de pessoas físicas, enquanto a menor participação de veículos é resultado da redução nominal do saldo dessa carteira.



A seguir, apresentamos mais informações sobre crédito consignado, crédito imobiliário e financiamento de veículos.

Crédito Consignado

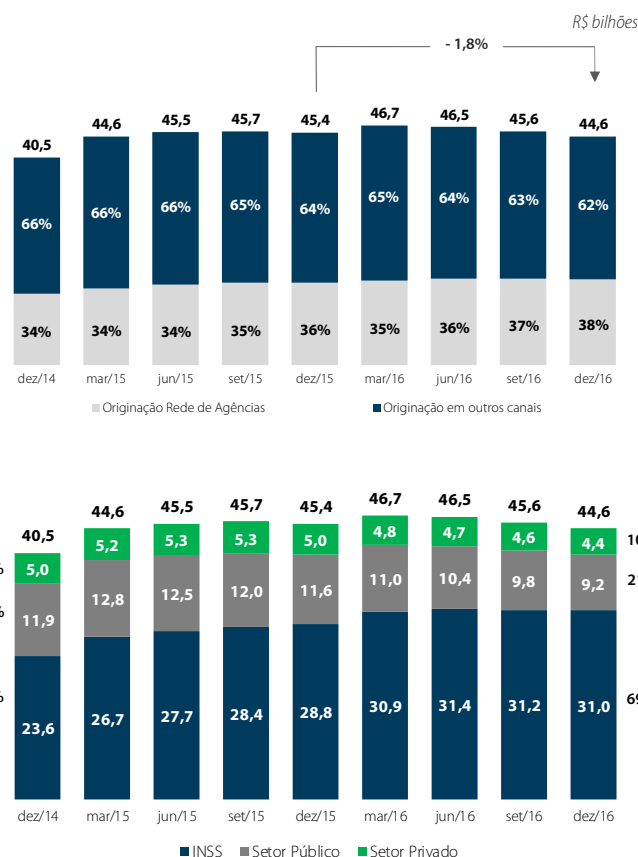
Estamos presentes no mercado de crédito consignado por meio de duas abordagens distintas de distribuição: diretamente pela nossa rede de distribuição (agências, PABs e canais eletrônicos) e por meio do Banco Itaú BMG Consignado S.A., uma instituição financeira que visa à oferta, distribuição e comercialização de créditos consignados. Ao final deste trimestre obtivemos as autorizações regulatórias necessárias para aquisição dos 40% do capital do Itaú BMG Consignado S.A. detidos pelo Banco BMG, e com isso passamos a deter 100% do capital total. Além disso, manteremos uma associação, conforme previsto em novo acordo comercial, para distribuição de empréstimos consignados do Itaú BMG Consignado e de suas afiliadas, com exclusividade, em determinados canais de distribuição vinculados ao Banco BMG e a suas afiliadas.

Evolução da Carteira e Inadimplência

Ao final de dezembro de 2016, o total da carteira de crédito consignado atingiu R\$ 44.638 milhões, com redução de 1,8% em doze meses. Destaque para o crescimento anual de 7,5% na carteira de aposentados e pensionistas do INSS.

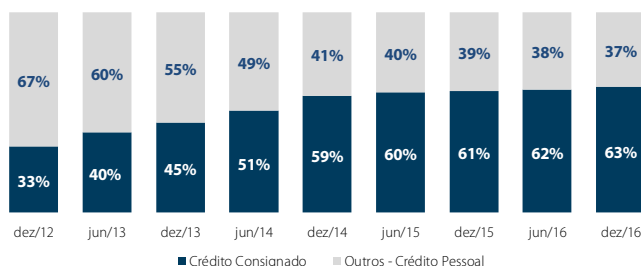
O saldo da carteira originada na rede de agências atingiu R\$ 16.808 milhões em 31 de dezembro de 2016, com crescimento de 4,0% em doze meses, enquanto o saldo da carteira originada em outros canais atingiu R\$ 27.830 milhões, com redução de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Evolução da Carteira de Crédito Consignado



Participação do Consignado no Crédito Pessoal

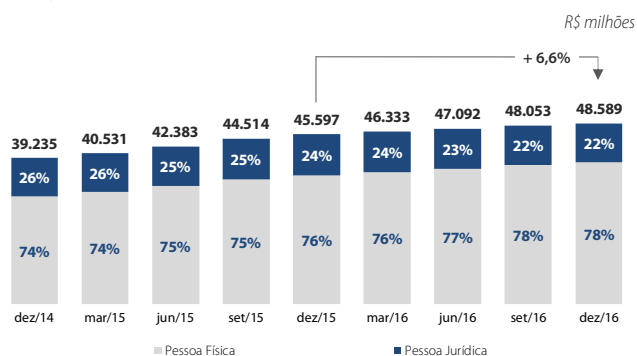
O crescimento do crédito consignado permitiu sua maior representatividade no crédito pessoal, que passou de 33,4% em dezembro de 2012 para 62,9% no período atual, com um incremento de 29,5 pontos percentuais em 48 meses.



Crédito Imobiliário

Nossa carteira de crédito imobiliário alcançou R\$ 48.589 milhões ao final de dezembro de 2016. O crescimento foi de 1,1% no trimestre e de 6,6% nos últimos doze meses. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 38.117 milhões ao final deste trimestre, apresentou evolução de 2,1% em relação ao trimestre anterior e de 10,1% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas fechou o mês de dezembro de 2016 com R\$ 10.471 milhões, com redução de 2,2% em relação ao trimestre anterior e de 4,5% nos últimos doze meses.

Evolução da Carteira de Crédito Imobiliário



No quarto trimestre de 2016, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 1.983 milhões.

Volume de Contratações

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Mutuários	1.983	2.218	-10,6%	2.384	-16,8%
Empresários	665	404	64,7%	702	-5,2%
Total	2.648	2.621	1,0%	3.086	-14,2%

Fonte: ABECIP.

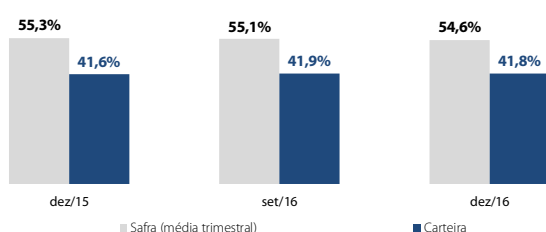
As transações garantidas por alienação fiduciária representaram 99,7% do nosso saldo de pessoas físicas ao final do quarto trimestre de 2016. Desde 2007, operamos com essa modalidade de garantia na totalidade dos nossos contratos.

Nossas novas contratações utilizam o Sistema de Amortizações Constantes (SAC), no qual as prestações decrescentes ao longo do tempo promovem a amortização mais rápida do contrato, reduzindo o *loan-to-value* (indicador que mede a relação entre o valor do financiamento e o valor do imóvel) em ritmo mais acelerado do que em outros sistemas de amortização.

O *loan-to-value* (LTV) da carteira atingiu 41,8% ao final de dezembro de 2016, aumento de 0,2 ponto percentual em relação a dezembro de 2015.

O LTV das safras originadas (média trimestral) atingiu 54,6% no período atual, 0,5 ponto percentual abaixo do LTV das safras originadas no terceiro trimestre de 2016 e redução de 0,7 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2015.

Loan-to-value | Safra e Carteira



Financiamento de Veículos

O saldo da nossa carteira de financiamento de veículos para pessoas físicas atingiu R\$ 15.373 milhões e, para pessoas jurídicas, alcançou R\$ 2.928 milhões, totalizando R\$ 18.301 milhões em 31 de dezembro de 2016.

No último trimestre, o valor médio das operações contratadas por pessoas físicas na rede de agências, concessionárias e revendas foi de R\$ 26,8 mil, com prazo médio de financiamento de 41 meses e percentual médio de entrada de 42%. Tanto o percentual médio de entrada quanto o prazo médio dos planos mostraram pouca oscilação nos últimos trimestres. Na rede de agências, concessionárias e revendas, a concessão de novos créditos para pessoas físicas totalizou R\$ 2.260 milhões, enquanto para pessoas jurídicas somou R\$ 382 milhões no quarto trimestre de 2016.

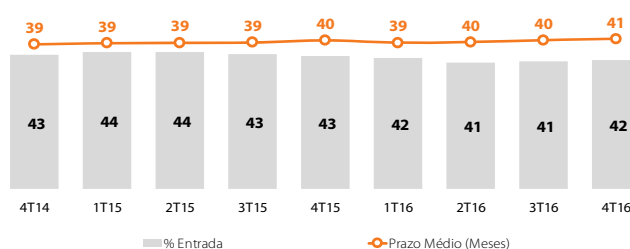
Uma série de novos produtos e serviços foram desenvolvidos e lançados no mercado ao longo do ano de 2016. Alguns deles são:

Plataforma Digital – canal direto para originação, atendimento e formalização de pagamentos, trazendo mais agilidade e autonomia às mais de 10 mil lojas e concessionárias parceiras;

Precificação por cliente – solução inovadora no mercado brasileiro que leva em consideração o perfil de risco de crédito do cliente, além de dados da operação (prazo, entrada e ano do veículo), para oferecer menores taxas de juros aos clientes de menor risco de inadimplência;

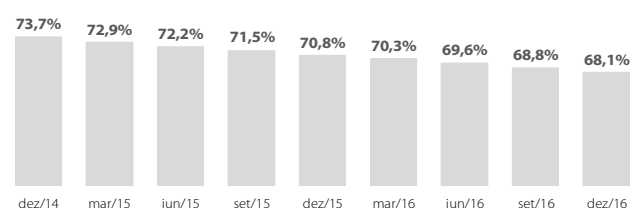
Icarros – Portal onde, além de consultar informações sobre o modelo do veículo desejado, usuários e clientes também conseguem realizar simulações de financiamentos com taxas de juros ajustadas aos seus perfis de risco de crédito, podendo receber uma linha de crédito pré-aprovada. Atualmente, 15% dos financiamentos de veículos são iniciados através deste portal.

Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos - Pessoa Física



O *loan-to-value* da nossa carteira de veículos atingiu 68,1% ao final de dezembro de 2016, seguindo a tendência de redução ao longo dos últimos trimestres.

Loan-to-value | Carteira(*)



(*) Operações contratadas em concessionárias e revendas por pessoas física e jurídica.

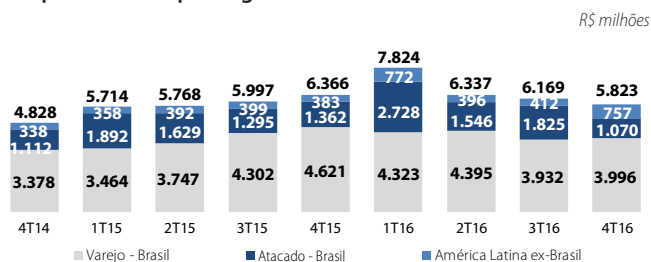
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação	2016	2015	variação
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(6.169)	346 -5,6%	(6.366)	543 -8,5%	(26.152)	(23.844)	(2.308) 9,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	939	65 6,9%	1.507	(504) -33,4%	3.765	4.871	(1.106) -22,7%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(5.230)	411 -7,8%	(4.859)	40 -0,8%	(22.387)	(18.973)	(3.414) 18,0%

O resultado de créditos de liquidação duvidosa (despesa de provisão líquida de recuperação de créditos baixados como prejuízo) totalizou R\$ 4.819 milhões no quarto trimestre de 2016, 7,8% menor em relação ao trimestre anterior. A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou redução de 5,6% quando comparada ao trimestre anterior, enquanto a recuperação de créditos baixados como prejuízo foi 6,9% maior em relação ao mesmo período.

No acumulado de 2016, o resultado de créditos de liquidação duvidosa somou R\$ 22.387 milhões, com crescimento de 18,0% em relação ao mesmo período de 2015. Esse aumento ocorreu basicamente em função das maiores despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que somaram R\$ 26.152 milhões no período, principalmente devido ao reforço do provisionamento para grupos econômicos específicos, em função do cenário econômico desafiador. Além disso, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram redução de 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 3.765 milhões no acumulado do ano.

Despesa de PDD por segmento



Obs.: O varejo inclui os valores de despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa da corporação. Na visão por segmentos, a América Latina faz parte dos negócios do Atacado.

No quarto trimestre de 2016, as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no Varejo somaram R\$ 3.996 milhões, com aumento de 1,6% em relação ao trimestre anterior.

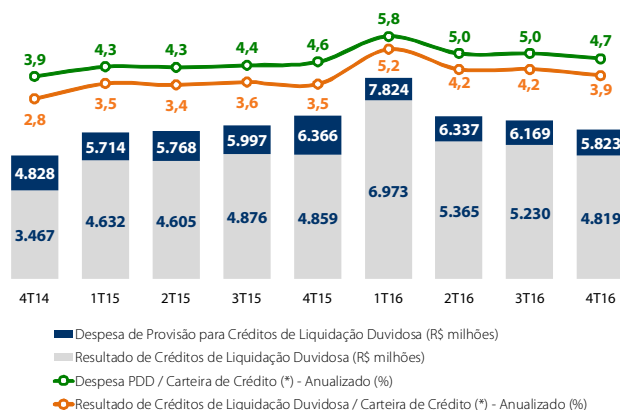
No Atacado, essas despesas totalizaram R\$ 1.070 milhões, redução trimestral de R\$ 754 milhões ou 41,3%, devido principalmente à melhoria da inadimplência observada no segmento. Na América Latina, essas despesas somaram R\$ 757 milhões, aumento de 83,8% devido principalmente ao reforço de provisões de clientes no segmento *corporate*, tanto no Chile como na Colômbia.

Despesa de PDD e Carteira de Crédito

No quarto trimestre de 2016, a relação entre a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito atingiu 4,7%, redução de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

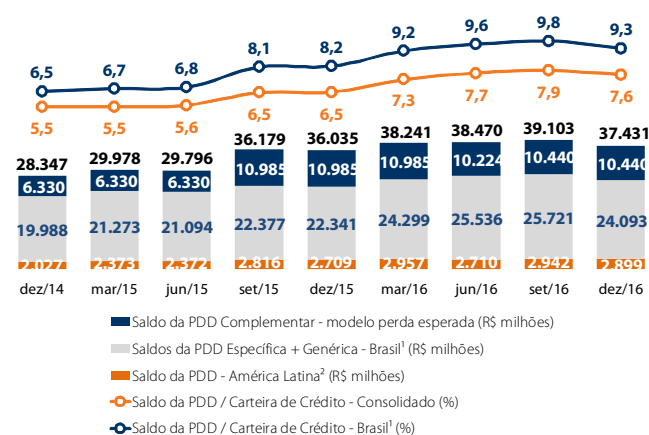
A relação entre o resultado de créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito alcançou 3,9% nesse trimestre, 0,3 ponto percentual menor em relação ao trimestre anterior.

Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa e Carteira de Crédito



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando-se os dois últimos trimestres.

Saldo da PDD e Carteira de Crédito



A relação entre o saldo de PDD e a carteira de crédito passou de 7,9% ao final de setembro de 2016 para 7,6% ao final de dezembro de 2016, redução de 0,3 ponto percentual no trimestre devido principalmente ao menor saldo de provisões para créditos de liquidação duvidosa no período. Essa redução está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre.

O saldo da provisão complementar totalizou R\$ 10.440 milhões ao final do quarto trimestre de 2016, mantendo-se estável em relação a setembro de 2016. O saldo da provisão complementar inclui o montante de R\$ 1.445 milhões constituídas para o saldo de avais e fianças.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	
	Consolidado	Brasil¹
Saldo da PDD Total (A)	37.431	33.921
Carteira de Crédito (B)	491.225	363.518
A/B	7,6%	9,3%

Obs.: Carteira de crédito sem avais e fianças.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

A seguir, demonstramos a alocação do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa por tipos de risco, conforme descritos abaixo:

Risco por Atraso: Provisões por atraso conforme exigência do BACEN, relacionada ao provisionamento mínimo requerido para as operações em atraso de acordo com a Res. nº 2.682/1999 do CMN. Demonstramos também os montantes relacionados a operações 100% provisionadas e os montantes relacionados a operações que ainda não requereram 100% de provisão.

Risco Agravado: Provisões para créditos com agravamento de risco acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações em atraso e também provisões para créditos que foram renegociados. No caso dos créditos renegociados, destacamos provisões acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações renegociadas em atraso e provisões para créditos renegociados em dia.

Risco Potencial: Provisões para perda esperada no caso de operação do segmento de Varejo e provisões para perdas potenciais no caso de operações do segmento de Atacado.



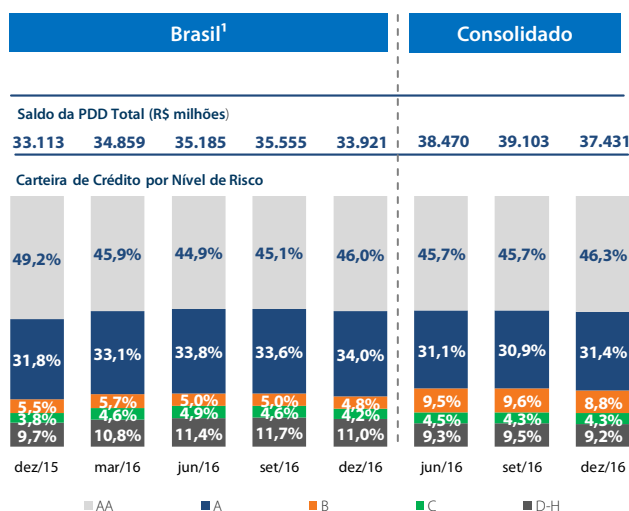
Carteira de Crédito por Nível de Risco

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que operamos.

Ao final de dezembro de 2016, as carteiras classificadas nos níveis "AA" e "A" representavam 77,7% do total da carteira de crédito e 80,0% do total da carteira de crédito no Brasil¹.

Os créditos classificados entre os níveis "D" e "H" representaram 9,2% do total dos créditos e 11,0% do total dos créditos no Brasil¹.

Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco

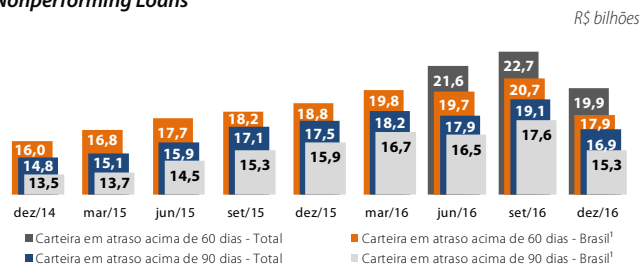


Obs.: Carteira de crédito sem avais e fianças.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

Inadimplência

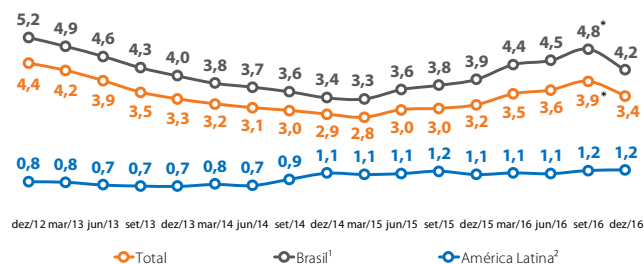
Nonperforming Loans



Obs.: O saldo total de inadimplência acima de 60 dias incluindo CorpBanca está disponível a partir de jun/16.

A carteira em atraso acima de 90 dias apresentou redução de 11,9% em relação a setembro de 2016. Considerando-se apenas as operações do Brasil¹, a carteira em atraso acima de 90 dias foi 12,7% menor em relação a setembro de 2016. Essa redução foi observada em todos os segmentos, com destaque para um grupo econômico do segmento de grandes empresas que teve suas operações baixadas para prejuízo. Em relação a dezembro de 2015, a redução da carteira em atraso acima de 90 dias foi de 3,7%, principalmente pela redução nos segmentos de pessoas físicas e grandes empresas.

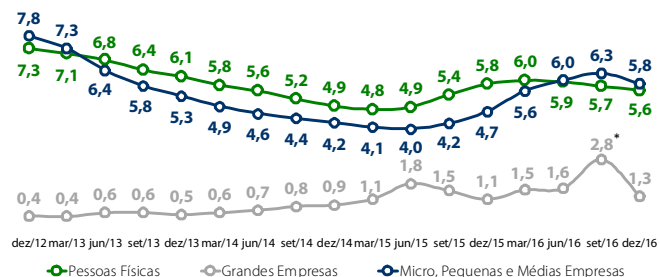
Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil¹ seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

O índice de inadimplência medido por créditos vencidos há mais de 90 dias (NPL 90 dias) apresentou redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e atingiu 3,4% ao final de dezembro de 2016. Na comparação com o mesmo período de 2015, houve crescimento de 0,2 ponto percentual. No Brasil¹, esse indicador atingiu 4,2% em dezembro de 2016 e apresentou redução de 0,6 ponto percentual quando comparado com o trimestre anterior. Essa redução está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. Mesmo desconsiderando este caso específico em setembro de 2016, o NPL 90 total, em dezembro de 2016, teria reduzido 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, com reduções em pessoas físicas, micro, pequenas e médias empresas e grandes empresas no Brasil¹. Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 1,2%, mantendo-se estável em relação a setembro de 2016.

Índice de Inadimplência - Brasil¹ (%) | Acima de 90 dias

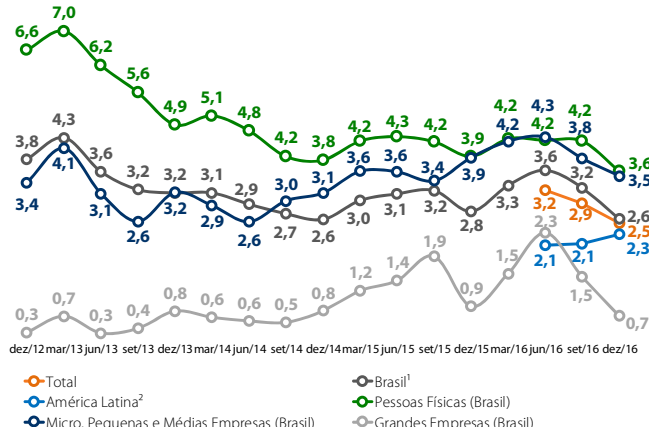


*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) do segmento de Grande Empresas seria 1,4% em set/16.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Em dezembro de 2016, o índice de inadimplência acima de 90 dias da carteira de pessoas físicas no Brasil foi de 5,6%, com redução de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, devido principalmente a menor inadimplência nas carteiras de cartão de crédito e veículos. A redução de 0,5 ponto percentual em micro, pequenas e médias empresas em relação a setembro de 2016 foi influenciada principalmente pela contração de 5,7% dos créditos em atraso acima de 90 dias desse segmento no trimestre. A redução de 1,5 ponto percentual em grandes empresas no trimestre está principalmente relacionada a um grupo econômico do segmento, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. Desconsiderando-se este caso específico em setembro de 2016, o indicador em grandes empresas teria apresentando redução de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias



Em dezembro de 2016, a inadimplência de curto prazo medida pelo saldo das operações com atraso entre 15 e 90 dias (NPL 15-90 dias) atingiu 2,5%, apresentando redução de 0,4 ponto percentual no trimestre.

No Brasil¹, esse indicador no segmento de pessoas físicas atingiu 3,6%, redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e o menor patamar dos últimos quatro anos. Em micro, pequenas e médias empresas, o indicador atingiu 3,5%, 0,3 ponto percentual menor em relação a setembro de 2016, devido principalmente à redução de 8,1% dos créditos em atraso entre 15 e 90 dias nesse segmento. Em grandes empresas, a redução foi de 0,8 ponto percentual em relação a setembro de 2016, devido principalmente à redução de 54,6% dos créditos em atraso entre 15 e 90 dias nesse segmento.

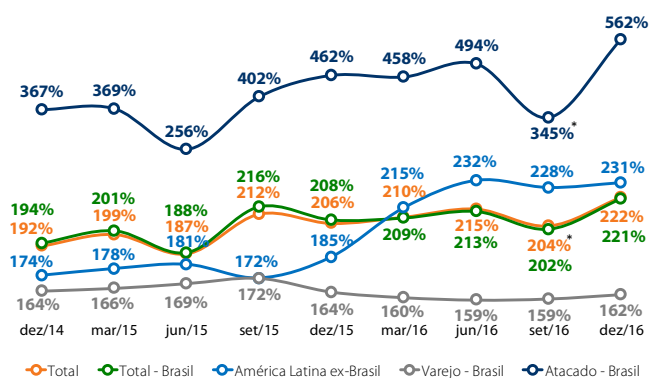
Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 2,3% em dezembro de 2016, aumento de 0,2 ponto percentual no trimestre, principalmente pelo aumento no segmento de pessoas físicas.

Índices de Inadimplência por Setor de Atividade

	NPL 15 a 90 dias				NPL Acima de 90 dias			
	Total	Brasil¹	Total	Brasil¹	Total	Brasil¹	Total	Brasil¹
Ao final do período	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16	4T16	3T16
Setor Público	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Setor Privado	2,6%	3,0%	2,6%	3,3%	3,5%	3,9%	4,2%	4,9%
Pessoas Jurídicas	1,4%	1,9%	1,6%	2,3%	2,2%	2,9%	2,8%	4,0%
Indústria e Comércio	1,4%	1,5%	1,5%	1,7%	2,9%	3,3%	3,3%	3,9%
Serviços	1,6%	2,2%	2,1%	3,1%	1,6%	3,0%	2,5%	5,0%
Primário	0,9%	2,2%	0,5%	2,4%	1,7%	1,3%	1,7%	1,2%
Outros	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%
Pessoas Físicas	3,8%	4,2%	3,6%	4,2%	4,9%	5,0%	5,6%	5,7%
Total Geral	2,5%	2,9%	2,6%	3,2%	3,4%	3,9%	4,2%	4,8%

Para mais detalhes sobre a carteira em atraso por setor de atividade, consulte o Relatório de Gerenciamento de Risco requerido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 3.678 de 31 de outubro de 2013, disponível em nosso site de Relações com Investidores.

Índice de Cobertura | 90 dias



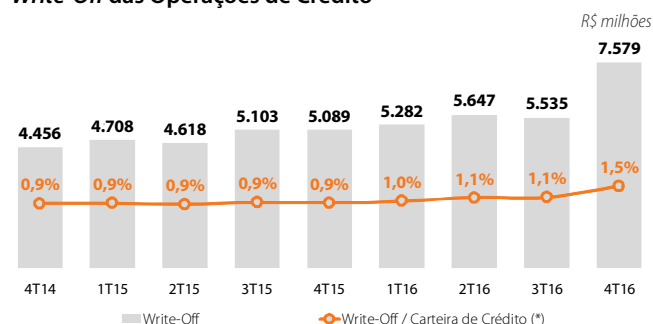
*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de cobertura (90 dias) total e Atacado - Brasil seriam 214% e 502% em set/16, respectivamente.

Obs.: o índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias.

O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias atingiu 222% ao final de dezembro de 2016, 18,0 pontos percentuais maior em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à redução dos créditos em atraso acima de 90 dias de um grupo econômico do segmento de Atacado, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. No Atacado, devido ao cenário econômico desafiador, constituímos provisões em caráter antecipatório ao longo dos últimos trimestres. Desta forma, a cobertura do segmento atingiu 562%. No Varejo e na América Latina, o indicador também apresentou aumento no trimestre.

Em relação a dezembro de 2015, o índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias teve aumento de 16,0 pontos percentuais, devido principalmente a redução da carteira em atraso acima de 90 dias no Varejo e aumento do saldo de provisões para créditos de liquidação duvidosa no Atacado.

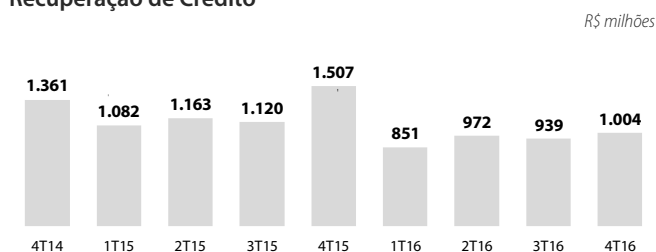
Write-Off das Operações de Crédito



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A baixa de créditos da nossa carteira (*write-off*) totalizou R\$ 7.579 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando aumento de 36,9% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cuja carteira de crédito foi baixada como prejuízo nesse trimestre. A relação entre as operações levadas a *write-off* e o saldo médio da carteira de crédito atingiu 1,5%, 0,4 ponto percentual maior em relação ao terceiro trimestre de 2016.

Recuperação de Crédito

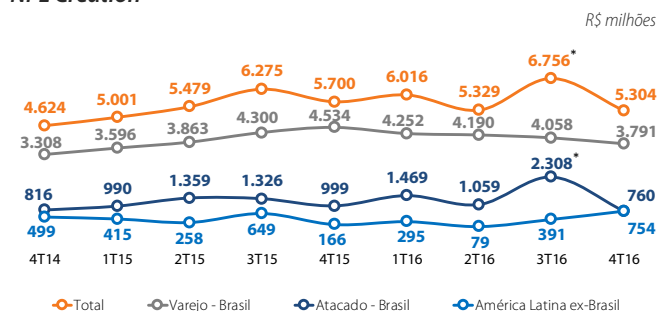


Neste trimestre, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram aumento de R\$ 65 milhões ou 6,9% em relação ao trimestre anterior.

No quarto trimestre de 2016, vendemos, sem retenção de risco, carteiras que se encontravam em prejuízo. Foram cedidos R\$ 77 milhões de créditos com impacto positivo na rubrica de recuperação de crédito no montante de R\$ 10 milhões e impacto positivo no resultado do quarto trimestre de 2016 no montante de R\$ 6 milhões.

No acumulado de 2016, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram redução de R\$ 1.106 milhões ou 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do cenário econômico desafiador.

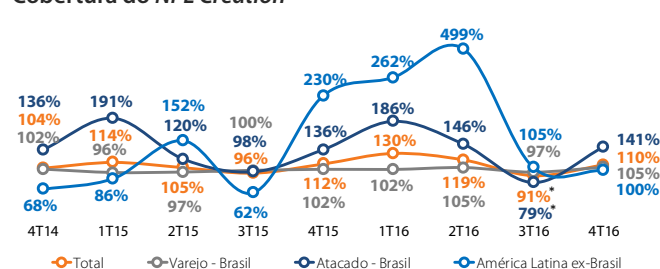
NPL Creation



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O NPL Creation, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 5.304 milhões no quarto trimestre de 2016, 21,5% menor em relação ao período anterior, principalmente pela redução do NPL Creation no Atacado, que totalizou R\$ 760 milhões no trimestre. Essa melhora está relacionada com aumento do NPL Creation observado no terceiro trimestre de 2016, concentrado em um grupo econômico do segmento, e que foi baixado a prejuízo no quarto trimestre de 2016. No Varejo, o indicador de NPL Creation apresentou redução pelo quarto trimestre consecutivo.

Cobertura do NPL Creation



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, a cobertura do NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam 120% e 256% no 3T16, respectivamente.

Obs.: o índice de cobertura do NPL Creation é obtido por meio da divisão da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo NPL Creation no trimestre.

No quarto trimestre de 2016, a cobertura do NPL Creation total atingiu 110%, ou seja, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre foi superior ao NPL Creation.

No Atacado, podemos observar que a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 141% do valor do NPL Creation no quarto trimestre de 2016 e reflete o provisionamento em caráter antecipatório do segmento. No Varejo, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 105% do NPL Creation, patamar similar à média histórica observada.

Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Administração de Recursos	807	776	31	4,0%	695	111	16,0%	3.007	2.667	340	12,8%
Serviços de Conta Corrente	1.665	1.589	76	4,8%	1.553	112	7,2%	6.395	5.612	783	14,0%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	869	818	51	6,3%	830	39	4,7%	3.238	3.215	23	0,7%
Serviços de Recebimentos	421	414	7	1,6%	374	47	12,5%	1.603	1.487	117	7,8%
Cartões de Crédito	3.125	3.102	23	0,7%	3.106	19	0,6%	12.150	11.580	570	4,9%
Outros	564	523	41	7,8%	585	(21)	-3,7%	2.115	2.070	46	2,2%
América Latina (ex-Brasil)	530	603	(74)	-12,2%	729	(200)	-27,4%	2.443	2.648	(205)	-7,7%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.825	155	2,0%	7.873	107	1,4%	30.952	29.278	1.674	5,7%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.596	1.555	41	2,6%	1.607	(11)	-0,7%	6.263	6.196	66	1,1%
Total	9.576	9.380	196	2,1%	9.480	96	1,0%	37.215	35.474	1.740	4,9%
(-) Resultado de Seguros - Demais Atividades(*)	88	74	13	18,2%	152	(65)	-42,4%	360	430	(70)	-16,3%
Total excluindo Seguros - Demais Atividades(*)	9.489	9.306	183	2,0%	9.328	161	1,7%	36.855	35.045	1.810	5,2%

No quarto trimestre de 2016, as receitas de prestação de serviços alcançaram R\$ 7.980 milhões, apresentando aumento de 2,0% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao quarto trimestre de 2015, essas receitas cresceram 1,4%, principalmente em função das maiores receitas de serviços de conta corrente e administração de recursos.

No acumulado do ano, essas receitas atingiram R\$ 30.952 milhões, aumento de 5,7% em relação ao mesmo período do ano anterior em função, principalmente, das receitas de serviços de conta corrente, cartões de crédito e administração de recursos.

Somando o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, nossas receitas atingiram R\$ 9.576 milhões no quarto trimestre de 2016, com crescimentos de 2,1% em relação ao trimestre anterior e de 1,0% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Excluindo-se o resultado das demais atividades de seguros(*), nossas receitas atingiram R\$ 9.489 milhões no trimestre, aumentos de 2,0% em relação ao terceiro trimestre de 2016 e de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

(*) As demais atividades de seguros incluem produtos de garantia estendida, saúde, nossa participação no IRB e outros.

Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 807 milhões no quarto trimestre de 2016, aumento de 4,0% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao aumento das receitas de administração de fundos. No acumulado do ano, essas receitas atingiram R\$ 3.007 milhões, aumento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente aos maiores volumes nos fundos de renda fixa.



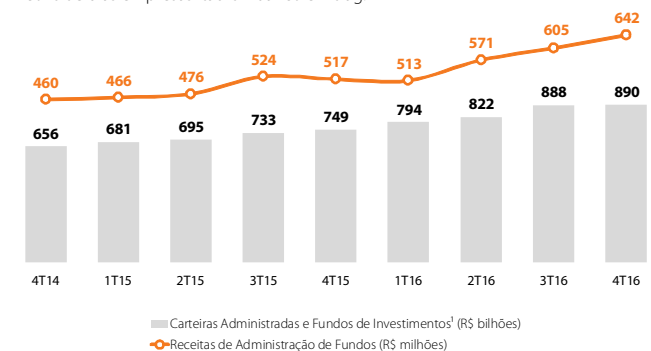
Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos somaram R\$ 642 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando aumento de 6,2% quando comparadas ao terceiro trimestre de 2016, devido principalmente às maiores taxas de performance e volumes nos fundos de renda fixa e multimercado.

Os ativos sob administração¹ atingiram R\$ 890 bilhões em dezembro de 2016, apresentando aumentos de 0,2% em relação ao trimestre anterior e de 18,8% quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com os dados da ANBIMA, em Dezembro de 2016, ocupávamos o terceiro lugar no ranking de administração de fundos e carteiras administradas*, com uma participação de mercado de 21,7%.

* Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.



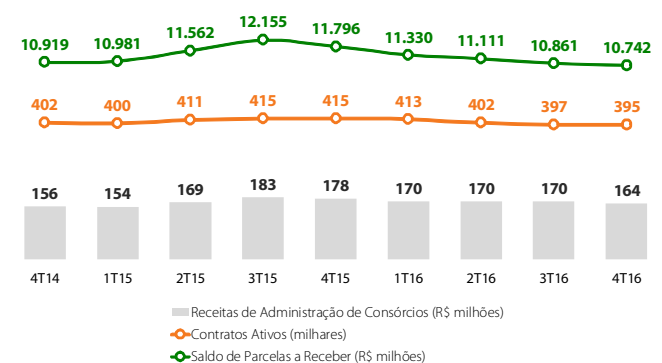
¹ Não inclui América Latina ex-Brasil.

Administração de Consórcios

As receitas de administração de consórcios somaram R\$ 164 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando redução de 3,5% em relação ao terceiro trimestre de 2016. No acumulado do ano, essas receitas atingiram R\$ 675 milhões, redução de 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em dezembro de 2016, atingimos aproximadamente 395 mil contratos ativos, com redução de 0,3 % em relação ao terceiro trimestre de 2016.

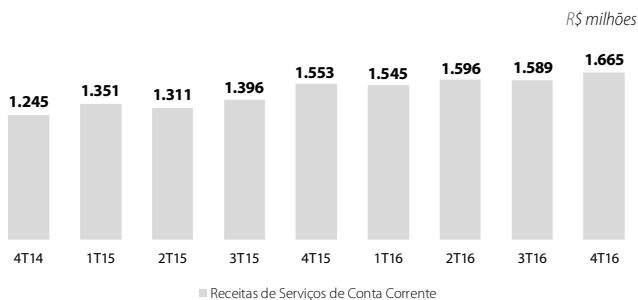
Em dezembro de 2016, o saldo de parcelas a receber atingiu R\$ 10,7 bilhões, com reduções de 1,1% em relação a setembro de 2016 e de 8,9% em relação a dezembro de 2015.



Serviços de Conta Corrente

As receitas de serviços de conta corrente atingiram R\$ 1.665 milhões no quarto trimestre de 2016, com aumento de 4,8% em relação ao terceiro trimestre de 2016.

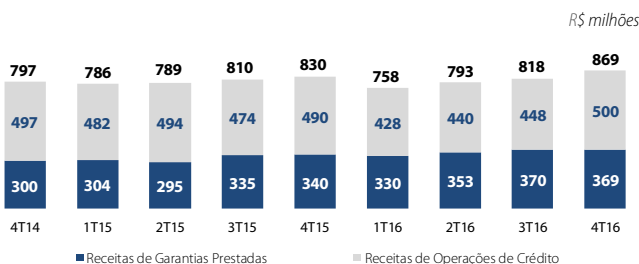
No acumulado do ano, essas receitas apresentaram crescimento de 14,0%, somando R\$ 6.395 milhões. O aumento de receitas relacionadas a serviços de conta corrente tem sido influenciado, principalmente, pela oferta de produtos e serviços diferenciados que buscam agregar valor à experiência dos nossos clientes com o banco. Dentre esses, destacamos os pacotes diferenciados de conta corrente para pessoas físicas e a conveniência e versatilidade do produto Conta Certa oferecido às empresas.



Operações de Crédito e Garantias Prestadas

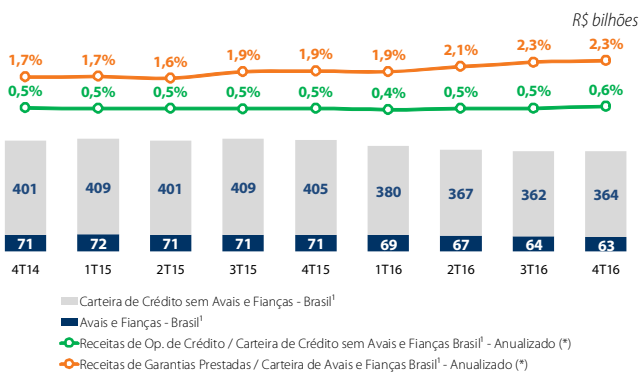
As receitas de operações de crédito e garantias prestadas totalizaram R\$ 869 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando crescimento de 6,3% em relação ao terceiro trimestre de 2016, devido principalmente às maiores receitas de operações de crédito.

No acumulado do ano, essas receitas aumentaram 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao crescimento dos *spreads* médios em garantias prestadas.



No quarto trimestre de 2016, a relação anualizada entre as receitas de operações de crédito e a carteira de crédito, sem avais e fianças, atingiu 0,6% a.a.

A relação anualizada entre as receitas de garantias prestadas e a carteira de avais e fianças atingiu 2,3% a.a.



¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

(*) O saldo médio da carteira de crédito e da carteira de avais e fianças considera os dois últimos trimestres.

Serviços de Recebimentos

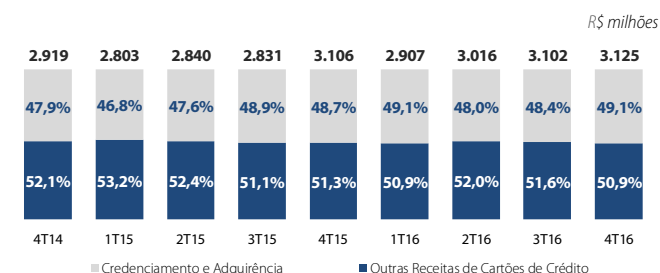
As receitas relacionadas aos serviços de recebimento atingiram R\$ 421 milhões no quarto trimestre de 2016, apresentando aumento de 1,6% em relação ao terceiro trimestre de 2016. Em comparação com o acumulado do ano anterior, essas receitas aumentaram 7,8%, devido principalmente ao maior volume de cobrança.

Cartões de Crédito

As receitas de serviços com cartões de crédito totalizaram R\$ 3.125 milhões no quarto trimestre de 2016, 0,7% maior em relação ao trimestre anterior, devido principalmente às maiores receitas de *interchange* e de taxa de desconto líquida (*MDR - Merchant Discount Rate*), decorrentes do aumento do faturamento ocasionado pelas vendas de final de ano. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 0,6%.

No acumulado do ano, as receitas de serviços com cartões de crédito atingiram R\$ 12.150 milhões, crescimento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento das receitas com aluguel de equipamentos e maior faturamento.

A proporção de receitas de serviços de cartões provenientes da atividade de emissão corresponde a 50,9% do total.



Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito

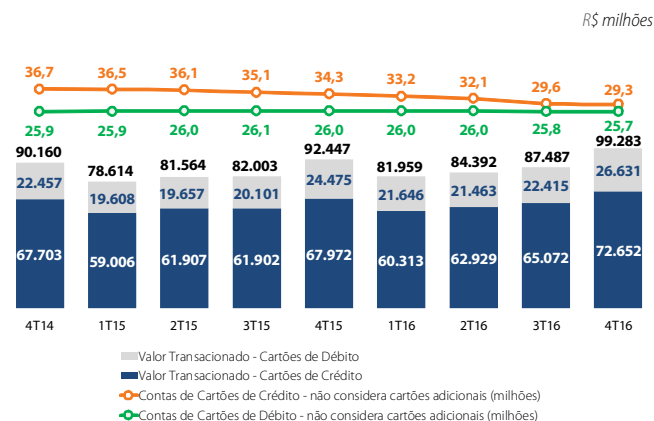
Por meio de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 55,0 milhões de clientes correntistas e não correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 99,3 bilhões no quarto trimestre de 2016, evolução de 7,4% em relação ao mesmo período de 2015.

Somos líderes no segmento de **cartões de crédito** no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, Hiper, Credicard, associações e acordos comerciais com empresas líderes em segmentos de telecomunicações, automotivo, varejo e aéreo, que atuam no mercado brasileiro, totalizando 29,3 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

No quarto trimestre de 2016, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 72,7 bilhões, aumento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de **cartões de débito**, que inclui apenas clientes correntistas, contamos com uma base de 25,7 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$ 26,6 bilhões no quarto trimestre de 2016, com crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito



Credenciamento e Adquirência

Nosso negócio de credenciamento e adquirência compreende o processo de captura de transações, por intermediário da afiliação, gerenciamento e relacionamento com os estabelecimentos comerciais por meio da REDE.

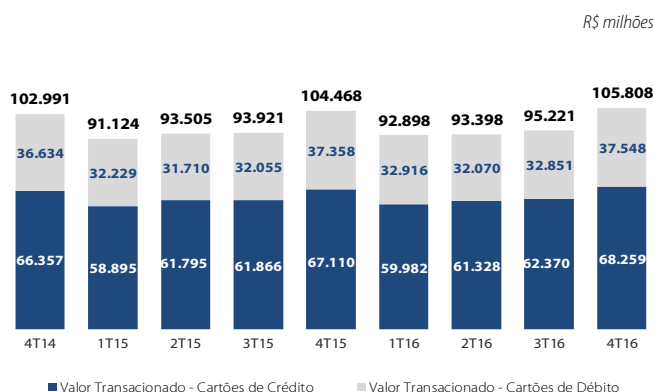
No quarto trimestre de 2016, o valor transacionado totalizou R\$ 105,8 bilhões, 11,1% maior que o volume registrado no trimestre anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o volume registrado apresentou crescimento de 1,3%.

Valor Transacionado | Cartões de Crédito e Débito

No quarto trimestre de 2016, o valor transacionado de **cartões de crédito** foi de R\$ 68,3 bilhões. Esse valor representa 64,5% do total dos negócios gerados pela adquirência, com aumentos de 9,4% em relação ao terceiro trimestre de 2016 e de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

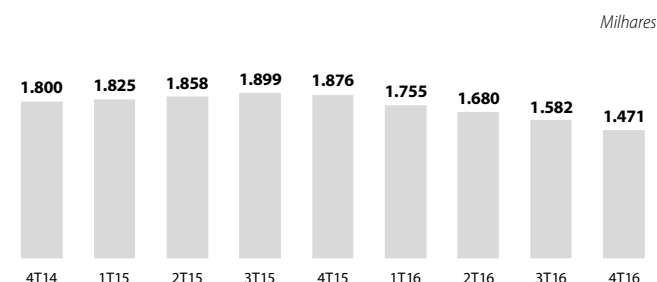
Além do faturamento mencionado acima, capturamos e processamos mais R\$ 1,7 bilhão em transações realizadas dentro dos lojistas parceiros e em nossas *Joint Ventures* no quarto trimestre de 2016.

O valor transacionado capturado nas transações de **cartões de débito** foi de R\$ 37,5 bilhões e representou 35,5% do valor transacionado total no quarto trimestre de 2016, com aumentos de 14,3% em relação ao terceiro trimestre de 2016 e de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Base de Equipamentos

Ao final do quarto trimestre de 2016, nossa base de equipamentos instalados e ativos atingiu 1.471 mil unidades, com reduções de 7,0% em relação ao trimestre anterior e 21,6% em relação ao quarto trimestre de 2015.



Outros

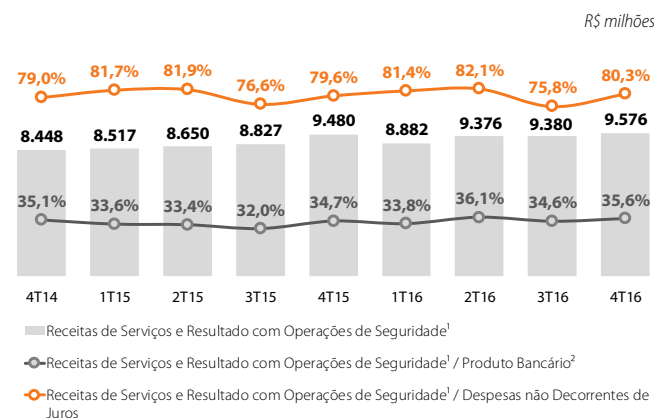
Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação
Serviços de Câmbio	25	23	3
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	146	112	34
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	79	82	(3)
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	180	162	18
Outros Serviços	133	144	(11)
Total	564	523	41

Em relação ao trimestre anterior, observamos principalmente o crescimento das receitas de corretagem e colocação de títulos, além do aumento das receitas de serviços de assessoria econômica e financeira, devido principalmente às maiores receitas de *investment banking*.

Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No quarto trimestre de 2016, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e o resultado¹ de seguros, previdência e capitalização, sobre o produto bancário² atingiu 35,6%.

O índice de cobertura operacional, que representa o quanto das despesas não decorrentes de juros foi coberto pelas receitas de prestação de serviços, somadas ao resultado¹ de seguros, previdência e capitalização, atingiu 80,3% nesse trimestre, aumento de 4,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, principalmente pela redução das despesas não decorrentes de juros.



¹ Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização. ² Produto Bancário considerando o Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização.

Itaú Seguridade

Elaboramos as demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco, com o objetivo de demonstrar a performance dos negócios ligados à área de seguridade.

No resultado da Itaú Seguridade (que contempla o resultado das nossas operações de seguros, previdência e capitalização), é destacada a abertura entre Atividades Foco e Demais Atividades.

A alocação de capital para os negócios de seguros, previdência e capitalização utilizada no modelo gerencial é baseada no modelo regulatório BACEN. A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos

a alocar nas áreas o efeito da antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

Modelo de Custos de Venda

No Itaú Unibanco, temos a prática de atribuir os custos referentes à venda de todos os nossos produtos e serviços com base na efetiva utilização de cada canal (alocação total de custos). Dessa forma, estão refletidos em nossa demonstração de resultados de seguros, os custos referentes à venda dos produtos de seguros, previdência e capitalização em nossa rede de agências e demais canais de distribuição eletrônicos ou físicos. Essa prática tem efeitos tanto do ponto de vista contábil quanto gerencial.

Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* da Itaú Seguridade

Em R\$ milhões	4T16			3T16			variação		4T15			variação	
	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco
Prêmios Ganhos	1.180	1.002	178	1.215	1.002	214	-2,9%	0,1%	1.390	1.040	350	-15,1%	-3,7%
Contrib. Liq. de Previdência e Receitas Liq. de Cap.	259	259	-	254	254	-	2,0%	2,0%	247	247	-	5,0%	5,0%
Sinistros Retidos	(364)	(310)	(54)	(375)	(304)	(70)	-2,9%	1,7%	(406)	(309)	(98)	-10,5%	0,3%
Despesas de Comercialização	(108)	(19)	(89)	(136)	(17)	(119)	-20,6%	9,4%	(258)	(46)	(212)	-58,0%	-58,9%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	967	933	34	958	934	24	0,9%	-0,1%	973	933	40	-0,6%	0,0%
Margem Financeira Gerencial	187	174	12	204	172	32	-8,4%	1,6%	239	172	68	-21,9%	1,6%
Receitas de Prestação de Serviços	452	448	4	479	473	5	-5,7%	-5,4%	443	443	(1)	2,1%	1,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	120	78	43	77	58	19	56,7%	33,8%	121	70	51	-0,5%	10,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(506)	(478)	(28)	(495)	(462)	(33)	2,3%	3,6%	(526)	(449)	(77)	-3,7%	6,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(77)	(70)	(7)	(80)	(72)	(7)	-3,6%	-3,4%	(85)	(70)	(16)	-9,7%	0,7%
Resultado antes da Trib. e Part. Minoritárias	1.143	1.085	59	1.143	1.103	40	0,0%	-1,7%	1.165	1.100	65	-1,9%	-1,4%
Imposto de Renda, Contrib. Social e Part. Minoritárias	(500)	(493)	(7)	(461)	(456)	(4)	8,7%	8,1%	(498)	(503)	5	0,4%	-1,9%
Lucro Líquido Recorrente	643	591	51	683	647	36	-5,9%	-8,6%	667	597	70	-3,5%	-0,9%
Capital Alocado	1.809	1.634	175	1.771	1.596	174	2,2%	2,3%	1.913	1.729	184	-5,5%	-5,5%
Capital Alocado Médio	1.790	1.615	175	1.782	1.605	176	0,4%	0,6%	1.875	1.699	176	-4,6%	-4,9%
Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado Médio Anualizado	143,7%	146,5%	117,8%	153,3%	161,2%	82,1%	-9,6 p.p.	-14,7 p.p.	142,2%	140,5%	158,9%	1,5 p.p.	6,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	30,7%	30,6%	32,0%	30,2%	29,5%	45,2%	0,5 p.p.	1,1 p.p.	31,1%	29,0%	54,1%	-0,4 p.p.	1,6 p.p.
Combined Ratio	65,4%	59,2%	100,2%	68,2%	59,8%	107,6%	-2,9 p.p.	-0,6 p.p.	72,3%	58,0%	114,9%	-6,9 p.p.	1,2 p.p.

Obs.: *Combined Ratio* referente às operações de seguros. O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Outras Despesas Operacionais.

Nossas atividades foco consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais, Prestamista, Previdência e Capitalização. As demais atividades de seguros correspondem aos produtos de Garantia Estendida, Saúde, nossa participação no IRB e outros. Em 19 de setembro de 2016 houve a alienação da operação de seguros de vida em grupo comercializado principalmente por meio de corretores ("Operação"), reiterando a estratégia já divulgada do Itaú Unibanco de focar em seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário. A transferência das ações e a liquidação financeira da Operação ocorrerão após o cumprimento de determinadas condições previstas no Contrato, incluindo a obtenção das autorizações regulatórias necessárias.

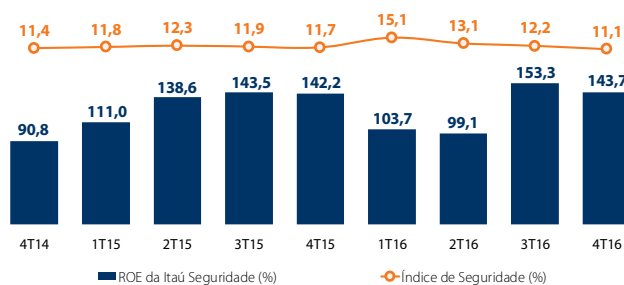
Continuamos a concentrar esforços na distribuição através de canais próprios, priorizando a comercialização através dos canais mais eficientes, que geram impactos positivos na nossa rentabilidade. A comercialização de seguros e capitalização nos canais *bankline*/internet, *mobile*, caixa eletrônico, terminal de caixa e *bankfone*, representaram 61,0% das vendas a correntistas no trimestre, aumento de 7,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. A comercialização de capitalização nesses canais representou 84,9% do total comercializado no período. O valor das vendas de seguros e capitalização a clientes das Agências Digitais representou 11,6% das vendas totais no quarto trimestre de 2016, aumento de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Na Itaú Seguridade, o lucro líquido recorrente atingiu R\$ 643 milhões no quarto trimestre de 2016, redução de 5,9% em relação ao trimestre anterior e de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente das atividades foco foi de R\$ 591 milhões no quarto trimestre de 2016, 8,6% menor em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à menor receita de prestação de serviços, redução concentrada no segmento de seguros, e às maiores despesas não decorrentes de juros, principalmente em previdência. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução do lucro líquido recorrente foi de 0,9%.

As demais atividades de seguros apresentaram, no trimestre, lucro líquido recorrente de R\$ 51 milhões, aumento de 42,2% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao maior resultado da equivalência patrimonial pela nossa participação no IRB.

Índice de Seguridade⁽¹⁾ e ROE | Itaú Seguridade



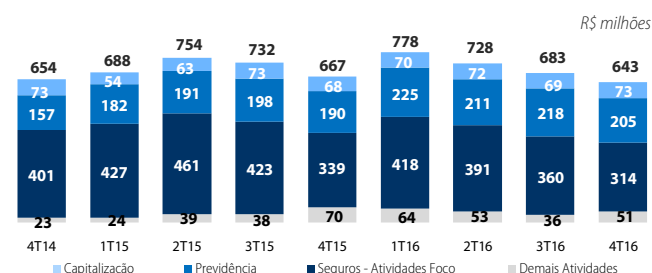
Obs.: A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a alocar nas áreas o efeito da antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

(1) Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente da Itaú Seguridade / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco.

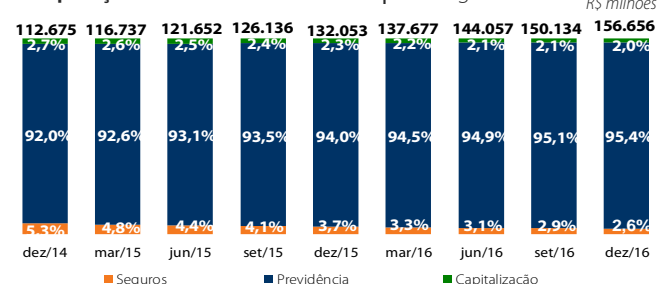
O retorno recorrente anualizado de operações de seguros alcançou 143,7% no período, 9,6 pontos percentuais menor em relação ao trimestre anterior. O índice de seguridade, que demonstra a participação do lucro líquido recorrente de Seguros, Previdência e Capitalização em relação ao lucro líquido recorrente do Itaú Unibanco, atingiu 11,1%, redução de 1,1 ponto percentual em relação ao terceiro trimestre de 2016.

Composição do Lucro Líquido Recorrente | Itaú Seguridade

No quarto trimestre de 2016, a participação das atividades foco (seguros, previdência e capitalização) na composição do lucro líquido recorrente da Itaú Seguridade foi de 92,0%.



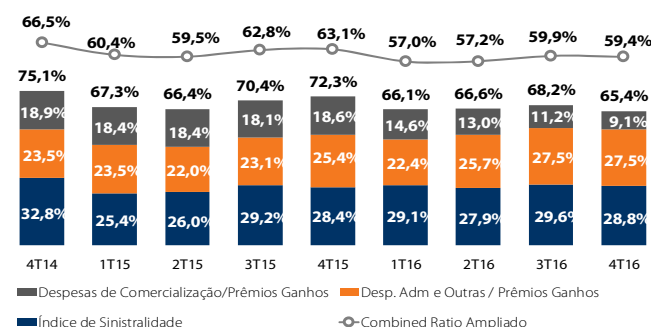
Composição das Provisões Técnicas | Itaú Seguridade



O saldo das provisões técnicas totais, considerando seguros, previdência e capitalização, atingiu R\$ 156,7 bilhões no período, com aumentos de 4,3% em relação ao trimestre anterior e de 18,6% em relação ao quarto trimestre de 2015.

Combined Ratio | Itaú Seguridade - Atividades de Seguros

O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes das operações de seguros em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 65,4% no período, apresentando redução de 2,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior influenciado principalmente pela redução das despesas de comercialização de seguros e de sinistros retidos da carteira de garantia estendida devido à rescisão antecipada do contrato entre Itaú Seguros e Via Varejo, ocorrida no terceiro trimestre de 2014. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 6,9 pontos percentuais.



Obs.: o *combined ratio* das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O *combined ratio ampliado* é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Seguros | Atividades Foco

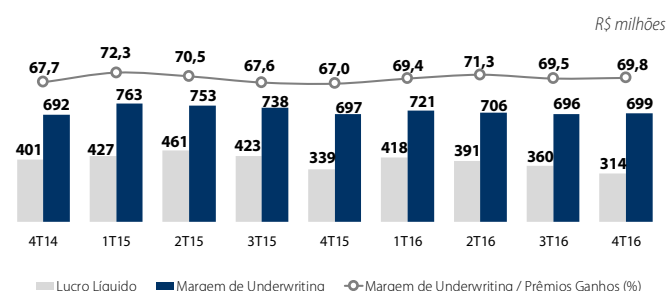
Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Prêmios Ganhos	1.002	1.002	1 0,1%	1.040	(38) -3,7%
Sinistros Retidos	(285)	(289)	4 -1,3%	(296)	11 -3,7%
Despesas de Comercialização	(18)	(17)	(1) 5,0%	(47)	29 -62,5%
Margem de Underwriting	699	696	4 0,5%	697	2 0,3%
Margem Financeira Gerencial	37	46	(9) -19,0%	31	6 17,6%
Receitas de Prestação de Serviços	66	87	(21) -24,0%	103	(37) -36,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	78	58	20 33,8%	70	7 10,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(252)	(253)	1 -0,4%	(219)	(33) 14,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(38)	(41)	2 -5,5%	(41)	2 -5,2%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	589	592	(3) -0,5%	642	(53) -8,3%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(276)	(233)	(43) 18,5%	(303)	27 -9,0%
Lucro Líquido Recorrente	314	360	(46) -12,9%	339	(26) -7,6%
Índice de Eficiência (IE)	29,9%	29,9%	0,0 p.p.	25,5%	4,5 p.p.

Nossas atividades foco de seguros consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais e Prestamista. Esses produtos são oferecidos em sinergia através dos canais de varejo - rede de agências, parcerias com varejistas, clientes de cartões de crédito, financiamento imobiliário e automotivo e tomadores de crédito pessoal - e no canal de atacado. Eles apresentam como características menor volatilidade no resultado e menor utilização de capital, o que os tornam estratégicos e relevantes na diversificação de receitas do conglomerado.

Lucro Líquido | Seguros - Atividades Foco

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido recorrente das atividades foco de seguros atingiu R\$ 314 milhões, redução de 12,9% em relação ao trimestre anterior, influenciada principalmente pela redução na receita de prestação de serviços.

A margem de *underwriting* das atividades foco de seguros somou R\$ 699 milhões no quarto trimestre de 2016, aumento de 0,5% em relação ao trimestre anterior. No quarto trimestre de 2016, a relação entre a margem de *underwriting* e os prêmios ganhos atingiu 69,8%, com aumento de 0,3 ponto percentual em relação ao terceiro trimestre de 2016, devido principalmente à redução de sinistros retidos.

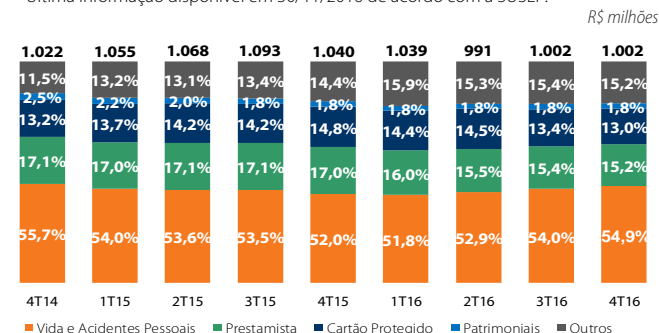
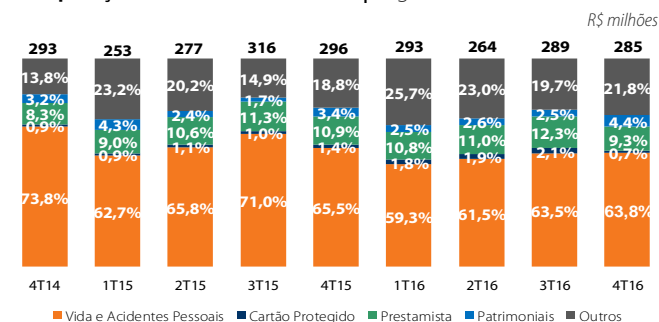


Composição dos Prêmios Ganhos | Seguros - Atividades Foco

No quarto trimestre de 2016, os prêmios ganhos das atividades foco de seguros permaneceram praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$ 1.002 milhões.

Considerando apenas nossas atividades foco de seguros, que inclui nossa participação de 30% na Porto Seguro, nosso *market share* em prêmios ganhos em relação ao mercado total foco de seguros foi de 12,7% no acumulado de 2016^(*).

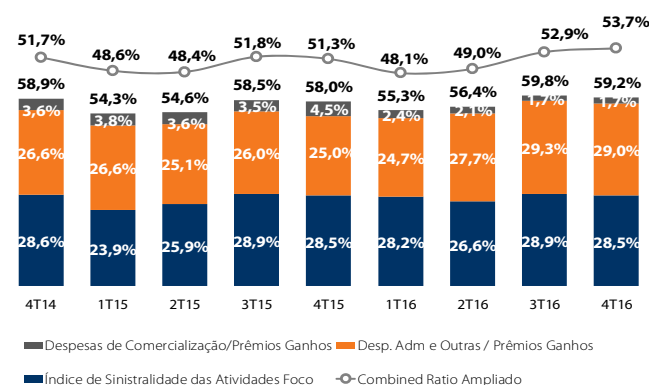
(*) Última informação disponível em 30/11/2016 de acordo com a SUSEP.

**Composição dos Sinistros Retidos** | Seguros - Atividades Foco

No quarto trimestre de 2016, os sinistros retidos das atividades foco de seguros alcançaram R\$ 285 milhões, com redução de 1,3% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pela redução dos sinistros nas carteiras de seguros de vida e seguros atrelados a crédito.

Combined Ratio | Seguros - Atividades Foco

O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 59,2% no período, apresentando redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, principalmente em função da redução da sinistralidade.



Obs.: o *combined ratio* das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O *combined ratio ampliado* é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Previdência

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação	
Contrib. Líq. de Previdência	109	101	8	8,1%	88	21	24,4%
Sinistros Retidos	(24)	(15)	(9)	57,4%	(12)	(12)	98,1%
Despesas de Comercialização	(1)	(1)	(0)	3,7%	(1)	(0)	15,0%
Resultado de Operações com Previdência	84	85	(1)	-0,7%	75	9	12,5%
Margem Financeira Gerencial	69	60	9	15,4%	67	2	3,3%
Receitas de Prestação de Serviços	383	388	(5)	-1,2%	340	43	12,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(150)	(123)	(27)	21,9%	(127)	(23)	18,4%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(23)	(24)	0	-1,7%	(20)	(3)	14,6%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	363	385	(23)	-5,9%	335	28	8,3%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(158)	(168)	10	-5,9%	(145)	(12)	8,5%
Lucro Líquido Recorrente	205	218	(13)	-5,9%	190	15	8,2%
Índice de Eficiência (IE)	29,3%	24,2%	5,1 p.p.		27,5%	1,8 p.p.	

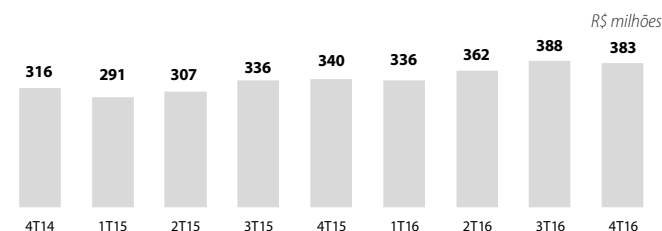
A inovação em produtos e assessoria tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência no segmento pessoa física. Para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as suas áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para a educação financeira de seus colaboradores.

O lucro líquido recorrente do segmento de Previdência atingiu R\$ 205 milhões no quarto trimestre de 2016, redução de 5,9% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao aumento de 21,9% nas despesas não decorrentes de juros, basicamente devido há campanhas. Este efeito foi compensado parcialmente

por maior margem financeira gerencial e maiores contribuições líquidas de previdência.

Receitas de Taxa de Administração

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 383 milhões no quarto trimestre de 2016, redução de 1,2% em relação ao trimestre anterior e aumento de 12,5% em relação ao quarto trimestre de 2015.

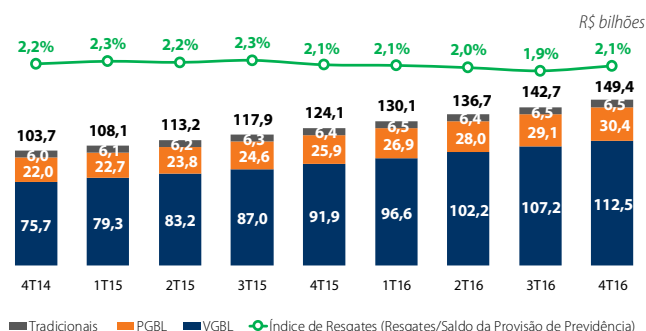


Provisões Técnicas para Previdência e Índice de Resgates

As provisões técnicas para previdência totalizaram R\$ 149,4 bilhões em 31 de dezembro de 2016, apresentando crescimentos de 4,7% em relação ao saldo de 30 de setembro de 2016 e de 20,4% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

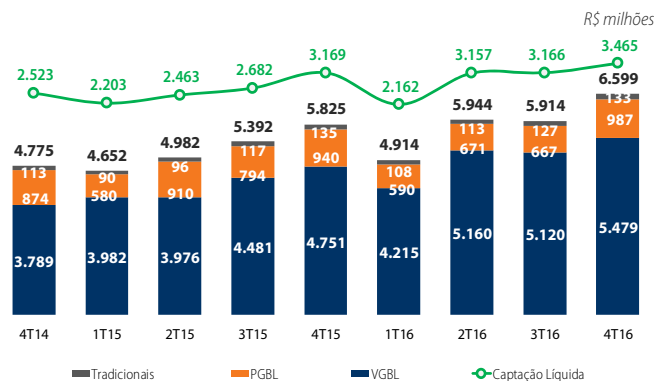
Em novembro de 2016, segundo a FENAPREVI, nosso *market share* de provisões técnicas totais foi de 22,9%, apresentando redução de 0,6 ponto percentual comparado com o mesmo período do ano anterior. O *market share* dos planos individuais foi de 23,6%, apresentando aumento de 0,2 ponto percentual em relação a novembro de 2015.

O índice de resgates, que representa a relação entre resgates e o saldo das provisões técnicas para previdência, atingiu 2,1%, 0,2 ponto percentual maior em relação ao terceiro trimestre de 2016, principalmente por aumento de resgate em VGBL.



Captação Total e Líquida de Previdência⁽¹⁾

A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 6.599 milhões, aumento de 11,6% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao quarto trimestre de 2015, houve aumento de 13,3%. A captação líquida do quarto trimestre de 2016 alcançou R\$ 3.465 milhões, aumento de 9,3% em relação ao quarto trimestre de 2015.



(1) Captação Total = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas. Captação Líquida = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas (-) Resgates (-) Portabilidades Cedidas.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação	4T15	variação
Receitas Líq. de Capitalização	150	153	(3)	159	(9)
Margem Financeira Gerencial	69	66	2	73	(5)
Despesas Não Decorrentes de Juros	(76)	(85)	9	(102)	26
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(8)	(8)	(0)	(9)	0
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	133	125	7	122	10
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(60)	(56)	(4)	(55)	(5)
Lucro Líquido Recorrente	73	69	4	68	5
Índice de Eficiência (IE)	36,5%	40,5%	-4,1 p.p.	45,5%	-9,1 p.p.

O PIC é um produto desenvolvido para clientes que gostam de concorrer a prêmios, podendo ser adquirido por meio de pagamento único ou mensal, de acordo com o perfil e segmento de cada cliente. O negócio de capitalização atende à demanda de um grande público, e encerrou o quarto trimestre de 2016 com 13,4 milhões de títulos vigentes.

Alinhados com princípios de sustentabilidade, mantemos uma parceria com o Instituto Ayrton Senna, uma organização sem fins lucrativos que atua na melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Uma parte da receita dos títulos de capitalização de pagamento mensal é revertida para projetos do Instituto.

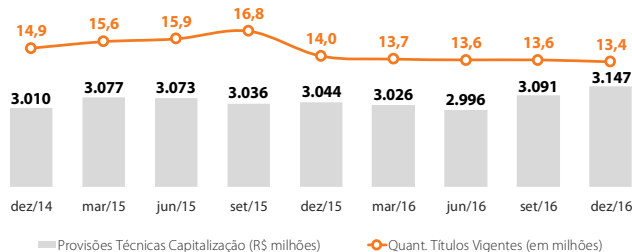
No quarto trimestre de 2016, distribuímos o montante de R\$ 13,6 milhões em prêmios para 501 clientes sorteados. A quantidade total das vendas de capitalização na modalidade tradicional a correntistas no trimestre foi 4,0% menor em relação ao terceiro trimestre de 2016. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o quarto trimestre apresentou redução de 27,6% pois em 2015 houve duas campanhas no período enquanto em 2016 não houve campanha. O valor das vendas de capitalização a clientes das Agências Digitais representou 8,3% das vendas totais a correntistas no quarto trimestre de 2016, redução de 3,4 pontos percentuais em relação ao

terceiro trimestre de 2016 e aumento de 4,1 pontos percentuais em relação a igual período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente do produto capitalização atingiu R\$ 73 milhões no quarto trimestre de 2016, aumento de 5,3% em relação ao trimestre anterior e de 7,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à diminuição das despesas não decorrentes de juros, relacionado à antecipação de campanha para o terceiro trimestre de 2016.

Provisões Técnicas para Capitalização

Em 31 de dezembro de 2016, as provisões técnicas para capitalização alcançaram R\$ 3.147 milhões, aumento de 1,8% em relação ao trimestre anterior e de 3,4% em relação ao quarto trimestre de 2015.



Despesas não Decorrentes de Juros

Em R\$ milhões	4T16	3T16	variação		4T15	variação		2016	2015	variação	
Despesas de Pessoal	(4.886)	(5.867)	981	-16,7%	(4.464)	(423)	9,5%	(19.721)	(17.274)	(2.446)	14,2%
Despesas Administrativas	(4.287)	(3.867)	(419)	10,8%	(4.210)	(76)	1,8%	(15.841)	(15.844)	3	0,0%
Despesas Operacionais	(1.157)	(1.261)	104	-8,2%	(1.497)	340	-22,7%	(4.994)	(5.364)	370	-6,9%
Outras Despesas Tributárias (*)	(89)	(94)	5	-5,6%	(86)	(2)	2,7%	(373)	(360)	(13)	3,5%
América Latina (ex-Brasil) (**)	(1.508)	(1.285)	(223)	17,3%	(1.647)	139	-8,4%	(5.696)	(5.583)	(113)	2,0%
Total	(11.927)	(12.374)	448	-3,6%	(11.904)	(22)	0,2%	(46.625)	(44.426)	(2.199)	4,9%
(-) Operações no Exterior	(1.804)	(1.586)	(217)	13,7%	(1.987)	184	-9,2%	(7.038)	(6.809)	(229)	3,4%
Total (ex-operações no exterior)	(10.123)	(10.788)	665	-6,2%	(9.917)	(206)	2,1%	(39.586)	(37.617)	(1.969)	5,2%
(-) Eventos Extraordinários	-	(962)	-	-	104	-	-	(962)	-	(962)	-
Total (ex-eventos extraordinários)	(11.927)	(11.412)	(514)	4,5%	(12.008)	82	-0,7%	(45.663)	(44.426)	(1.237)	2,8%

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins. (**) Não considera a alocação gerencial de custos indiretos.

As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.927 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2016. Essa redução é explicada principalmente por menores despesas de pessoal, que foram impactadas por eventos extraordinários no trimestre anterior relacionados à desligamentos, processos trabalhistas e abono pago aos trabalhadores. Excluindo os eventos extraordinários, as despesas não decorrentes de juros teriam apresentado um crescimento de 4,5% no trimestre.

Em 2016, nossas despesas não decorrentes de juros apresentaram um crescimento de 4,9% em relação ao ano anterior, percentual abaixo da inflação acumulada do período (6,3% - IPCA).

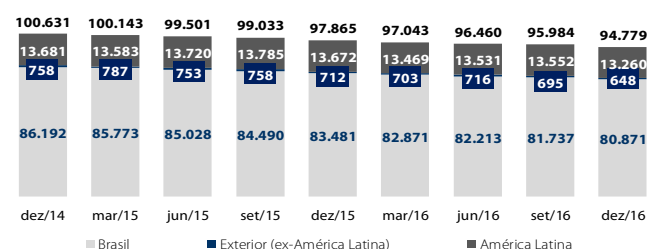
Despesas de Pessoal

Em R\$ milhões	4T16	3T16	Variação
Remuneração, Encargos e Benefícios	(3.167)	(3.430)	263
Participação nos Resultados (*)	(1.049)	(974)	(76)
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(610)	(1.417)	807
Treinamento	(60)	(46)	(14)
Total	(4.886)	(5.867)	981

(*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.886 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de 16,7% em relação ao trimestre anterior. Essa redução decorre principalmente de menores despesas com desligamentos e processos trabalhistas, em grande parte devido ao aprimoramento da metodologia de cálculo para processos trabalhistas, e de menores despesas de remuneração devido à negociação do acordo coletivo de trabalho com abono pago aos colaboradores, ambos efeitos ocorridos no trimestre anterior e apresentados como eventos extraordinários.

Colaboradores



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

O número de colaboradores reduziu-se de 95.984 ao final do terceiro trimestre de 2016 para 94.779 ao final do quarto trimestre de 2016.

Despesas Administrativas

Em R\$ milhões	4T16	3T16	Variação
Serviços de Terceiros	(1.104)	(991)	(113)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(968)	(904)	(64)
Instalações	(759)	(628)	(131)
Depreciação e Amortização	(485)	(497)	12
Propaganda, Promoções e Publicações	(277)	(219)	(58)
Segurança	(160)	(162)	3
Serviços do Sistema Financeiro	(123)	(126)	3
Transportes	(87)	(92)	5
Materiais	(72)	(75)	3
Despesas com Viagens	(56)	(44)	(12)
Outras	(196)	(129)	(67)
Total	(4.287)	(3.867)	(419)

As despesas administrativas somaram R\$ 4.287 milhões ao final do quarto trimestre de 2016, apresentando um crescimento de 10,8% em relação ao terceiro trimestre de 2016. As principais variações ocorreram em função de maiores despesas com serviços de terceiros e com maiores despesas com instalações, com destaque para aluguel, obras e manutenção.

Despesas Operacionais

Em R\$ milhões	4T16	3T16	Variação
Provisão para Contingências	(131)	(380)	249
Comercialização – Cartões de Crédito	(521)	(361)	(159)
Sinistros	(81)	(77)	(4)
Outras	(425)	(443)	18
Total	(1.157)	(1.261)	104

As despesas operacionais diminuíram R\$ 104 milhões no quarto trimestre de 2016 em relação ao trimestre anterior, basicamente em função de menores provisões para contingências.

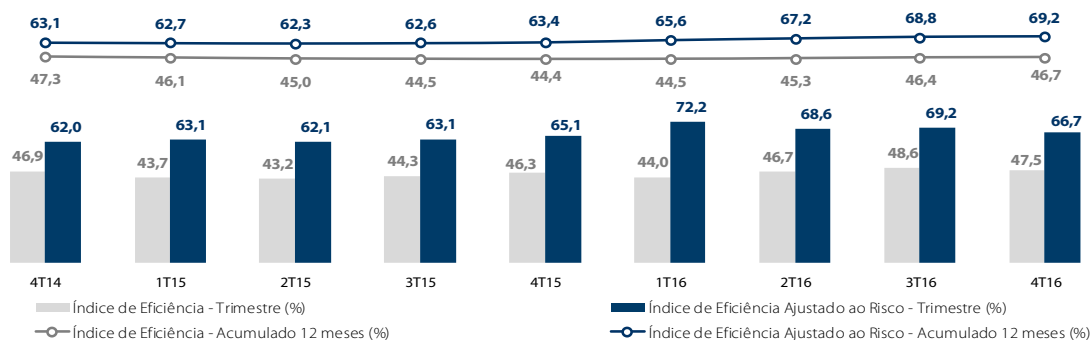
Outras Despesas Tributárias (*)

Outras despesas tributárias totalizaram R\$ 89 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de R\$ 5 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2016.

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir, são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa).



Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

=

Despesas não Decorrentes de Juros (Pessoal + Administrativas + Operacionais + Outras Tributárias) + Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

(Margem Financeira Gerencial + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização + Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras)

Índice de Eficiência

No acumulado de 12 meses, o índice de eficiência alcançou 46,7%, com elevação de 2,3 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste período, nossas despesas não decorrentes de juros cresceram 4,9%, percentual abaixo da inflação acumulada do período (6,3% - IPCA). Em contrapartida, nossas receitas decresceram 0,3%, impactadas principalmente pelo cenário econômico desafiador.

O índice de eficiência do quarto trimestre de 2016 atingiu 47,5%, apresentando redução de 1,1 ponto percentual em relação ao terceiro trimestre do ano. A melhoria decorreu principalmente da redução de 3,6% nas despesas não decorrentes de juros em relação ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

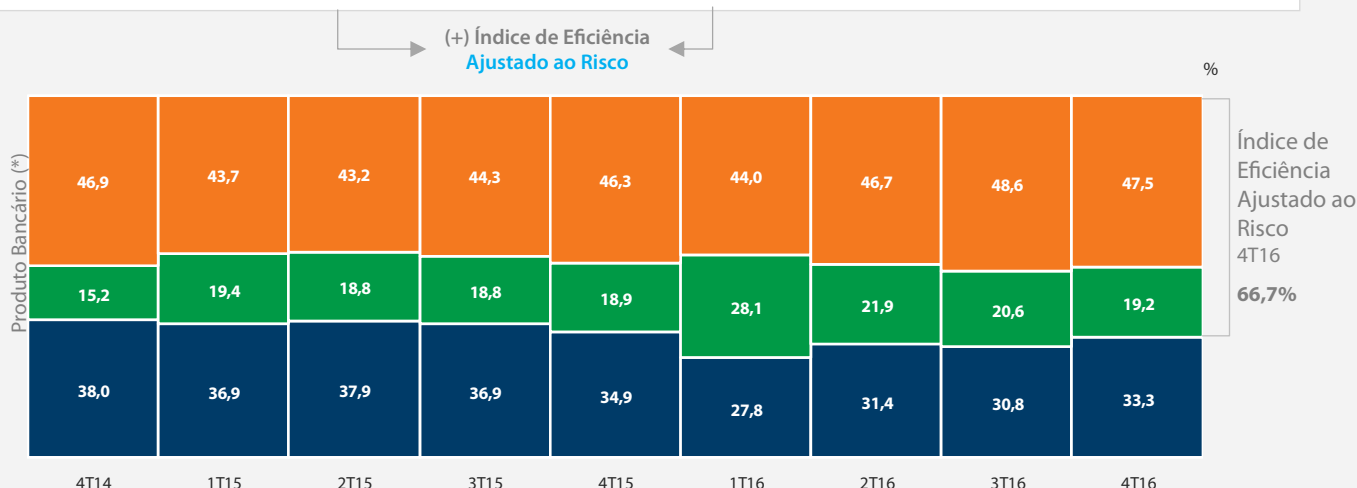
No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, no conceito que inclui todas as despesas e também o resultado de PDD líquido de recuperações, alcançou 69,2%, com elevação de 5,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2015. Neste mesmo período, o resultado de crédito de liquidação duvidosa cresceu 18,0%.

O índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 66,7% no quarto trimestre de 2016, apresentando redução de 2,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, decorrente principalmente das reduções das despesas não decorrentes de juros e do resultado de crédito de liquidação duvidosa observadas neste trimestre.

Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros e ao resultado de créditos de liquidação duvidosa.

$$\text{Produto Bancário (*)} \quad (-) \quad \text{Índice de Eficiência} \quad (-) \quad \text{Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa/Produto Bancário (*)} = \text{Resultado antes de Tributação e Participações/Produto Bancário (*)}$$

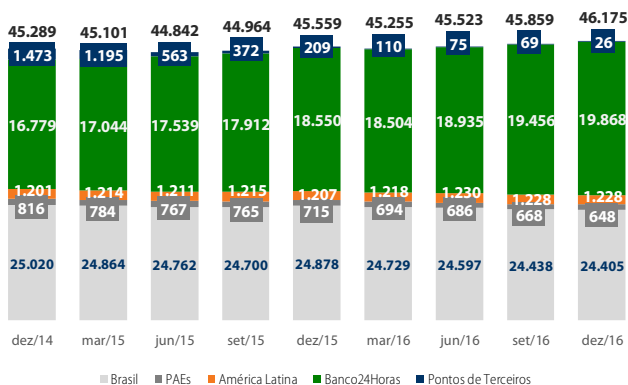


* Líquido de Despesas de ISS, PIS, Cofins, Outras, Despesas com Sinistros e Comercialização de Seguros.

Rede de Atendimento

Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior

Ao final do quarto trimestre de 2016, os caixas eletrônicos totalizaram 46.175 terminais, com aumento de 316 unidades em relação ao terceiro trimestre de 2016. A redução dos caixas eletrônicos em pontos de terceiros, observada nos últimos trimestres, está em linha com o acordo com a Tecban e seus acionistas, anunciado em 18 de julho de 2014, que prevê a substituição da rede externa de terminais de autoatendimento próprios pelos da Rede Banco24Horas.

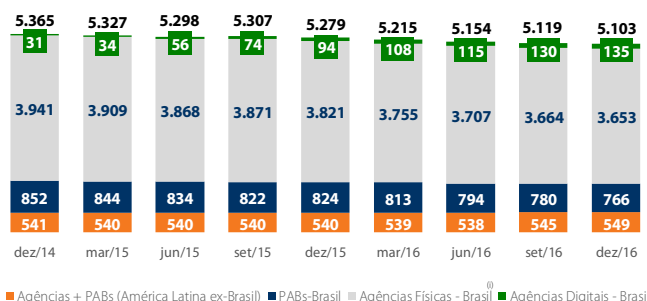


Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.
(ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.
(iii) Não inclui PDVs.

Agências e Postos de Atendimento (PAs) | Brasil e Exterior

Encerramos o quarto trimestre de 2016 com 5.103 agências e postos de atendimento, considerando Brasil e Exterior.

No Brasil, a redução no número de agências físicas e o aumento da quantidade de agências digitais está em linha com o perfil dos nossos clientes, que vêm demandando cada vez mais atendimento por meio de canais digitais.



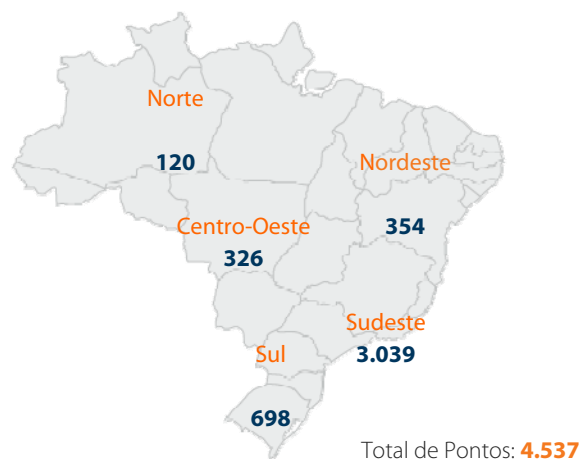
(i) Inclui escritórios de representação do IBBA no exterior.

Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai.

Nossa rede de atendimento tem abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Uniclass, Itaú Personalitê e Itaú Private Bank.

Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento^(*)

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento



(*) Não considera agências e PABs na América Latina e Itaú BBA.

Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$1.786 milhões no quarto trimestre de 2016, com aumento de 8,3% em relação ao trimestre anterior e com aumento de 12,9% em relação ao mesmo período de 2015.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

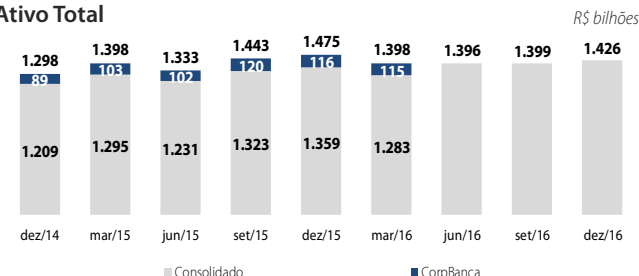
A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do quarto trimestre de 2016 atingiu R\$2.711 milhões e a taxa efetiva atingiu 32,4%. Cabe mencionar que recentemente iniciamos o processo de constituição de créditos tributários considerando o fato de que a alíquota de CSLL será reduzida de 20% para 15% a partir de 01/01/2019, alinhando isso a nossa expectativa de realização destes créditos.

Ativos

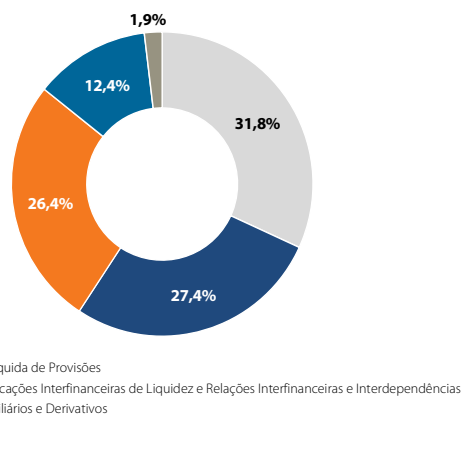
Em 31 de dezembro de 2016, o saldo total de nossos ativos atingiu R\$ 1,4 trilhão, com aumento de 1,9% em relação ao final do trimestre anterior e com redução de 3,3% em 12 meses.

A seguir, apresentamos a composição do nosso ativo e detalhamos seus principais componentes:

Ativo Total



Composição do Ativo Consolidado | 31 de Dezembro de 2016



Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

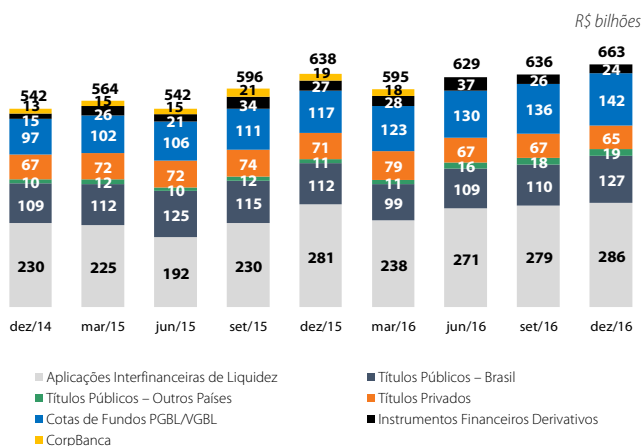
Em 31 de dezembro de 2016, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 662,9 bilhões, apresentando um crescimento de 4,2% em comparação com o saldo do trimestre anterior, devido

principalmente aos crescimentos das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos públicos no Brasil, parcialmente compensados pelas reduções em títulos privados e instrumentos financeiros derivativos.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	vert. %	3T16	vert. %	variação	
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	286.038	43,1%	278.663	43,8%	7.375	2,6%
Total de Títulos Públicos	145.877	22,0%	128.715	20,2%	17.162	13,3%
Títulos Públicos – Brasil	127.212	19,2%	110.473	17,4%	16.739	15,2%
Títulos Públicos – Outros Países	18.664	2,8%	18.242	2,9%	423	2,3%
Chile	5.971	0,9%	4.367	0,7%	1.604	36,7%
Colômbia	4.351	0,7%	4.798	0,8%	(447)	-9,3%
Coreia	2.673	0,4%	2.688	0,4%	(16)	-0,6%
Estados Unidos	1.505	0,2%	1.628	0,3%	(122)	-7,5%
Paraguai	1.200	0,2%	1.452	0,2%	(253)	-17,4%
Espanha	923	0,1%	684	0,1%	239	34,9%
Dinamarca	819	0,1%	1.300	0,2%	(481)	-37,0%
Argentina	653	0,1%	700	0,1%	(47)	-6,8%
Uruguai	455	0,1%	431	0,1%	24	5,6%
Outros	114	0,0%	194	0,0%	(79)	-41,0%
Títulos Privados	64.539	9,7%	67.008	10,5%	(2.469)	-3,7%
Cotas de Fundos PGBL/VGBL	142.081	21,4%	135.536	21,3%	6.545	4,8%
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.390	3,7%	26.291	4,1%	(1.900)	-7,2%
Total	662.925	100,0%	636.213	100,0%	26.712	4,2%

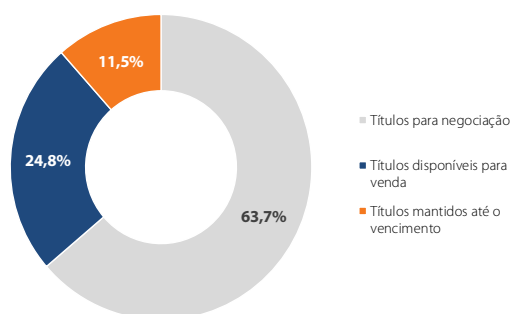
Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:



Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo dos títulos e valores mobiliários totalizou R\$ 352.496 milhões. A distribuição dos títulos por categoria manteve-se relativamente estável em relação ao trimestre anterior.



Captações

Em R\$ milhões, ao final do período

	4T16	3T16	variação
Depósitos à Vista	61.133	60.286	1,4%
Depósitos de Poupança	108.250	104.850	3,2%
Depósitos a Prazo	156.274	139.523	12,0%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	132.149	145.782	-9,4%
Recursos de Letras ⁽¹⁾ e Certificados de Operações Estruturadas	59.424	56.946	4,4%
(1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais^(*)	517.231	507.387	1,9%
Obrigações por Repasses	29.828	31.020	-3,8%
(2) Total – Funding de Clientes	547.058	538.407	1,6%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	903.679	902.120	0,2%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	156.656	150.134	4,3%
(3) Total – Clientes	1.607.393	1.590.662	1,1%
Depósitos Interfinanceiros	3.757	3.940	-4,6%
Obrigações por TVM no Exterior	34.287	34.017	0,8%
Total - Recursos Captados com Clientes + Interfinanceiros	1.645.436	1.628.619	1,0%
Operações Compromissadas ⁽²⁾	233.889	214.555	9,0%
Obrigações por Empréstimos	45.786	49.260	-7,1%
Carteira de Câmbio	52.262	55.117	-5,2%
Dívidas Subordinadas	57.420	58.732	-2,2%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	278	4.179	-93,4%
Recursos Próprios Livres ⁽³⁾	100.228	100.994	-0,8%
Recursos Livres e Outras Obrigações	489.862	482.837	1,5%
Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	2.135.298	2.111.456	1,1%

(*) Os recursos captados com Clientes Institucionais no Brasil totalizaram R\$ 38.825 milhões, que corresponde a 7,5% do total captado com Clientes Correntistas e Institucionais.

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. (2) Exceto debêntures de emissão própria, classificados como "funding". (3) Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, atingiu R\$ 1,6 trilhão ao final do quarto trimestre 2016, com crescimento de R\$ 16.817 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente pelos crescimentos de depósitos a prazo, poupança e recursos de letras.

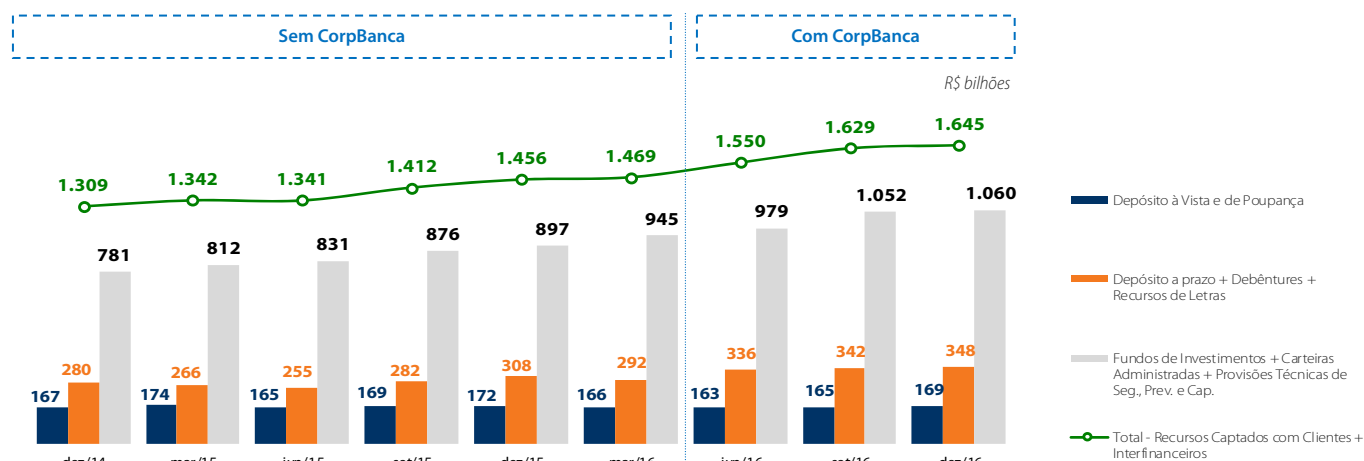
As emissões de debêntures realizadas pelas empresas de leasing do conglomerado, após compradas pelo banco (sua instituição líder), passam a ser negociadas com características similares a um CDB ou outros depósitos a prazo, embora sejam classificadas como captações do mercado aberto. Por isso, reclassificamos essas captações no quadro acima como recursos de clientes correntistas. Ao final do quarto trimestre de 2016, os recursos provenientes dessa modalidade atingiram R\$ 132.149 milhões, recuo de R\$ 13,6 bilhões, principalmente em função da alteração da legislação (vide Resolução 4.527). Com isso, houve migração dessas captações para

depósitos a prazo, que cresceram R\$ 16,8 bilhões no trimestre.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram R\$ 2,1 trilhões ao final do quarto trimestre de 2016, apresentando um aumento de R\$ 23.842 milhões quando comparados ao trimestre anterior.

Captações com clientes⁽¹⁾

O gráfico abaixo apresenta a evolução dos recursos captados com clientes¹ nos últimos trimestres:



(1) Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

Em R\$ milhões, ao final do período

	4T16	3T16	variação
Funding de Clientes	547.058	538.407	1,6%
Obrigações por TVM no Exterior	34.287	34.017	0,8%
Obrigações por Empréstimos	45.786	49.260	-7,1%
Demais Obrigações ⁽¹⁾	34.126	35.244	-3,2%
Total (A)	661.257	656.928	0,7%
(-) Depósitos Compulsórios	(90.155)	(79.097)	14,0%
(-) Disponibilidades (Numerário) ⁽²⁾	(18.542)	(20.176)	-8,1%
Total (B)	552.560	557.656	-0,9%
Carteira de Crédito (C) ⁽³⁾	491.225	495.327	-0,8%
C/A	74,3%	75,4%	-1,1 p.p.
C/B	88,9%	88,8%	0,1 p.p.

(1) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

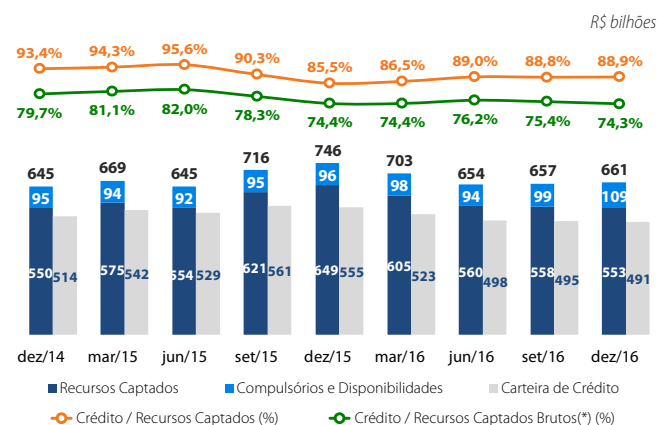
(2) Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no País, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

(3) O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 74,3% ao final do quarto trimestre de 2016, 1,1 ponto percentual abaixo do trimestre anterior.

Desconsiderando-se os depósitos compulsórios e disponibilidades, essa relação atingiu 88,9% ao final do quarto trimestre de 2016 ante 88,8% ao final do terceiro trimestre de 2016.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações



(*) Considera depósitos brutos (sem dedução das exigibilidades e disponibilidades).

Captações Externas - Títulos⁽¹⁾

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 31 de dezembro de 2016.

Em US\$ milhões

Instrumento	Emissor	Saldo em 30/set/16	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 31/dez/16	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
Fixed Rate Notes ⁽²⁾	Itaú Chile	97				97	24/07/2007	24/07/2017	UF ⁽⁴⁾ + 3,79%
Fixed Rate Notes ⁽³⁾	Itaú Chile	98				98	30/10/2007	30/10/2017	UF ⁽⁴⁾ + 3,44%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,20%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.000				1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	550				550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.250				1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.375				1.375	06/08/2012	06/08/2022	5,50%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.870				1.870	13/11/2012	13/05/2023	5,13%
Medium Term Notes	Itaú Unibanco Holding S.A., Grand Cayman Branch	1.050				1.050	26/05/2015	26/05/2018	2,85%
Demais Notas ⁽⁵⁾		2.168		(118)		2.050			
Total		11.208		(118)		11.090			

(1) Valores referentes aos montantes principais e não consideram as emissões do CorpBanca; (2) e (3) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 46,9 bilhões, e a CHP 48,5 bilhões, respectivamente; (4) Unidade Financeira de Fomento; (5) Notas Estruturadas.

O saldo das captações externas através de emissões de títulos em 31 de dezembro de 2016 somou US\$ 11.090 milhões, o que corresponde a uma redução de US\$ 118 milhões em relação ao saldo do terceiro trimestre de 2016 (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, e que compõem as linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal mitigar impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas provenientes de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e as perdas decorrentes dos

instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido. O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 31 de Dezembro de 2016, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 16.090 milhões.

Ativo | em 31/Dez/16

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Disponibilidades	18.542	7.107	5.946	1.161	11.471
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	286.038	268.583	268.583	0	17.618
Títulos e Valores Mobiliários	376.887	308.790	305.359	3.431	110.233
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	453.794	295.499	285.240	10.259	210.937
Operações com características de Concessão de Crédito	491.225	328.042	317.783	10.259	215.825
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(37.431)	(32.542)	(32.542)	0	(4.889)
Outros Ativos	263.390	227.688	209.318	18.370	73.302
Carteira de Câmbio	51.642	32.636	14.564	18.072	56.408
Outros	211.749	195.052	194.754	298	16.894
Permanente	26.987	90.973	18.560	72.413	8.395
Total do Ativo	1.425.639	1.198.640	1.093.006	105.633	431.956
Derivativos - Posição Comprada				254.683	
Total do Ativo Ajustado(a)				360.316	

Passivo | em 31/Dez/16

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Depósitos	329.414	192.929	192.447	482	136.676
Captações no Mercado Aberto	366.038	345.100	345.100	-	20.938
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	93.711	99.716	60.411	39.305	33.704
Obrigações por Empréstimos e Repasses	75.614	85.223	30.996	54.227	43.025
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.485	5.966	2.756	3.210	519
Instrumentos Financeiros Derivativos	24.711	15.507	15.507	-	9.205
Outras Obrigações	243.749	179.521	160.807	18.714	104.271
Carteira de Câmbio	52.262	33.233	14.612	18.621	56.431
Outras	191.487	146.288	146.195	93	47.841
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	156.656	156.575	156.575	0	81
Resultados de Exercícios Futuros	2.046	1.655	1.002	653	391
Participações Minoritárias nas Subordinadas	11.625	883	883	-	10.742
Patrimônio Líquido da Controladora	115.590	115.566	115.566	-	72.404
Capital Social e Reservas	93.951	94.523	94.523	-	71.307
Resultado do Período	21.639	21.043	21.043	-	1.097
Total do Passivo	1.425.639	1.198.640	1.082.049	116.590	431.956
Derivativos - Posição Vendida				296.165	
Total do Passivo Ajustado (b)				412.755	
Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c = a - b)				(52.439)	
Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c) em US\$				(16.090)	

Obs: Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

Saldo patrimonial vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo, apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo

líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a mitigação da exposição às flutuações cambiais.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	variação	
Investimentos no Exterior	72.413	73.166	(753)	-1,0%
Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)	(124.852)	(124.022)	(830)	0,7%
Total	(52.439)	(50.856)	(1.583)	3,1%
Total em US\$	(16.090)	(15.666)	(424)	2,7%

Índices de Solvência | Consolidado Prudencial¹

Com CorpBanca Sem CorpBanca

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16	3T16	4T15
Patrimônio Líquido da Controladora	115.590	114.715	106.462
Patrimônio Líquido Consolidado (BACEN)	129.935	130.759	111.061
Deduções do Capital Principal	(14.527)	(15.395)	(10.107)
Capital Principal	115.408	115.364	100.955
Capital Complementar	532	571	46
Nível I	115.940	115.936	101.001
Nível II	23.537	23.622	27.464
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	139.477	139.557	128.465
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	72.210	72.672	79.471
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	731.241	735.921	722.468
Folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	67.267	66.885	48.994
Valor Requerido de Adicional de Capital Principal (ACP _{Requerido})	4.570	4.600	-
Índices (%)			
Nível I (Capital Principal + Capital Complementar)	15,9	15,8	14,0
Nível II	3,2	3,2	3,8
Basileia (PR/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)	19,1	19,0	17,8

¹ Abrange as instituições financeiras, as administradoras de consórcio, as instituições de pagamento, as sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e os fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Os nossos requerimentos mínimos de capital seguem o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital de Basileia III. Esses requerimentos são expressos na forma de índices obtidos pela relação entre o capital disponível - demonstrado pelo Patrimônio de Referência, ou Capital Total, composto pelo Nível I e pelo Nível II - e os ativos ponderados pelo risco.

O requerimento mínimo de Capital Total corresponde a um índice de 9,875% de janeiro a dezembro de 2016, decaindo gradualmente até 8% em janeiro de 2019. Além dos mínimos regulatórios, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), correspondente à soma das parcelas ACP_{Conservação}, ACP_{Contracíclico} e ACP_{Sistêmico} que, em conjunto com as exigências mencionadas, aumentam a necessidade de capital ao longo do tempo. A insuficiência no cumprimento do ACP ocasiona restrições que são detalhadas na Resolução CMN 4.193.

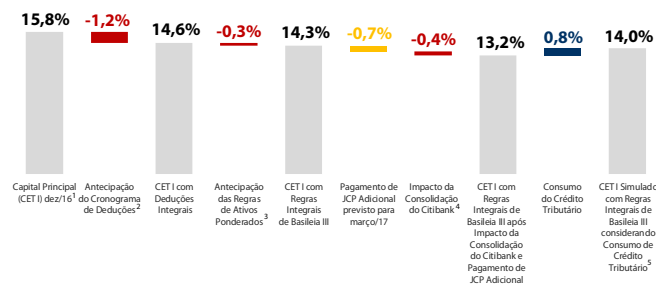
Conforme a Resolução CMN 4.193, o valor de cada uma das parcelas ACP_{Conservação} e ACP_{Contracíclico} aumentará gradualmente de 0,625%, a partir de janeiro de 2016, para 2,5%, a partir de janeiro de 2019. No entanto, o ACP_{Contracíclico} é acionado durante a fase de expansão do ciclo de crédito e, atualmente, conforme a Circular BACEN 3.769, o valor requerido da parcela ACP_{Contracíclico} é igual a zero. Além disso, na hipótese de elevação do adicional contracíclico, o novo percentual vigorará apenas doze meses após seu anúncio. Já para a parcela ACP_{Sistêmico}, de acordo com a Circular BACEN 3.768, o requerimento atualmente aplicável ao Itaú Unibanco é de 0%, aumentando gradualmente de 0,25%, a partir de janeiro de 2017, para 1%, a partir de janeiro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2016, o ACP foi de R\$ 4.570 milhões, não incorrendo em restrições ao Itaú Unibanco atreladas à insuficiência de Adicional de Capital Principal.

Patrimônio de Referência | Consolidado Prudencial

Em 31 de dezembro de 2016, o Patrimônio de Referência alcançou R\$ 139.477 milhões, redução de 0,1% em relação a 30 de setembro de 2016, devido principalmente à distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio no trimestre.

Considerando a nossa base de capital atual, caso aplicássemos de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo BACEN, nosso índice de capital principal (*Common Equity Tier I*) seria de 14,0% em 31 de dezembro de 2016, considerando o pagamento adicional de juros sobre capital próprio previsto para março de 2017, a consolidação do negócio de varejo do Citibank no Brasil (impacto estimado com base em informações preliminares), além do consumo do crédito tributário, cuja estimativa é demonstrada no gráfico a seguir.

Capital Principal Estimado com Regras Integrais de Basileia III (*Common Equity Tier I*)

¹ O Capital Principal de dezembro de 2016 considera a aquisição do restante da participação no Banco Itaú BMG Consignado. ² Considera deduções de Ágio, Intangível (gerados antes e após out/13), Crédito Tributário de Diferenças Temporárias e Prejuízo Fiscal, Ativos de Fundos de Pensão, Investimento em Instituições Financeiras, Seguradoras e Assemelhadas. ³ Considera o aumento do multiplicador das parcelas de risco de mercado, operacional e determinadas contas de crédito. Este multiplicador é 10,1 hoje e será 12,5 em 2019. ⁴ A consolidação do Citibank considera os negócios de varejo no Brasil (voltados a pessoas físicas). Estimativa de impacto realizada com base em informações preliminares e pendente de aprovações regulatórias. ⁵ Não considera qualquer reversão de PDD Complementar.

Índices de Solvência | Consolidado Prudencial

O Índice de Basileia atingiu 19,1% em 31 de dezembro de 2016, com aumento de 0,1 ponto percentual em relação a 30 de setembro de 2016. Esse aumento foi devido principalmente à redução do RWA impactado pela redução da carteira de crédito. O resultado do período foi compensado pela distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio, além da aquisição do restante da participação no Banco Itaú BMG Consignado. O nosso Índice de Basileia supera em 8,6 pontos percentuais a soma dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência e Adicional de Capital Principal determinados pelo BACEN para 2016 (equivalente a 10,5%). Além dos requerimentos mínimos de capital, a Circular 3.748 do BACEN incorpora o Índice de Alavancagem ao arcabouço de Basileia III, definido como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total (calculada nos termos desta Circular). Em 31 de dezembro de 2016, o Índice de Alavancagem atingiu 8,6%.

Exposição ao Risco

Em R\$ milhões, ao final do período	4T16 ¹	Com CorpBanca 3T16 ¹	Sem CorpBanca 4T15 ²
Ativos ponderados pelo Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	669.284	673.404	679.593
FPR de 2%	106	125	179
FPR de 20%	8.011	8.286	7.000
FPR de 35%	12.056	11.992	11.695
FPR de 50%	44.251	43.785	46.025
FPR de 75%	142.194	140.363	136.104
FPR de 85%	82.494	94.445	129.884
FPR de 100%	325.890	323.270	288.057
FPR de 250%	33.213	27.403	37.858
FPR de 300%	7.357	8.689	10.751
FPR até 1250% ³	1.608	1.707	1.990
Derivativos - ganho potencial futuro e variação da qualidade creditícia da contraparte	12.105	13.339	10.050
Ativos ponderados pelo Risco Operacional (RWA_{OPAD})	37.826	37.826	28.623
Ativos ponderados pelo Risco de Mercado (RWA_{MINT})	24.130	24.690	14.252
Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	1.138	2.798	1.536
Operações sujeitas à variação de taxas de juros	24.919	23.968	11.291
Operações sujeitas à variação do preço de commodities	353	455	473
Operações sujeitas à variação do preço de ações	401	212	952
Benefício de Capital Modelos Internos	(2.681)	(2.743)	-
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA) [RWA_{CPAD}+ RWA_{OPAD}+ RWA_{MINT}]	731.241	735.921	722.468

Obs.: FPR - Fator de Ponderação de Risco. ¹ Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos internos. ² Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos padronizados. ³ Considerando a aplicação do fator "F" requerida pelo artigo 29º da Circular nº 3.644/13.

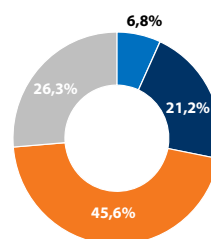
Em 31 de dezembro de 2016, a exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 731.241 milhões, apresentando redução de R\$ 4.680 milhões em relação a 30 de setembro de 2016, em função principalmente da menor exposição dos ativos ponderados pelo risco de crédito (RWA_{CPAD}), que atingiram R\$ 669.284 milhões em 31 de dezembro de 2016. Contribuiu para essa variação principalmente a redução da carteira de crédito.

Os ativos ponderados pelo risco operacional (RWA_{OPAD}) atingiram R\$ 37.826 milhões no quarto trimestre de 2016, mantendo-se estável em relação a 30 de setembro de 2016. O RWA_{OPAD} é apurado semestralmente conforme as Circulares 3.640, 3.675 e 3.739 do BACEN.

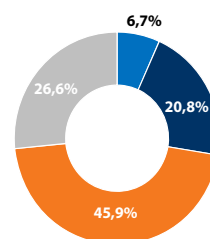
A partir de setembro de 2016, o BACEN autorizou o Itaú Unibanco a utilizar modelos internos de risco de mercado para apuração do montante total do capital regulamentar. Em 31 de dezembro de 2016, os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA_{MINT}) totalizaram R\$ 24.130 milhões.

Composição da Exposição pelo Risco de Crédito

4T16 - R\$ 669,3 bilhões

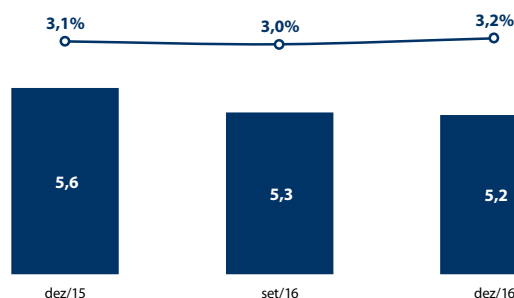


3T16 - R\$ 673,4 bilhões



■ Títulos e Valores Mobiliários ■ Varejo ■ Não Varejo ■ Outras Exposições

ROA Ponderado pelo Risco

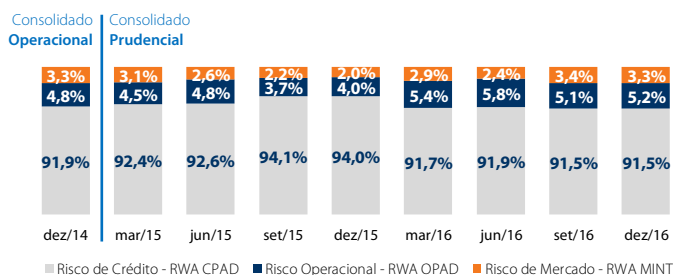


■ Alavancagem Ponderada pelo Risco (RWA/PR)
○ ROA Recorrente Médio - Ponderado pelo Risco (anualizado)

Em dezembro de 2016, o retorno recorrente anualizado sobre os ativos ponderados pelo risco foi de 3,2%, aumento de 0,2 ponto percentual em relação a setembro de 2016.

A alavancagem ponderada pelo risco foi de 5,2 ao final do período, 0,1 ponto percentual menor em relação a setembro de 2016, devido principalmente à redução do RWA.

Evolução da Composição da Exposição Ponderada pelo Risco



Obs.: Os ativos ponderados de risco de mercado antes de set/16 foram calculados a partir de modelos padronizados. A partir setembro de 2016, a necessidade de capital apurada para a parcela de risco de mercado é obtida através do máximo entre modelos internos (RWA_{MINT}) e 90% do modelo padronizado (RWA_{MPAD}).

Princípios Corporativos do Gerenciamento de Riscos e Capital

O gerenciamento de riscos e capital é considerado um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, estando alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de órgãos colegiados, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle e gerenciamento de capital, por sua vez, apoiam a administração através dos processos de monitoramento e análise de risco e capital.

Com o objetivo de reforçar nossos valores e alinhar o comportamento dos colaboradores às diretrizes estabelecidas no nosso gerenciamento de riscos, dispomos de diversas iniciativas a fim de disseminar a cultura de riscos. Além de políticas, procedimentos e processos, a cultura de riscos fortalece a responsabilidade individual e coletiva dos colaboradores no gerenciamento de riscos inerentes às atividades executadas individualmente, respeitando a forma ética de gerir nosso negócio.

Adotamos postura prospectiva no gerenciamento do capital e, através do processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), avaliamos a suficiência de capital para fazer frente aos riscos, representados pelo capital regulatório para os riscos de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos. O processo do ICAAP compreende as seguintes etapas: identificação dos riscos materiais; definição da necessidade de capital adicional para os riscos materiais e das metodologias internas de quantificação de capital; elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse; e da estruturação do plano de contingência de capital. O resultado do último ICAAP – realizado para data-base dezembro de 2015 – apontou que dispomos, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas no site de Relações com Investidores (<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores>) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o nosso apetite de risco para cada segmento de mercado em que operamos.

Contamos com uma estrutura de gestão e controle do risco de crédito centralizada e independente das unidades de negócio. Dentre as principais atribuições destacam-se: estabelecer limites e mecanismos de mitigação de riscos, para medir, monitorar e controlar o risco de crédito inerente aos produtos, as concentrações de carteira e os impactos de mudanças potenciais no ambiente econômico.

Risco Operacional

Nosso gerenciamento de risco operacional tem como objetivo suportar a tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos e a criação de valor para os acionistas, assim como a proteção de ativos e imagem.

Risco de Liquidez

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras das nossas empresas, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas.

Efetuamos diariamente a gestão e o controle do risco de liquidez através de governança aprovada em comitês superiores, que prevê, entre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez, suficientes para absorver possíveis perdas de caixa em cenários de estresse, mensurados através de metodologias internas e também por metodologia regulatória.

A partir do segundo trimestre de 2016, passamos a informar a média do período para nosso indicador de liquidez de curto prazo (LCR – do inglês “Liquidity Coverage Ratio”), cujo cálculo segue metodologia estabelecida pela Circular BACEN 3.749, alinhada às diretrizes internacionais. Para 2016, o índice mínimo exigido pelo Banco Central é de 70%. O indicador médio do quarto trimestre foi 212,8%

Risco de Mercado

Nosso controle de risco de mercado é realizado por área independente das unidades de negócio e responsável por executar as atividades diárias de: (i) mensuração e avaliação de risco, (ii) monitoramento de cenários de estresse, limites e alertas, (iii) aplicação, análise e testes de cenários de estresse, (iv) reporte de risco para os responsáveis individuais dentro das unidades de negócios de acordo com a nossa governança, (v) monitoramento de ações necessárias para o reajuste de posições e/ou níveis de risco para fazê-los viáveis, e (vi) apoio ao lançamento de novos produtos financeiros com segurança. Para isto, contamos com um processo estruturado de comunicação e fluxo de informações que fornece subsídios para acompanhamento dos órgãos colegiados, assim como para o atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e agentes regulatórios no exterior.

VaR do Itaú Unibanco Holding

O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado através da metodologia por Simulação Histórica, que reprecifica integralmente todas as suas posições com base na série histórica dos preços dos ativos.

A partir do terceiro trimestre de 2016, passamos a calcular o VaR da carteira regulatória com base em modelos internos aprovados pelo BACEN. Assim, a abertura dos fatores de risco foi padronizada para o atendimento da circular BACEN 3.646.

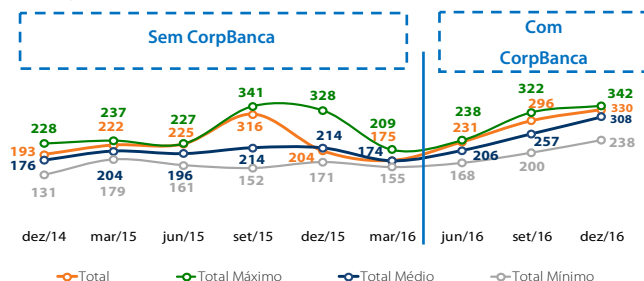
Mantendo nossa gestão conservadora e a diversificação da carteira, seguimos com nossa política de operar dentro de limites reduzidos em relação a capital no período.

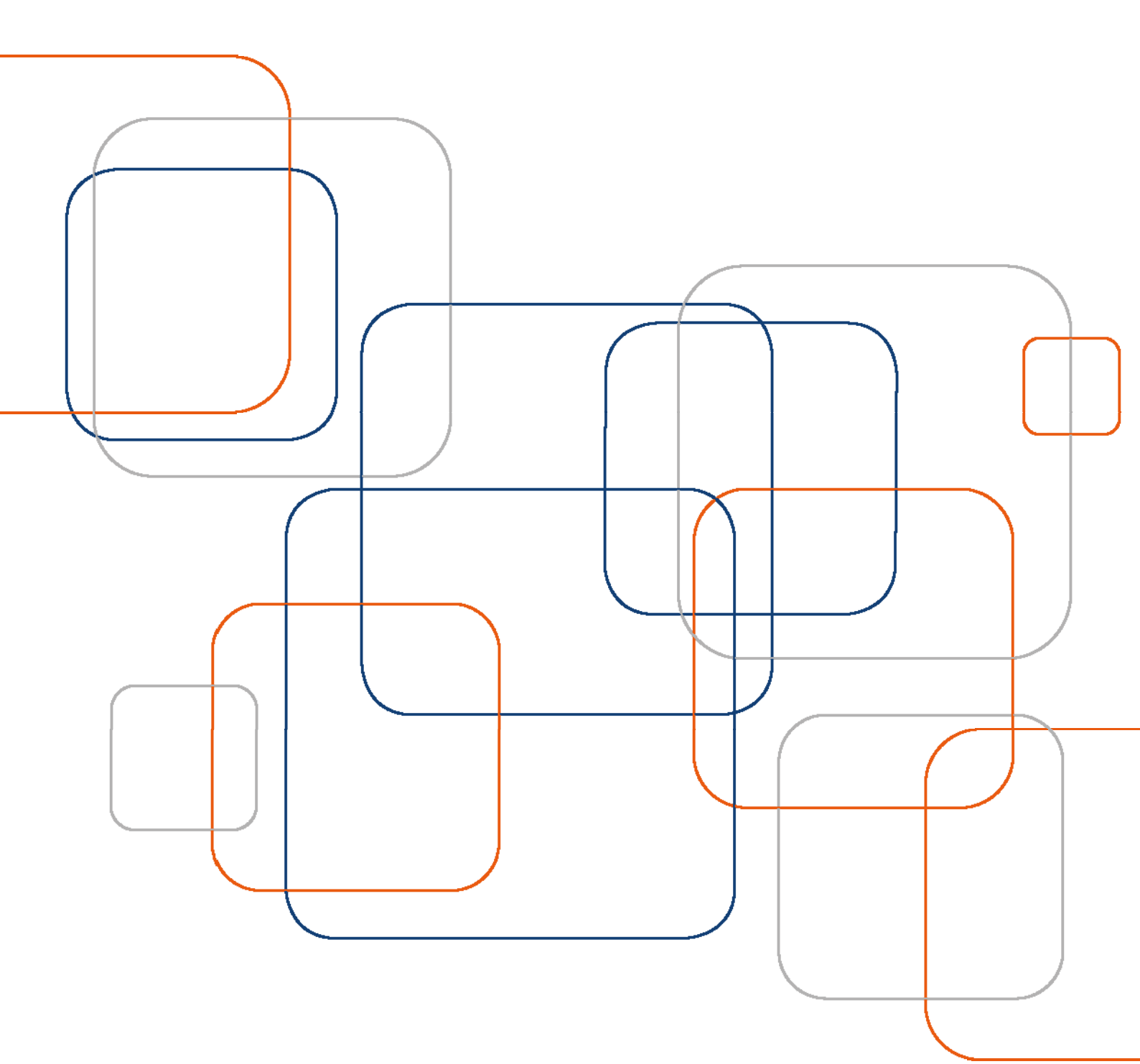
VaR por Grupo de Fatores de Risco ⁽¹⁾

Em R\$ milhões, ao final do período		4T16 ⁽²⁾	3T16 ⁽²⁾
Itaú Unibanco	Taxas de Juros	607,4	587,2
	Moedas	17,0	18,1
	Ações	44,3	47,5
	Commodities	0,8	1,0
Efeito de Diversificação		(339,7)	(357,5)
VaR Total		329,8	296,3
VaR Total Máximo no Trimestre		341,5	321,8
VaR Total Médio no Trimestre		308,4	256,8
VaR Total Mínimo no Trimestre		238,2	199,6

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança. (2) O VaR por Grupo de Fatores de Risco considera as informações das unidades externas.

Evolução do VaR do Itaú Unibanco





4º Trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Visões de Negócios

Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Reportamos os seguintes segmentos: (a) **Banco de Varejo**, (b) **Banco de Atacado** e (c) **Atividades com Mercado + Corporação**. O Banco de Varejo engloba a oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas nas Agências, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de Veículos e a oferta de Cartões de Crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú BMG Consignado. O Banco de Atacado representa os negócios de grandes e médias corporações, *Asset Management*, *Private Bank*, Custódia e América Latina.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

Adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis por segmento e a partir de 2015, alteramos a metodologia de cálculo. O CEA considera, além do capital alocado nível I os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Econômico Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base na parcela de capital alocado nível I determinamos o Retorno sobre o Capital Econômico Alocado, que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas em conformidade com o apetite de risco da instituição.

A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a considerar as regras de Basileia III em nosso modelo gerencial de alocação de capital.

Alíquota de Imposto de Renda

Consideramos a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco de Varejo, Banco de Atacado e Atividades com Mercado + Corporação. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de dezembro de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	894.191	575.626	113.019	1.398.651
Disponibilidades	13.350	5.195	-	18.542
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	332.945	104.033	-	286.038
Títulos e Valores Mobiliários	204.761	160.374	38.069	376.887
Relações Interfinanceiras e Interdependências	81.923	6.344	-	86.564
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	214.025	277.200	-	491.225
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(16.845)	(10.147)	-	(26.991)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(10.440)	(10.440)
Outros Ativos	64.031	32.627	85.390	176.826
Carteira de Câmbio	6.551	14.132	35.586	51.642
Outros	57.480	18.495	49.804	125.184
Permanente	15.589	9.462	1.937	26.987
Total Geral do Ativo	909.779	585.088	114.956	1.425.639
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	876.167	524.969	79.365	1.296.377
Depósitos	220.345	209.898	-	329.414
Captações no Mercado Aberto	330.315	74.258	-	366.038
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	76.116	56.102	-	93.711
Relações Interfinanceiras e Interdependências	3.782	2.703	-	6.485
Obrigações por Empréstimos e Repasses	930	74.683	-	75.614
Instrumentos Financeiros Derivativos	25	25.956	-	24.711
Outras Obrigações	122.751	46.614	79.365	243.749
Carteira de Câmbio	6.901	14.100	35.888	52.262
Outras	115.849	32.514	43.477	191.487
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	121.902	34.754	-	156.656
Resultados de Exercícios Futuros	1.625	421	-	2.046
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	858	10.759	69	11.625
Capital Econômico Alocado - Nível I*	31.129	48.939	35.522	115.590
Total Geral do Passivo	909.779	585.088	114.956	1.425.639

(*) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 4º Trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	17.827	6.485	3.058	27.370
Margem Financeira	10.082	4.263	2.977	17.322
Margem Financeira com Clientes	10.082	4.263	984	15.329
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.993	1.993
Receitas de Prestação de Serviços	5.865	2.105	9	7.980
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.879	117	72	2.068
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.139)	(1.678)	(2)	(4.819)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.994)	(1.827)	(2)	(5.823)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	855	149	-	1.004
Despesas com Sinistros	(347)	(16)	-	(364)
Margem Operacional	14.340	4.791	3.056	22.187
Outras Despesas Operacionais	(9.339)	(3.725)	(756)	(13.821)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.135)	(3.397)	(394)	(11.927)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.098)	(328)	(361)	(1.786)
Despesas de Comercialização de Seguros	(106)	(1)	(1)	(108)
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	5.001	1.066	2.300	8.366
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.898)	70	(883)	(2.711)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(47)	196	14	162
Lucro Líquido Recorrente	3.056	1.331	1.431	5.817
Retorno sobre o Capital Alocado	39,1%	10,9%	17,6%	20,7%
Índice de Eficiência (IE)	50,0%	55,3%	14,6%	47,5%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)	69,3%	82,6%	14,7%	66,7%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 30 de setembro de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	871.390	570.877	113.481	1.372.105
Disponibilidades	14.168	6.014	-	20.176
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	326.418	101.426	-	278.663
Títulos e Valores Mobiliários	193.545	153.928	37.423	357.549
Relações Interfinanceiras e Interdependências	77.192	5.978	-	81.566
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	213.624	281.703	-	495.327
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(17.249)	(11.414)	-	(28.663)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(10.440)	(10.440)
Outros Ativos	63.692	33.242	86.498	177.926
Carteira de Câmbio	6.845	14.766	37.181	53.956
Outros	56.848	18.476	49.317	123.970
Permanente	15.306	9.719	1.969	26.994
Total Geral do Ativo	886.696	580.596	115.450	1.399.100
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	852.116	520.040	80.873	1.269.388
Depósitos	205.183	202.888	-	308.599
Captações no Mercado Aberto	331.428	68.103	-	360.337
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	74.131	54.952	-	90.963
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.607	4.461	-	11.068
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.333	78.948	-	80.280
Instrumentos Financeiros Derivativos	24	27.357	-	25.672
Outras Obrigações	116.918	49.689	80.873	242.334
Carteira de Câmbio	7.278	14.870	37.803	55.117
Outras	109.640	34.818	43.070	187.217
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	116.491	33.643	-	150.134
Resultados de Exercícios Futuros	1.465	260	-	1.724
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	1.782	11.425	66	13.273
Capital Econômico Alocado - Nível I*	31.334	48.871	34.511	114.715
Total Geral do Passivo	886.696	580.596	115.450	1.399.100

(*) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 3º Trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	17.274	7.780	2.543	27.597
Margem Financeira	9.650	5.555	2.501	17.706
Margem Financeira com Clientes	9.650	5.555	753	15.958
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.749	1.749
Receitas de Prestação de Serviços	5.718	2.072	35	7.825
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.906	153	7	2.067
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.147)	(2.081)	(2)	(5.230)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.930)	(2.236)	(2)	(6.169)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	783	156	-	939
Despesas com Sinistros	(360)	(14)	-	(375)
Margem Operacional	13.767	5.685	2.541	21.993
Outras Despesas Operacionais	(10.078)	(3.451)	(630)	(14.159)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.868)	(3.074)	(433)	(12.374)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.079)	(377)	(192)	(1.648)
Despesas de Comercialização de Seguros	(131)	(0)	(5)	(136)
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	3.689	2.234	1.911	7.834
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.311)	(670)	(210)	(2.191)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(56)	10	(3)	(49)
Lucro Líquido Recorrente	2.323	1.574	1.698	5.595
Retorno sobre o Capital Alocado	29,5%	12,8%	21,5%	19,9%
Índice de Eficiência (IE)	56,5%	41,6%	18,4%	48,6%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)	76,5%	69,8%	18,5%	69,2%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Banco de Varejo

O resultado do Banco de Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de veículos e a oferta de cartões de crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú BMG Consignado.

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido recorrente do Banco de Varejo alcançou R\$ 3.056 milhões, com aumento de 31,5% em relação ao resultado do período anterior.

O aumento do resultado no trimestre atual ocorreu, principalmente, devido ao crescimento de 4,5% na margem financeira com clientes, ao aumento de 2,6% das receitas de prestação de serviços e à redução de 8,3% nas despesas não decorrentes de juros. A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou crescimento de 1,6% neste período em relação ao trimestre anterior.

No quarto trimestre de 2016, o retorno anualizado sobre o capital alocado do Banco de Varejo atingiu 39,1%. O índice de eficiência foi 50,0% e o índice de eficiência ajustado ao risco 69,3%.

Carteira de Crédito - Banco de Varejo

O saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 214.025 milhões ao final de dezembro de 2016, com aumento de 0,2% em relação a setembro de 2016.

Banco de Atacado

O resultado do Banco de Atacado decorre: i) das atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como Banco de Investimento, ii) do resultado de nossas unidades no exterior, e iii) dos produtos e serviços oferecidos às médias empresas, aos clientes com elevado patrimônio financeiro (*Private Banking*) e aos clientes institucionais.

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido do Banco de Atacado alcançou R\$ 1.331 milhões, com redução de 15,4% em relação ao trimestre anterior. Essa redução foi ocasionada principalmente pela diminuição de 23,3% na margem financeira com clientes, impactada por ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de títulos no valor de R\$ 1.255 milhões e pelo aumento de despesas não decorrentes de juros em 10,5%, parcialmente compensados pela redução da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa em 18,3% em relação ao terceiro trimestre.

No quarto trimestre de 2016, o retorno sobre o capital alocado alcançou 10,9% ao ano, o índice de eficiência foi 55,3% e o índice de eficiência ajustado ao risco foi 82,6%.

Carteira de Crédito - Banco de Atacado

O saldo da carteira de crédito atingiu R\$ 277.200 milhões em 31 de dezembro de 2016, com redução de 1,6% em relação a 30 de setembro de 2016.

Médias Empresas

Atendemos nesse subsegmento cerca de 29 mil clientes (grupos econômicos), com perfil de faturamento entre R\$30 milhões e R\$ 200 milhões.

Nosso resultado encontra-se bem balanceado entre receitas de crédito e serviços. Nosso apetite de risco continua focado em clientes com excelente *rating*, sendo que 76% dos créditos estão classificados em *ratings* acima de B2 (*rating* interno).

Nossa carteira de crédito (com avais e fianças) apresentou redução de 9% em relação ao quarto trimestre de 2015.

Grandes Empresas

Nossos clientes são cerca de 5.900 grandes grupos empresariais e também atendemos mais de 190 instituições financeiras. Oferecemos um amplo portfólio de produtos e serviços bancários, que vão desde o "*cash management*" até as operações estruturadas, e transações no mercado de capitais.

A carteira de crédito (com avais e fianças) mostrou redução de 17,3% em relação ao quarto trimestre de 2015, destacando-se a queda no saldo de produtos em moeda estrangeira. Nossa carteira de crédito tem 87% dos créditos classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Em derivativos, mantivemos nossa posição relevante na CETIP. Focamos em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos nossos clientes.

Banco de Investimentos

Renda Fixa: em renda fixa local, participamos em operações de debêntures, notas promissórias e securitizações que totalizaram R\$ 15,7 bilhões até dezembro de 2016.

Fusões e Aquisições: entre janeiro e dezembro de 2016, nossa operação de Fusões e Aquisições prestou assessoria financeira a 46 transações na América Latina, totalizando US\$ 33,7 bilhões e obtendo posição de liderança no *ranking* da Dealogic.

Project Finance: pelo terceiro ano seguido, fomos premiados como o Melhor Banco de Infraestrutura do Brasil pela Latin Finance, uma das mais renomadas publicações sobre o mercado financeiro da América Latina. O prêmio reflete nossa relevante participação nas principais operações de Project Finance de 2016, levando em consideração também nossa consistente atuação ao longo desses anos nos diversos setores de infraestrutura.

No ano de 2016, participamos como assessor e/ou credor de cerca de R\$ 4,1 bilhões em financiamentos a 26 diferentes projetos no setor de infraestrutura.

Wealth Management and Services

Gestão de Ativos

Em dezembro de 2016, atingimos R\$ 527,0 bilhões^(*) em recursos sob gestão, representando 15,1% do mercado. Apresentamos crescimento de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior em recursos sob gestão.

No ranking publicado pela revista Investidor Institucional, a Itaú Asset Management se mantém no topo com os melhores fundos para clientes institucionais, com 28 fundos classificados como excelentes, tanto em renda fixa como em renda variável. Este ranking considera o período de julho de 2015 a junho de 2016.

Em julho de 2016, a Itaú Asset Management recebeu da Valor Investe o Prêmio "Top Gestão 2016", elaborado pela Standard & Poor's, como a melhor gestora de fundos multimercado com 3 fundos 5 estrelas. Em dezembro de 2016 a Itaú Asset Management foi eleita pela oitava vez, sendo a quarta consecutiva a Melhor Gestora de Fundos pelo guia Exame de Investimentos, tendo recebido o primeiro lugar em 8 das 9 categorias do prêmio.

A Kinea, empresa de gestão de investimentos específicos do conglomerado Itaú Unibanco, possui R\$ 11,5 bilhões de ativos sob gestão em dezembro de 2016.

(*) Fonte: Ranking de Gestão ANBIMA – dezembro de 2016. Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

Securities Services

A área de *Securities Services* possui quatro linhas de negócios e tem como clientes Empresas de Capital Aberto e Fechado, Fundos de Pensão, *Asset Management* e Investidores Internacionais, totalizando 3.317 clientes distribuídos em 22 países. Encerramos o mês de dezembro de 2016 com 24,2% do mercado de custódia, somando R\$ 1.276 bilhões de ativos, o que representa um acréscimo de 22,5% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2015. Nossas linhas de negócios são:

Custódia Local e Administração Fiduciária: oferecemos soluções de Custódia e Controladoria para Carteiras, Fundos de Investimentos, Fundos Mútuos e Fundos de Pensão e serviços de Administração de Fundos de Investimento, enquadramento e contratação de prestadores de serviços. Encerramos o mês de dezembro com R\$ 1.102 bilhões custodiados, o que representa um acréscimo de 21,6% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2015.

Custódia Internacional: oferecemos os serviços de Custódia e Representação para Investidores não Residentes, Custódia de Programas de ADR e também atuamos como Depositário de Programas de BDR. Encerramos o mês de dezembro com R\$ 174 bilhões sob custódia, o que representa um acréscimo de 28,6% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2015.

Soluções para Corporações: oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, como controle de programas de *Stock Options*, Escrituração de Ações, Debêntures, Liquidação e Custódia de Notas Promissórias e CCBs. Também atuamos como Agente de Garantias em operações de *Project Finance*, *Escrow Accounts*, Contratos de Empréstimo e Financiamento. Somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços a 217 empresas listadas na BM&F Bovespa, representando 62,2% do total, e em Escrituração de Debêntures, atuamos como agente escriturador de 416 emissões em dezembro de 2016.

Fonte: Itaú Unibanco, ANBIMA e BM&F Bovespa – dezembro de 2016.

Private Bank

Com uma plataforma completa de gestão de patrimônio global, somos líderes de mercado no Brasil e um dos principais players da América Latina. Nossa equipe multidisciplinar, formada por *private bankers*, consultores de investimentos e especialistas de produtos, atende nossos clientes em escritórios em 8 cidades do Brasil e também no exterior em Zurique, Miami, Nova Iorque, Santiago, Assunção e Nassau. Em 2017 fomos reconhecidos pelas principais publicações do mercado de Private Bank no mundo:

Private Wealth Management/The Banker

- Best Private Bank in Latin America (2016)
- Best Private Bank in Brazil (2016)

Private Banker International

- Outstanding Private Bank - Latin America (2016)
- Most Effective Investment Service Offering (2016)

Euromoney

- Best Private Banking Services Overall in Brazil (2016)

Global Finance

- Best Private Bank in Emerging Markets for 2017
- Best Private Bank in Brazil for 2017

Essas premiações são o resultado das avaliações de importantes instituições e participantes do mercado de Wealth Management que consideraram o relacionamento com cliente, gestão de portfólio, alocação de ativos, oferta, controle de risco e estratégia do negócio.

Negócios no exterior

Nossas atividades no exterior abrangem negócios com clientes de varejo, grandes empresas e atividades de banco de investimento em 18 países além do Brasil.

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas excluindo América Latina, e nossas operações na América Latina excluindo Brasil.

Mais informações sobre nossos negócios no exterior estão disponíveis nas páginas a seguir.

Demonstração de Resultado | Variação Trimestral

Em R\$ milhões	4T16			3T16			variação		
	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)
Produto Bancário	27.370	25.211	2.159	27.597	25.416	2.181	-0,8%	-0,8%	-1,0%
Margem Financeira Gerencial	17.322	15.726	1.596	17.706	16.161	1.545	-2,2%	-2,7%	3,3%
Margem Financeira com Clientes	15.329	13.919	1.409	15.958	14.698	1.260	-3,9%	-5,3%	11,9%
Margem Financeira com o Mercado	1.993	1.806	186	1.749	1.463	285	14,0%	23,5%	-34,7%
Receitas de Prestação de Serviços	7.980	7.450	530	7.825	7.221	603	2,0%	3,2%	-12,2%
Resultado de Seguros ²	2.068	2.035	33	2.067	2.034	33	0,1%	0,1%	-0,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.819)	(4.101)	(718)	(5.230)	(4.864)	(366)	-7,8%	-15,7%	96,2%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.823)	(5.066)	(757)	(6.169)	(5.757)	(412)	-5,6%	-12,0%	83,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.004	965	39	939	893	46	6,9%	8,0%	-15,6%
Despesas com Sinistros	(364)	(354)	(10)	(375)	(367)	(8)	-2,9%	-3,5%	26,5%
Margem Operacional	22.187	20.756	1.431	21.993	20.186	1.808	0,9%	2,8%	-20,9%
Outras Despesas Operacionais	(13.821)	(12.178)	(1.643)	(14.159)	(12.714)	(1.445)	-2,4%	-4,2%	13,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.927)	(10.309)	(1.618)	(12.374)	(10.973)	(1.401)	-3,6%	-6,1%	15,5%
Despesas Tributárias e Outras ³	(1.894)	(1.869)	(25)	(1.785)	(1.741)	(44)	6,1%	7,4%	-42,7%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	8.366	8.579	(212)	7.834	7.471	363	6,8%	14,8%	-158,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.711)	(2.945)	234	(2.191)	(2.064)	(127)	23,8%	42,7%	-284,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	162	(33)	196	(49)	(59)	10	-433,0%	-43,3%	1902,8%
Lucro Líquido Recorrente	5.817	5.600	217	5.595	5.349	246	4,0%	4,7%	-11,6%

Demonstração de Resultado | Variação Acumulada

Em R\$ milhões	2016			2015			variação		
	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)
Produto Bancário	108.329	99.069	9.260	108.742	98.233	10.509	-0,4%	0,9%	-11,9%
Margem Financeira Gerencial	69.028	62.346	6.682	70.610	62.851	7.760	-2,2%	-0,8%	-13,9%
Margem Financeira com Clientes	62.029	56.234	5.795	63.633	56.357	7.277	-2,5%	-0,2%	-20,4%
Margem Financeira com o Mercado	6.999	6.112	887	6.977	6.494	483	0,3%	-5,9%	83,5%
Receitas de Prestação de Serviços	30.952	28.509	2.443	29.278	26.630	2.648	5,7%	7,1%	-7,7%
Resultado de Seguros ²	8.350	8.214	136	8.853	8.752	101	-5,7%	-6,1%	34,2%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(22.387)	(20.217)	(2.171)	(18.973)	(17.609)	(1.364)	18,0%	14,8%	59,2%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(26.152)	(23.815)	(2.337)	(23.844)	(22.312)	(1.532)	9,7%	6,7%	52,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	3.765	3.599	166	4.871	4.703	169	-22,7%	-23,5%	-1,5%
Despesas com Sinistros	(1.485)	(1.449)	(36)	(1.597)	(1.567)	(30)	-7,0%	-7,6%	20,8%
Margem Operacional	84.457	77.404	7.053	88.172	79.056	9.116	-4,2%	-2,1%	-22,6%
Outras Despesas Operacionais	(53.693)	(47.338)	(6.355)	(51.541)	(45.528)	(6.013)	4,2%	4,0%	5,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(46.625)	(40.404)	(6.221)	(44.426)	(38.526)	(5.899)	4,9%	4,9%	5,4%
Despesas Tributárias e Outras ³	(7.068)	(6.934)	(134)	(7.116)	(7.002)	(114)	-0,7%	-1,0%	17,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	30.765	30.066	699	36.630	33.528	3.102	-16,0%	-10,3%	-77,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(8.540)	(8.641)	101	(11.287)	(10.452)	(835)	-24,3%	-17,3%	-112,1%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(75)	(225)	149	(1.527)	(356)	(1.171)	-95,1%	-36,9%	-112,8%
Lucro Líquido Recorrente	22.150	21.201	949	23.816	22.720	1.096	-7,0%	-6,7%	-13,4%

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

² Resultado de Seguros inclui os Resultados de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização.

³ Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesa de Comercialização de Seguros.

Obs. As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Presença Internacional



Somos uma empresa brasileira com atuação em 19 países, dos quais 9 estão na América Latina.

Na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Colômbia, atendemos ao varejo bancário, empresas, *corporate* e tesouraria, com foco principal nas atividades de banco comercial. No Peru, possuímos um escritório de representação do Itaú BBA.

A partir de primeiro de abril deste ano, após a obtenção de todas as aprovações societárias e regulatórias necessárias, concretizamos a união das operações entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca. Em consequência, a partir dessa data, passamos a controlar o banco resultante da fusão (Itaú CorpBanca), e a partir do segundo trimestre os dados do Itaú CorpBanca foram consolidados em nossas demonstrações contábeis. A integração tecnológica e operacional deste processo deverá ser encerrada no final de 2017 e a previsão é de que as sinergias da fusão se tornem mais evidentes a partir de 2018.

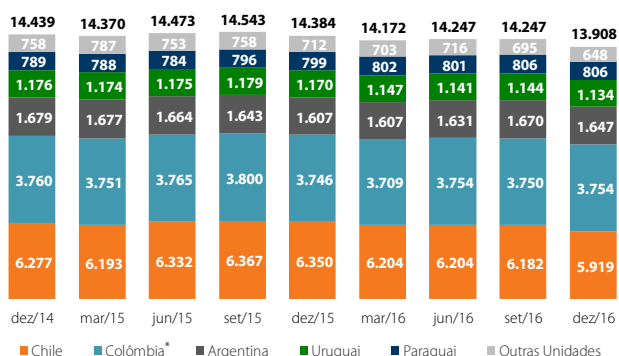
Com esta operação, passamos da 7ª (sétima) para a 4ª (quarta) posição no *ranking* de maiores bancos privados do Chile em ter-

mos de empréstimos e ingressamos no mercado colombiano de varejo financeiro através do Banco CorpBanca Colômbia S.A., 5º (quinto) maior banco local em termos de empréstimos e que também passará a operar sob a marca "Itaú". Adicionalmente, passamos a ter atividades no Panamá.

Também atuamos na Europa (Portugal, Reino Unido, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, banco de investimento, *corporate* e *private banking*.

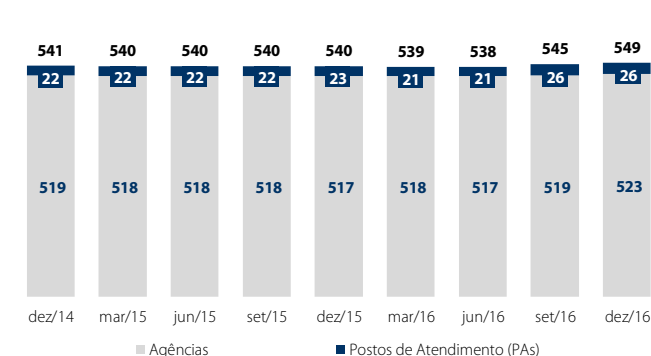
Abaixo, apresentamos o número de colaboradores no exterior e de nossa rede de atendimento:

Número de Colaboradores no Exterior



*Inclui colaboradores do Panamá

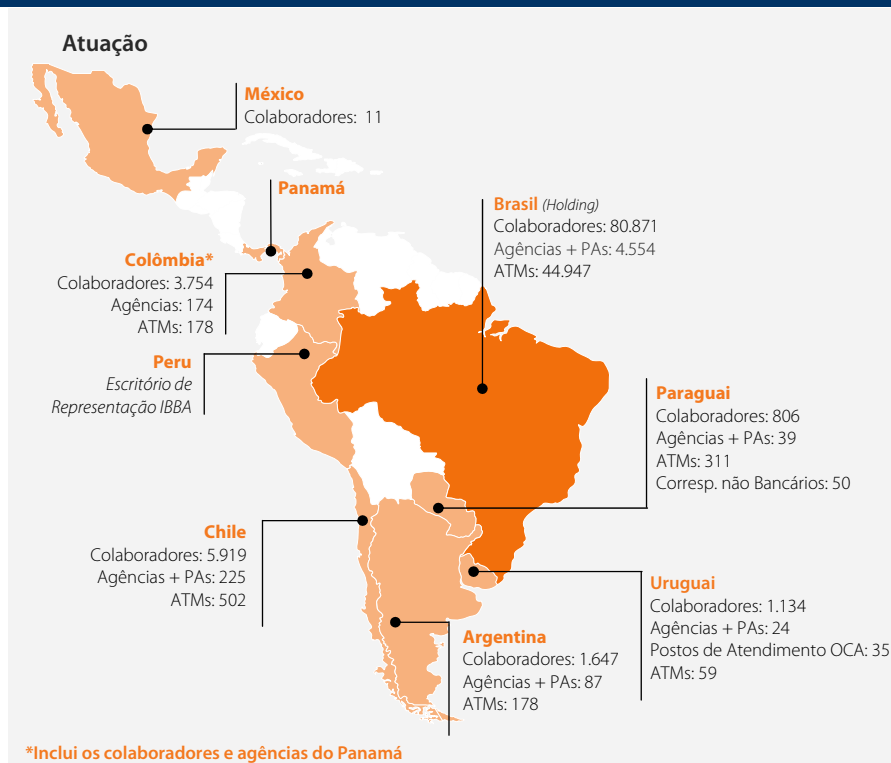
Rede de Atendimento



América Latina

A América Latina é nossa prioridade na expansão internacional devido à proximidade geográfica e cultural de seus países com o Brasil. Nosso propósito é sermos reconhecidos como o “banco da América Latina”, uma referência na região para todos os tipos de serviços financeiros prestados a pessoas físicas ou jurídicas.

Nos últimos anos, consolidamos nossa presença na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, com foco principal em banco comercial e, com a recente união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, que nos assegurou presença também na Colômbia e no Panamá, ampliamos ainda mais nossa atuação na região. No Peru, operamos no segmento corporativo por meio de um escritório de representação.



Apresentamos os resultados consolidados da América Latina e seus países em moeda constante⁽¹⁾ e, utilizando o conceito gerencial, que contempla a alocação de custos da estrutura no Brasil e a inclusão do impacto do imposto de renda brasileiro.

Demonstração Trimestral de Resultado | América Latina⁽²⁾

Em R\$ milhões	4T16			3T16			Variação em Moeda Constante
	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial ⁽¹⁾	Em Moeda Constante	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial ⁽¹⁾	Em Moeda Constante	
Produto Bancário	2.159	(88)	2.071	2.181	(120)	2.061	0,5%
Margem Financeira Gerencial	1.596	(94)	1.502	1.545	(134)	1.411	6,4%
Margem Financeira com Clientes	1.409	31	1.440	1.260	25	1.284	12,1%
Margem Financeira com o Mercado	186	(125)	62	285	(159)	126	-51,2%
Receita de Prestação de Serviços	530	6	535	603	13	616	-13,1%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	33	1	33	33	1	34	-1,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(718)	(11)	(730)	(366)	(13)	(379)	92,4%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(757)	(12)	(769)	(412)	(14)	(426)	80,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	39	1	39	46	1	47	-16,4%
Despesas com Sinistros	(10)	(0)	(10)	(8)	(0)	(8)	25,5%
Outras Despesas Operacionais	(1.643)	(20)	(1.663)	(1.445)	(7)	(1.451)	14,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.618)	(16)	(1.634)	(1.401)	(25)	(1.426)	14,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(25)	(3)	(28)	(44)	19	(25)	11,7%
Despesas de Comercialização de Seguros	(0)	(0)	(0)	0	(0)	0	0,0%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	(212)	(119)	(331)	363	(140)	223	-248,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	234	60	294	(127)	64	(63)	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	196	0	196	10	0	10	-
Lucro Líquido Recorrente	217	(58)	159	246	(76)	169	-6,3%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	9,3%		6,5%	10,1%		6,7%	-0,2 p.p.
Índice de Eficiência	76,2%		80,4%	65,8%		70,3%	10,1 p.p.

(1) Consiste na eliminação do efeito da variação cambial, obtida a partir da aplicação da taxa média de câmbio de dez/16 para todos os períodos analisados e ajustes de hedge;

(2) Inclui nossas operações na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Peru, Panamá e México.

O resultado dos nossos negócios na América Latina foi R\$ 159 milhões no quarto trimestre de 2016, com redução de R\$ 11 milhões em relação ao trimestre anterior. Essa redução se deu principalmente pelos aumentos das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa e das despesas não decorrentes de juros no Chile.

O produto bancário apresentou aumento de 0,5% no período, com crescimento de 12,1% da margem financeira gerencial com clientes, principalmente no Chile, compensado pelas reduções de 13,1% das receitas de serviços e de 51,2% da margem financeira com o mercado, ambas ocorridas principalmente no Chile.

Argentina

Na Argentina, oferecemos produtos e serviços nos segmentos *corporate*, pequenas e médias empresas e varejo, com foco em empresas de grande porte com ligações comerciais com o Brasil.

O resultado no país atingiu R\$ 54 milhões no quarto trimestre de 2016, com aumento de 34,8% em relação ao trimestre anterior.

As receitas de serviços foram 48,2% maiores no trimestre, principalmente devido ao aumento das receitas com cartões de crédito e manutenção de conta corrente no segmento varejo e comissões no segmento *corporate*, enquanto as despesas não decorrentes de juros foram 20% maiores, principalmente em função dos maiores gastos no segmento de varejo.

Demonstração de Resultado | Argentina

Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	327	287	14,0%
Margem Financeira Gerencial	192	196	-1,8%
Margem Financeira com Clientes	166	161	3,2%
Margem Financeira com o Mercado	26	35	-24,9%
Receita de Prestação de Serviços	134	91	48,2%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(10)	(12)	-
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(12)	(16)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	2	4	-60,8%
Outras Despesas Operacionais	(253)	(212)	19,2%
Despesas não Decorrentes de Juros	(227)	(189)	20,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(26)	(23)	12,1%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	64	62	3,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10)	(22)	-54,6%
Lucro Líquido Recorrente	54	40	34,8%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	20,5%	16,2%	4,3 p.p.
Índice de Eficiência	75,4%	71,8%	3,7 p.p.

Chile

A seguir, apresentamos os resultados obtidos no Chile no quarto trimestre de 2016. Os resultados apresentados abaixo consideram os resultados do Itaú CorpBanca obtidos no Chile, na Colômbia e no Panamá. Através do Itaú CorpBanca operamos nos segmentos de varejo, empresas e *corporate*.

No quarto trimestre de 2016, o resultado do Chile atingiu R\$ 46 milhões negativos.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa aumentaram 85,6%, devido a um processo de revisão extensiva do portfólio de clientes no segmento *corporate*, tanto no Chile como na Colômbia.

As despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento de 18,7%, principalmente por maiores despesas com encargos trabalhistas ligados à redução do número de colaboradores no âmbito da fusão.

Demonstração de Resultado | Chile (Inclui participação das subsidiárias do Chile na Colômbia e Panamá)

Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	1.163	1.262	-7,9%
Margem Financeira Gerencial	973	923	5,4%
Margem Financeira com Clientes	993	865	14,8%
Margem Financeira com o Mercado	(21)	58	-135,5%
Receita de Prestação de Serviços	157	305	-48,6%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	33	34	-1,3%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(688)	(351)	96,1%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(724)	(390)	85,6%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	35	39	-9,5%
Despesas com Sinistros	(10)	(8)	25,5%
Outras Despesas Operacionais	(1.036)	(873)	18,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.034)	(871)	18,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	-9,1%
Despesas de Comercialização de Seguros	(1)	(1)	15,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	(571)	31	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	329	5	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	196	10	-
Lucro Líquido Recorrente	(46)	45	-201,0%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	-3,0%	2,9%	-5,9 p.p.
Índice de Eficiência	89,8%	69,5%	20,3 p.p.

Paraguai

No Paraguai, oferecemos produtos e serviços para pequenas e médias empresas, agronegócios e clientes do varejo. As principais fontes de receita dos nossos negócios no país são os produtos de varejo, com destaque para cartões de crédito.

No quarto trimestre de 2016, o resultado no Paraguai atingiu R\$ 58 milhões, um aumento de 30,8% em relação ao trimestre anterior. A margem financeira apresentou crescimento de 9,0% em relação ao

trimestre anterior, principalmente em decorrência de maiores *spreads* e maior volume de empréstimos. As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentaram aumento de 26,3% no trimestre, principalmente devido às maiores provisões de clientes no segmento empresas. As despesas não decorrentes de juros apresentaram crescimento de 4,9%, devido principalmente a maiores custos relacionados ao negócio de cartões de crédito.

Demonstração de Resultado | Paraguai

Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	194	179	8,3%
Margem Financeira Gerencial	139	128	9,0%
Margem Financeira com Clientes	115	110	4,1%
Margem Financeira com o Mercado	25	18	39,2%
Receita de Prestação de Serviços	54	51	6,8%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(19)	(13)	44,8%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(20)	(16)	26,3%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	3	-57,6%
Outras Despesas Operacionais	(97)	(93)	5,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(97)	(93)	4,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(0)	0	-
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	78	73	6,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20)	(29)	-31,6%
Lucro Líquido Recorrente	58	44	30,8%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	23,9%	17,3%	6,6 p.p.
Índice de Eficiência	50,3%	51,9%	-1,6 p.p.

Uruguai

No Uruguai, atuamos nos segmentos de pequenas e médias empresas e varejo, onde priorizamos os segmentos de média e alta renda.

No quarto trimestre de 2016, o lucro líquido das nossas operações no Uruguai foi de R\$ 87 milhões, aumento de 68,6% em relação ao trimestre anterior. O produto bancário aumentou 11,7%, com

destaque para o aumento nas receitas de prestação de serviços, em função de maiores receitas com cartões de crédito e comissões de contas correntes. Por outro lado, houve aumento das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre, principalmente no segmento empresas. As despesas não decorrentes de juros aumentaram 7,7% no trimestre, principalmente em virtude de maiores gastos com pessoal.

Demonstração de Resultado | Uruguai

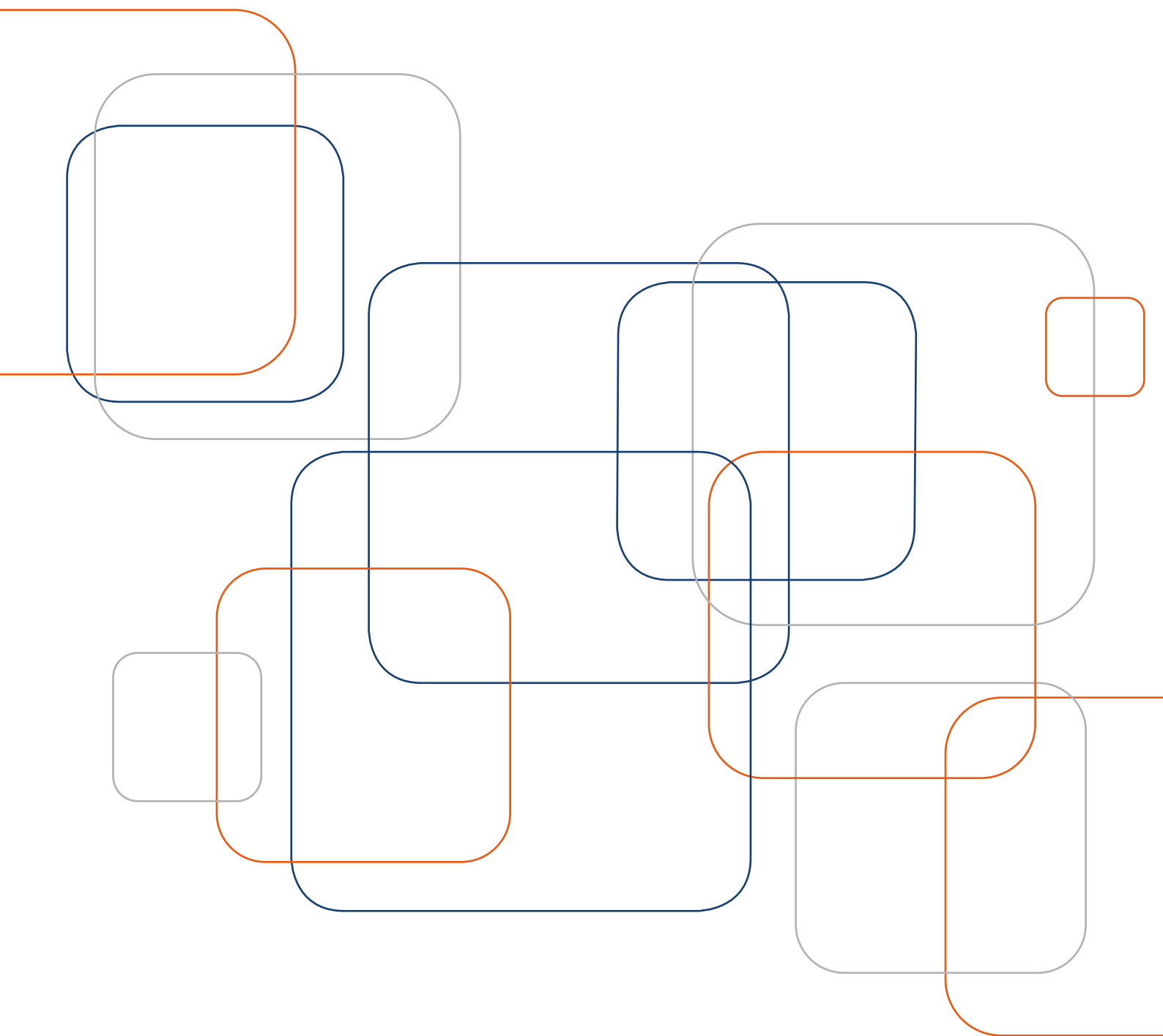
Em R\$ milhões (em moeda constante)	4T16	3T16	variação
Produto Bancário	350	313	11,7%
Margem Financeira Gerencial	174	148	17,6%
Margem Financeira com Clientes	144	134	7,7%
Margem Financeira com o Mercado	30	14	111,1%
Receita de Prestação de Serviços	176	165	6,5%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(13)	(3)	-
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14)	(4)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	1	13,3%
Outras Despesas Operacionais	(242)	(225)	7,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(242)	(225)	7,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	-8,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	95	85	10,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7)	(34)	-78,3%
Lucro Líquido Recorrente	87	52	68,6%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	31,8%	18,5%	13,2 p.p.
Índice de Eficiência	69,2%	71,8%	-2,6 p.p.

Peru

No Peru, temos um escritório de representação e estamos estudando aumentar nossas atividades em *corporate* e banco de investimento.

México

Como parte da reestruturação de nossas atividades na América Latina, neste trimestre a venda da nossa corretora no país foi aprovada pelo regulador local sendo concluída dia 01 de outubro.



4º trimestre de 2016

Análise Gerencial da Operação

Informações Adicionais

O Capital Social do Itaú Unibanco Holding é representado por ações ordinárias (ITUB3) e preferenciais (ITUB4), ambas negociadas na BM&FBOVESPA. As ações preferenciais também são negociadas nas Bolsas de Nova Iorque (NYSE) e da Argentina (BCBA) na forma de recibos (ADR e CEDEAR, respectivamente).



ADR: ITUB
Preferencial



Ordinária: ITUB3
Preferencial: ITUB4



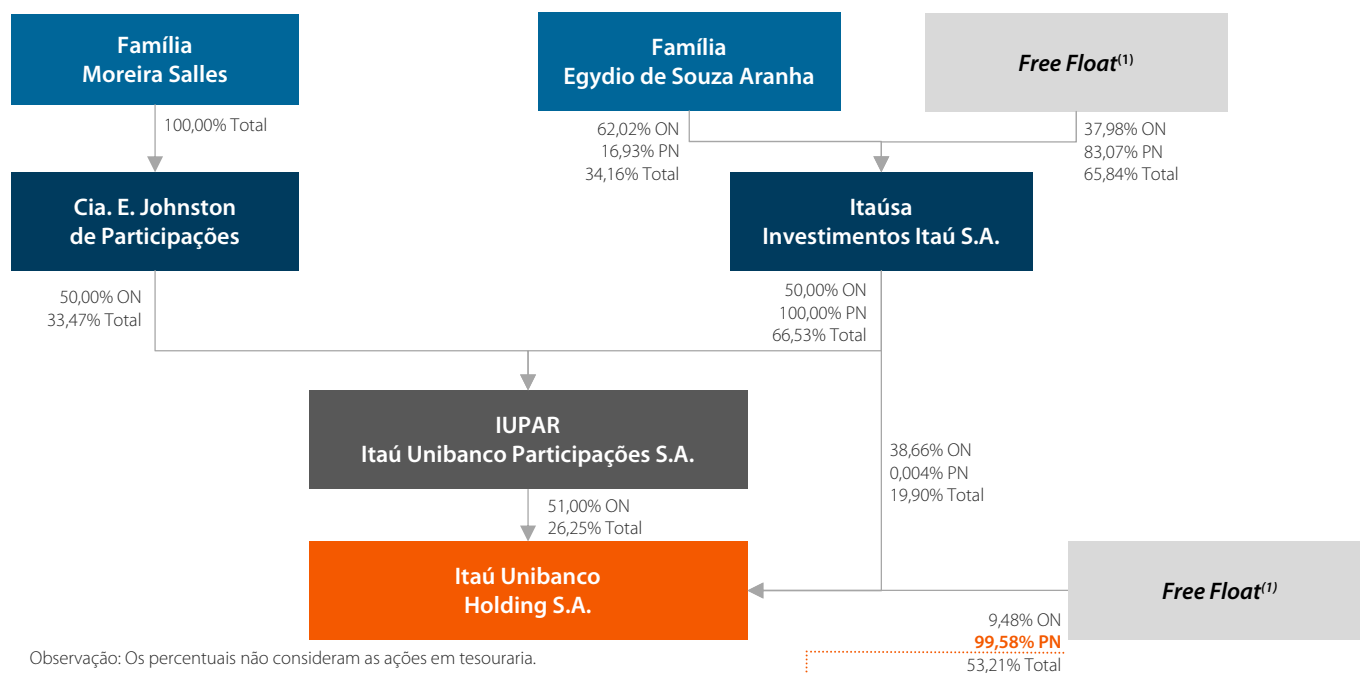
CEDEAR: ITUB4
Preferencial

Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

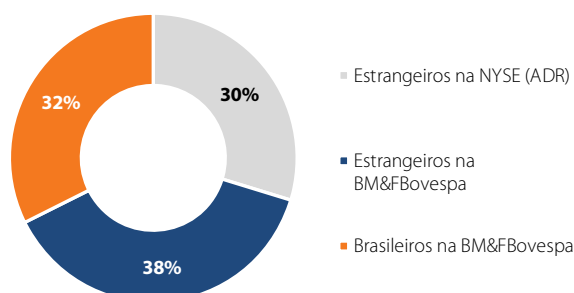
Em milhares	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Capital Social	3.351.744	3.230.563	6.582.308
Ações em Tesouraria			
Saldo em 31/12/2015	2,8	162.563	162.565
Aquisições de Ações	-	30.640	30.640
Exercidas - Outorga de Opções de Ações	-	(19.932)	(19.932)
Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações	-	(8.294)	(8.294)
Cancelamento de Ações - AGE de 27/04/2016 - Homologado em 07/06/2016	-	(100.000)	(100.000)
Bonificação de Ações - AGE de 14/09/2016	0,3	4.627	4.628
Saldo em 31/12/2016 ⁽¹⁾	3,1	69.604	69.608
Total de Ações (-) Ações em Tesouraria	3.351.741	3.160.959	6.512.700

(1) O custo médio das ações mantidas em tesouraria das ações preferenciais foi de R\$ 27,04 e das ações ordinárias foi de R\$ 6,59. Para mais informações, inclusive sobre o "Plano de Outorga de Opções de Ações", consulte a nota explicativa 16 das demonstrações financeiras.

Nossa estrutura acionária está organizada para otimizar a aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado. O Itaú Unibanco Holding é controlado pela IUPAR, que é controlada conjuntamente pela Itaúsa e pela Cia. E. Johnston. A Itaúsa é controlada pelos membros da família Egydio de Souza Aranha; a Cia. E. Johnston é controlada pelos membros da família Moreira Salles. Abaixo, apresentamos uma síntese da estrutura societária em 31 de dezembro de 2016:



Ações Preferenciais em Circulação (Free Float) | em 31/12/2016



Assembleia Geral Ordinária

No dia 19 de abril de 2017, realizaremos nossa Assembleia Geral Ordinária, sendo que o Manual da Assembleia, contendo o edital com informações sobre a pauta e procedimentos para voto, dentre outras, será divulgado em março de 2017 no site de Relações com Investidores e nos órgãos reguladores, conforme nosso calendário de eventos corporativos.

Em nossa Assembleia de setembro de 2016, disponibilizamos aos nossos acionistas o voto à distância, nos antecipando à obrigatoriedade da CVM.

Desempenho no Mercado de Ações | 4T16

As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da BM&FBovespa no ano de 2016. Além disso, nossas ações PN integram diversos índices da Bolsa de Valores nos quais podem ser listadas ações do setor financeiro.

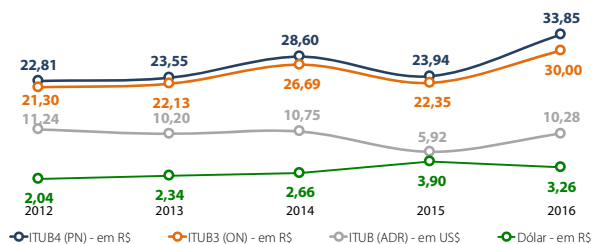
	(R\$) Ações PN ITUB4	(R\$) Ações ON ITUB3	(US\$) ADRs ITUB
Cotação de Fechamento em 31/12/2016⁽¹⁾	33,85	30,00	10,28
Máxima no trimestre	38,84	33,49	12,19
Média no trimestre	34,78	30,07	10,57
Mínima no trimestre	31,01	27,28	9,10
Cotação de Fechamento em 30/09/2016	32,29	28,36	9,95
Máxima em 12 meses ⁽²⁾⁽³⁾	38,84	33,49	12,19
Média em 12 meses ⁽²⁾	29,71	25,88	8,66
Mínima em 12 meses ⁽²⁾⁽⁴⁾	20,74	19,54	4,98
Cotação de Fechamento em 31/12/2015⁽¹⁾	23,94	22,35	5,92
Varição no 4T16	4,8%	5,8%	3,4%
Varição nos últimos 12 meses	41,4%	34,3%	73,7%
Volume Financeiro Médio Diário Negociado 12 meses (milhões)⁽²⁾	433,6	4,2	144,6
Volume Financeiro Médio Diário Negociado 4T16 (milhões)	469,2	4,9	151,6

(1) No dia 31/12/2016 e 31/12/2015 não houve pregão na BM&FBovespa, os valores apresentados referem-se aos dias 29/12/2016 e 30/12/2015. Para ADRs os valores referem-se ao dia 30/12/2016.

(2) De 01/01/16 a 31/12/16;

(3) Cotações de 31/10/16 para ação PN, de 01/11/16 para ação ON e de 08/11/16 para ADRs;

(4) Cotações de 20/01/16 para ação PN, de 26/01/16 para ação ON e de 21/01/16 para ADRs.

Cotação de Fechamento ao final de cada período⁽¹⁾

(1) As séries históricas de 2015, 2014, 2013 e 2012 do ITUB4, ITUB3 e ITUB foram ajustadas pelas bonificações de outubro de 2016, julho de 2015, junho de 2014 e maio de 2013.

Liquidez das Nossas Ações

	4T16	3T16	4T15
BM&FBovespa (ITUB4)			
Total Volume Financeiro Negociado no mercado à vista (em R\$ milhões)	28.620	24.922	29.042
Quantidade de Negócios (em mil)	1.826,3	1.538,5	2.101,5
Volume médio por negócio (em R\$ mil)	15,7	16,2	13,8
Índice de Negociabilidade (IN) ⁽¹⁾	4,10%	3,81%	5,07%
NYSE (ADR)			
Total Volume Financeiro Negociado (em R\$ milhões)	31.463	28.037	33.975
Quantidade de Negócios (em mil)	2.233,6	1.931,0	2.316,6
Volume médio por negócio (em R\$ mil)	14,1	14,5	14,7
Total de ADR's em circulação (em milhões)	935,0	851,0	873,9
Relação Total ADR's em circulação / Total Ações Preferenciais em Circulação	29,6%	26,8%	27,6%

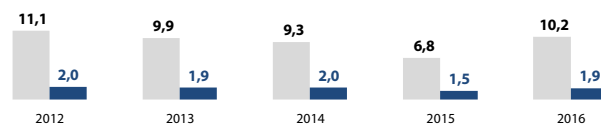
(1) O IN representa o percentual de negociação da ação em relação a todas as ações negociadas no mercado à vista na BM&FBovespa. Para o cálculo, foram consideradas as negociações dos últimos 3 meses de cada período. Fonte: Economática.

Valor de Mercado x Índice Bovespa

Em 31 de dezembro de 2016, nosso valor de mercado foi de R\$ 219,3 bilhões, sendo que a taxa de crescimento anual composta (CAGR) desde 2012 foi de 9,85%. O Ibovespa atingiu 60,2 mil pontos no mesmo período. De acordo com os valores extraídos da Bloomberg, em 31 de dezembro de 2016 figuramos como a segunda maior empresa no Brasil pelo critério de valor de mercado e a primeira entre as instituições financeiras.

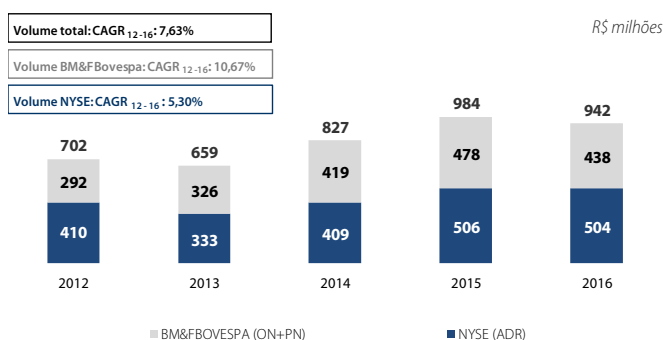
Indicadores de Mercado

- **Cotação da Ação / Lucro Líquido por Ação⁽¹⁾ (Price/Earnings)** - representa a relação entre a cotação da ação e o lucro líquido por ação.
- **Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação⁽²⁾ (Price/Book Value)** - representa a relação entre o valor de mercado e o patrimônio líquido.



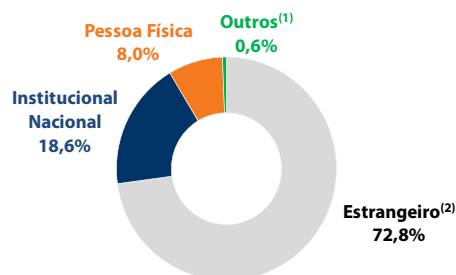
(1) Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Lucro Líquido por ação. Para o cálculo, foi considerado o lucro líquido acumulado dos últimos 12 meses. (2) Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Valor Patrimonial por ação no fim do período.

Volume Médio Diário Negociado (BM&FBovespa + NYSE)



Perfil de negociação financeira por tipo de investidor

Os investidores estrangeiros foram responsáveis por 72,8% do volume financeiro das nossas ações negociadas em bolsas de valores no ano de 2016.



(1) Cooperativa, empresa pública, sociedade limitada, município/estado/união, sociedade financeira, templo e instituições filantrópicas e/ou sem fins lucrativos etc.

(2) Investidores estrangeiros que negociam na BM&FBovespa e todos aqueles que negociam na NYSE.

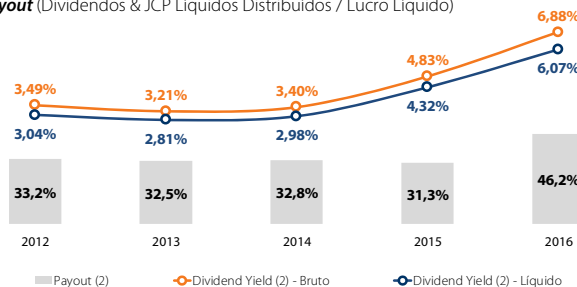
Dividendos & Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Remuneramos nossos acionistas por meio de pagamentos mensais e complementares de Dividendos & Juros sobre Capital Próprio (JCP). No ano de 2016, pagamos ou provisionamos R\$ 10,0 bilhões em Dividendos & JCP, líquidos de impostos.

Dividend Yield (Dividendos & JCP Distribuídos / Cotação Média⁽¹⁾)

É a relação entre o total de Dividendos & JCP distribuídos e o preço da ação, que indica o retorno do investimento ao acionista pela participação no lucro em cada período.

Payout (Dividendos & JCP Líquidos Distribuídos / Lucro Líquido)



(1) Cotação média do primeiro dia de cada período.

(2) Para o cálculo, foi considerado o total de Dividendos & JCP distribuídos ou provisionados, sobre a posição acionária de 01/01 a 31/12 de cada ano.

Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises, que auxiliam diversos investidores na escolha da melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela Thomson Analytics e Bloomberg, em 01 de fevereiro de 2017, na tabela abaixo apresentamos o resumo das recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco Holding.

	Thomson	Bloomberg
Comprar	11	10
Manter	7	8
Vender	2	3
Total de analistas	20	21

De acordo com os dados obtidos na Thomson, a média do preço-alvo estimado para o ano de 2017 foi de R\$ 37,85. Na Bloomberg, o preço-alvo médio estimado foi de R\$ 38,97.

Principais Índices de Mercado

A tabela a seguir destaca a participação das nossas ações, ordinária e preferencial, nos índices da BM&FBOVESPA nas carteiras vigentes de janeiro a abril de 2017.

	ITUB3 Participação	ITUB4 Participação e Ranking ⁽¹⁾
Ibovespa	-	10,68% 1ª
Índice Brasil 50 (IBRX 50)	-	10,95% 1ª
Índice Brasil 100 (IBRX 100)	-	9,72% 1ª
Índice Brasil Amplo (IBRA)	0,85%	9,51% 1ª
Índice Financeiro (IFNC) ⁽²⁾	1,64%	18,36% 1ª
Índice Gov. Corp. Trade (IGCT)	1,06%	11,91% 1ª
Índice Tag Along Diferenciado (ITAG)	-	13,10% 1ª
Índice Gov. Corp. Diferenciada (IGC)	0,66%	7,42% 1ª
Índice MidLarge Cap (MLCX)	0,95%	10,61% 1ª
Índice Carbono Eficiente (ICO2)	-	17,30% 1ª
Índice de Sust. Empresarial (ISE) ⁽³⁾	0,49%	5,48% 4ª

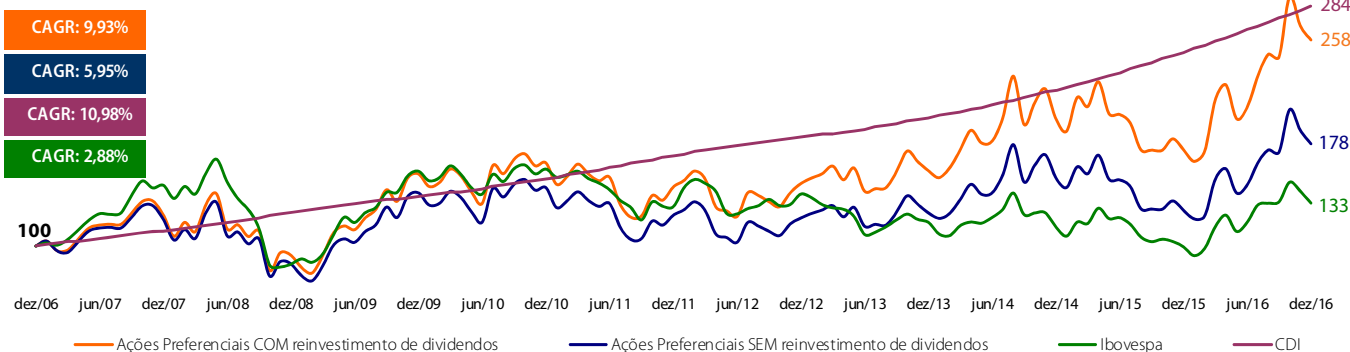
(1) Posição da ação ITUB4 quando ordenados os integrantes do índice de acordo com sua participação.

(2) A participação das ações das companhias no índice (considerando todas as classes de ações) não pode ser superior a 20%.

(3) A participação de um setor econômico no ISE (considerando todas as classes de ações) não pode ser superior a 15%.

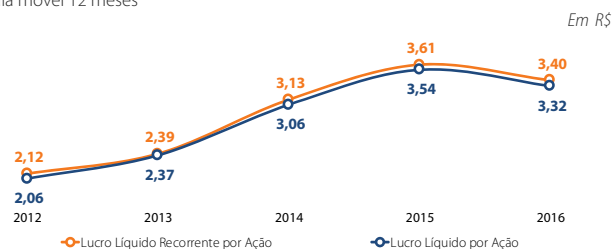
Valorização das ações preferenciais - PN (ITUB4)

O gráfico abaixo apresenta a evolução de R\$ 100 investidos há dez anos, de 28 de dezembro de 2006 até 29 de dezembro de 2016, comparando nossos valores, com e sem reinvestimento de dividendos, com a performance do Ibovespa e do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).



Lucro Líquido por Ação⁽¹⁾ e Lucro Líquido Recorrente por Ação⁽¹⁾

Média móvel 12 meses



(1) Foi considerado o lucro líquido acumulado dos últimos 12 meses. As séries históricas de 2015, 2014, 2013 e 2012 do ITUB4, ITUB3 e ITUB foram ajustadas pelas bonificações de outubro de 2016, julho de 2015, junho de 2014 e maio de 2013.

Classificação de Risco de Crédito pelas Agências de Rating

Em 2016, a Moody's atribuiu pela primeira vez ao Itaú BBA Internacional (instituição sediada no Reino Unido) o rating A3, considerado grau de investimento, de emissor e de depósito de longo prazo, reconhecendo a solidez do balanço e do modelo de negócio do Itaú BBA Internacional.

Nesse mesmo ano, as alterações dos ratings do Itaú Unibanco Holding S.A. e Itaú Unibanco S.A. ocorreram por fatores exógenos, sendo eles: (i) rebaixamento do rating soberano brasileiro pela Moody's e Standard & Poor's, em fevereiro; (ii) rebaixamento do rating soberano brasileiro pela Fitch, em maio; essas ações resultaram no rebaixamento das notas do Itaú Unibanco S.A. e do Itaú Unibanco Holding S.A.; e (iii) revisão da escala nacional de ratings do Brasil pela Moody's, que reposicionou os ratings de 28 instituições financeiras incluindo o Itaú Unibanco S.A. e o Itaú Unibanco Holding S.A., que tiveram seus ratings em escala nacional elevados.

A Fitch deu destaque aos níveis confortáveis de liquidez do banco, reflexo das receitas diversificadas e da captação com baixo custo beneficiada pela ampla rede de agências. Já a Standard&Poors enfatizou o nível de capital do banco.

Consulte mais informações sobre ratings no site de Relações com Investidores (www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores), na seção O Itaú Unibanco > Opinião de Mercado > Ratings.

Eventos Societários

Mudanças na Administração – No dia 9 de novembro, foi divulgada a sucessão do atual Presidente Executivo (CEO), seguindo o processo de transição planejado e comunicado ao mercado há mais de dois anos. O Itaú Unibanco anunciou também uma série de mudanças em seu Comitê Executivo, que além do Presidente, passou a ter a seguinte composição: Marcio Schettini: assumiu a Diretoria Geral de Varejo (DGV), Eduardo Vassimon: passou a liderar a Diretoria Geral de Atacado (DGA), Caio David: retornou ao Comitê Executivo do Itaú Unibanco como Vice-Presidente, CFO e CRO da Companhia, André Sapoznik: como Vice-Presidente de Tecnologia e Informações e Claudia Poltanski: como Vice-Presidente das áreas de Pessoas, Jurídico e Ouvidoria, Comunicação Corporativa e Relações Institucionais e Governamentais.

Na próxima Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, em 19 de abril, será indicada a reeleição de Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, além da eleição de Marco Bonomi para o Conselho da Administração. Roberto passará a atuar, em conjunto com Pedro Moreira Salles, como co-presidente do Conselho de Administração da Companhia. Até a Assembleia, Roberto permanece na presidência da Companhia.

Na sequência, Candido Bracher será eleito Presidente Executivo do Itaú Unibanco Holding, sucedendo Roberto Setubal.

Bonificação de 10% das ações do Itaú Unibanco – Pelo quarto ano consecutivo, bonificamos nossas ações em 10%. Assim, em outubro de 2016 nossos acionistas receberam uma nova ação para cada dez ações da mesma espécie que possuíam. Foi atribuído um custo de aproximadamente R\$ 20,05 às ações bonificadas, impactando o preço médio da ação para cada acionista.

Se considerarmos apenas as bonificações nos últimos 4 anos, em função da manutenção do dividendo mensal em R\$ 0,015 por ação, houve incremento de 46% nos valores recebidos mensalmente pelos acionistas.

Programa de Recompra de ações – No ano de 2016, adquirimos 31.439.000 ações preferenciais⁽¹⁾ de emissão própria no montante total de R\$ 947,4 milhões ao preço médio de R\$ 30,13 por ação⁽²⁾.

O processo de aquisição de ações de emissão própria tem o objetivo de (i) maximizar a alocação de capital por meio da aplicação eficiente dos recursos disponíveis, (ii) prover a entrega de ações aos funcionários e administradores da Companhia e de suas controladas no âmbito dos modelos de remuneração e dos planos de incentivos de longo prazo e (iii) utilizar as ações adquiridas caso haja oportunidades de negócios no futuro.

⁽¹⁾Valor ajustado pela bonificação de 10% de outubro de 2016.

⁽²⁾Valores de recompra incluem taxa de liquidação, corretagem e emolumentos. Para obter mais informações sobre os volumes negociados e os preços praticados nessas negociações, acesse www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores > Governança Corporativa > Recompra de Ações ou consulte a nota 16. Os valores também estão ajustados pela bonificação de 10% de outubro de 2016.

Cancelamento de ações em Tesouraria – Em junho de 2016, após as aprovações regulatórias, realizamos o cancelamento de 100 milhões de ações preferenciais, de própria emissão e mantidas em tesouraria, sem alteração do capital social.

A aquisição de ações de emissão própria, com seu posterior cancelamento, aumenta o percentual de participação dos acionistas no capital da Companhia e, se mantido o resultado financeiro e o percentual de distribuição do lucro, possibilita um maior retorno em dividendos e juros sobre o capital próprio aos acionistas remanescentes.

O saldo de ações em tesouraria atingiu 69.604.462 ações preferenciais em dezembro de 2016, que equivalem a 2,2% das ações da mesma classe em circulação (*free float*). Adicionalmente, em janeiro de 2017, foram recompradas 6,35 milhões de ações preferenciais.

Fusões e Aquisições

Aquisição de Controle – Recovery – Em março de 2016, concluímos a operação de aquisição de 89,08% de participação no capital social da Recovery do Brasil Consultoria S.A., sendo 81,94% do Banco BTG Pactual S.A. (BTG) e 7,14% de outros acionistas, e de aproximadamente 70% de um portfólio de R\$ 38 bilhões em direitos creditórios de titularidade do BTG.

Itaú CorpBanca – Em abril de 2016, concretizamos a união das operações do Banco Itaú Chile com o CorpBanca e passamos a deter o controle da entidade resultante – o Itaú CorpBanca – com participação de 33,58% em seu capital social. Nessa mesma data, assinamos o Acordo de Acionistas do Itaú CorpBanca, que nos garante o direito de indicar, conjuntamente com o Corp Group⁽¹⁾, a maioria dos membros do Conselho de Administração do Itaú CorpBanca. Esses membros são indicados de acordo com a participação societária de cada parte, sendo que temos o direito de eleger a maioria desse bloco.

Com a concretização da operação, passamos da 7ª para a 4ª posição no *ranking* de maiores bancos privados do Chile em termos de empréstimos e ingressamos no mercado colombiano de varejo financeiro por meio do Banco CorpBanca Colômbia S.A., 5º maior banco local em termos de empréstimos e o qual também passará a operar sob a marca “Itaú”.

A partir de 1º de abril de 2016, o Itaú CorpBanca passou a ser consolidado nas demonstrações financeiras do Itaú Unibanco, acrescentando aproximadamente R\$ 115 bilhões de ativos no balanço.

Em outubro de 2016, adquirimos 10,9 bilhões de ações do Itaú CorpBanca pelo valor de aproximadamente R\$ 288,1 milhões, conforme previsto no acordo de acionistas do Itaú CorpBanca celebrado entre Itaú Unibanco e Corp Group em 1º de abril de 2016. Com isso, a participação do Itaú Unibanco no Itaú CorpBanca passou de aproximadamente 33,58% para aproximadamente 35,71%, sem alterações na governança do Itaú CorpBanca.

⁽¹⁾Corp Group é uma holding diversificada controlada pela família Saieh, com investimentos nos setores financeiro, varejo, imobiliário, hoteleiro e de mídia.

Seguro de Vida em Grupo – Em setembro de 2016, celebramos um contrato de alienação da totalidade de nossas operações de seguros de vida em grupo com a Prudential do Brasil.

A transferência das ações e a liquidação financeira da operação ocorrerão após o cumprimento de determinadas condições previstas no contrato, incluindo a obtenção das autorizações regulatórias necessárias.

A alienação dessa operação reitera a estratégia, já divulgada, de focar seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário.

Citibank – Em outubro de 2016, celebramos um contrato (*Equity Interest Purchase Agreement*) com o Citibank para aquisição dos negócios de varejo do Citibank no Brasil, incluindo empréstimos, depósitos, cartões de crédito, agências, gestão de recursos e correção de seguros, assim como as participações societárias detidas pelo Citibank na TECBAN – Tecnologia Bancária S.A. e na CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização.

A operação de varejo do Citibank no Brasil (com 71 agências) conta aproximadamente com uma base de 315 mil clientes correntistas, R\$ 35 bilhões entre depósitos e ativos sob gestão (valores brutos na data-base de 31 de dezembro de 2015), 1,1 milhão de cartões de crédito e R\$ 6 bilhões de carteira de crédito.

A conclusão da operação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, incluindo a obtenção das aprovações do BACEN e do CADE – Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

Banco Itaú BMG Consignado – Em dezembro de 2016, após a obtenção das autorizações regulatórias necessárias e o cumprimento de condições precedentes, concluímos a operação de aquisição da totalidade da participação detida pelo Banco BMG no Banco Itaú BMG Consignado. Esta participação corresponde a 40% do capital social do Itaú BMG Consignado, o que significa que passamos a deter 100% do capital total desta instituição. O valor pago foi de R\$ 1,46 bilhão.

Mantivemos a liderança entre os bancos privados nesse segmento⁽¹⁾. Em 31 de dezembro de 2016, nossa carteira era de R\$ 44,6 bilhões, incluindo as operações do Itaú BMG Consignado.

⁽¹⁾Dados de dezembro de 2016.

Relações com o Mercado

Em 2016, participamos de 30 conferências e 7 road shows no Brasil e exterior. No dia 17 de novembro de 2016, realizamos nossa reunião Apimec em São Paulo pelo 21º ano consecutivo. Participaram do evento cerca de 560 pessoas, além de 123 que acompanharam ao vivo pela internet. Ao longo do ano de 2016, realizamos 16 reuniões Apimec, com a presença de 2.218 participantes. Para mais informações, acesse nosso site de Relações com Investidores (www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores).

Agenda de 2017

Fevereiro	
07	Divulgação do resultado do 4T16
08	Teleconferência sobre o resultado do 4T16
Março	
Até 17 de março	Divulgação do Edital de convocação da Assembleia Geral Ordinária de 2017
Abril	
19	Assembleia Geral Ordinária
Maio	
03	Divulgação do resultado do 1T17
Agosto	
01	Divulgação do resultado do 2T17
Outubro	
31	Divulgação do resultado do 3T17



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nosso exame das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2016, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 06 de fevereiro de 2017, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.


Alcance da Revisão


Conduzimos nossa revisão de acordo com a NBC TA 720 – “Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham Demonstrações Contábeis Auditadas” que estabelece os procedimentos a serem aplicados em trabalhos desta natureza. Nossos procedimentos consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2016, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2017


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Washington Luiz Pereira Cavalcanti
Contador CRC 1SP172940/O-6

PricewaterhouseCoopers, Av. Francisco Matarazzo 1400, Torre Torino, São Paulo, SP, Brasil 05001-903, Caixa Postal 61005
T: (11) 3674-2000, www.pwc.com.br